



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

SÉRGIO DOS SANTOS SANTANA

**ESTUDO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS DE
EULÁLIO MOTTA**

Feira de Santana-BA
2022

SÉRGIO DOS SANTOS SANTANA

**ESTUDO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS DE
EULÁLIO MOTTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros.

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

Santana, Sérgio dos Santos
S223e Estudo das unidades fraseológicas em textos jornalísticos de Eulálio Motta./ Sérgio dos Santos Santana. Feira de Santana, 2022.
117f.: il.

Orientadora: Liliene Lemos Santana Barreiros
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana,
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2022.

1.Unidades fraseológicas. 2.Glossário. 3.Lexicografia . 4.Motta,
Eulálio – Crítica e interpretação. 5.Jornal. I.Barreiros, Liliene Lemos
Santana, orient. II.Universidade Estadual de Feira de Santana.
III.Título.

CDU: 801.3

TERMO DE APROVAÇÃO

SÉRGIO DOS SANTOS SANTANA

ESTUDO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS DE EULÁLIO MOTTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 28 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Liliane Lemos Santana Barreiros

Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros
Orientadora (UEFS)

Patrício Nunes Barreiros

Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros
Avaliador Interno (UEFS)

Marcela Moura Torres Paim

Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim
Avaliadora Externa (UFRPE)

Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre
foi o motivo para que eu não perdesse o foco.

AGRADECIMENTOS

A Deus e as forças da natureza pela conjunção dos astros que possibilitaram paz e serenidade para a realização deste trabalho;

A minha mãe que acompanha a minha trajetória;

Aos meus amigos que compreenderam as minhas ausências nos nossos ciclos de amizade, dada a necessidade de estudo;

À Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, pelo tempo dedicado a mim durante esses anos em que estive sob sua orientação acadêmica. Agradeço pelas contribuições que realizou em prol de meu aperfeiçoamento enquanto pesquisador e professor;

Ao prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros, pelas contribuições realizadas junto a este trabalho;

À Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim, a quem tenho forte admiração como pesquisadora, professora e ser humano;

À turma do NeiHD (Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais), que me abraçou, fazendo-me pertencente da família eulaliana;

À Universidade Estadual de Feira de Santana, lugar onde pude ampliar meu olhar enquanto sujeito inserido neste mundão de meu Deus;

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos;

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia;

Enfim, sou eternamente grato àqueles que de alguma forma contribuíram para que eu realizasse este trabalho.

Todo falante nativo de uma língua é um falante plenamente competente dessa língua [...].

(BAGNO, 2013, p. 149).

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo principal a construção de um glossário com as unidades fraseológicas presentes nos 120 textos em prosa de Eulálio Motta, publicados nos jornais *Mundo Novo* (1931-1932), *O Lidador* (1933-1942), *O Serrinhense* (1950-1951) e *Gazeta do Povo* (1960-1961), com o auxílio da ferramenta computacional *FLEx* (*Fieldwork Language Explorer*) – última versão estável: 9.0.15. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em: classificar as unidades fraseológicas encontradas no *corpus*, de acordo com a taxonomia espanhola de Corpas Pastor (1996), que são: *Esfera I, Colocações; Esfera II, Locuções e Esfera III, Enunciados Fraseológicos*. A discussão teórica e a análise dos dados fundamentam-se em: Corpas Pastor (1996), Biderman (1998), Barbosa (2001), Welker (2004), Orsi (2012), Barreiros (2017), Isquierdo; Abbade (2020), entre outros. O glossário como produto final desta pesquisa conta com 414 entradas organizadas de maneira alfabética e grafadas como aparecem no *corpus*, seguindo as contribuições de Barreiros (2017), no que tange à estruturação e apresentação, e Pereira (2020). O grande volume de unidades fraseológicas encontradas, sobretudo as que compõem a *Esfera III*, mostra que as UFs estão imbricadas na fala dos mais diversos usuários de uma língua natural, retratando a cultura e evidenciando as mais diversificadas formas que o falante acessa as múltiplas construções linguísticas a fim de realizar comunicação e entendimento.

Palavras-chave: Unidades Fraseológicas. Glossário. Lexicografia. Eulálio Motta. Jornal.

ABSTRACT

This dissertation has as main objective the construction of a glossary with the phraseological units present in the 120 prose texts by Eulálio Motta, published in the newspapers *Mundo Novo* (1931-1932), *O Lidador* (1933-1942), *O Serrinhense* (1950-1951) and *Gazeta do Povo* (1960-1961), with the help of the computational tool *FLEx* (*Fieldwork Language Explorer*) – latest stable version: 9.0.15. The specific objectives of the research consist of classifying the phraseological units found in the *corpus*, according to the Spanish taxonomy of Corpas Pastor (1996), which are *Sphere I, Collocations*; *Sphere II, Locutions* and *Sphere III, Phraseological Utterances*. The theoretical discussion and data analysis are based on Corpas Pastor (1996), Barbosa (2001), Biderman (1998), Barbosa (2001), Welker (2004), Orsi (2012), Barreiros (2017), Isquerdo; Abbade (2020), among others. The glossary as the final product of this research has 414 entries organized alphabetically and spelled as they appear in the *corpus*, following the contributions of Barreiros (2017), regarding structuring and presentation, and Pereira (2020). The large volume of phraseological units found, especially those that make up *Sphere III*, shows that the FUs are imbricated in the speech of the most diverse users of a natural language, portraying the culture and evidencing the most diversified ways that the speaker accesses the multiple linguistic constructions in order to carry out communication and understanding.

Keywords: Phraseological Units. Glossary. Lexicography. Eulálio Motta. Newspaper.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A vida de escritor de Eulálio Motta	38
Quadro 2 – Relação dos textos publicados no jornal <i>Mundo Novo</i>	39
Quadro 3 – Relação dos textos publicados no jornal <i>O Lيدador</i>	40
Quadro 4 – Relação dos textos publicados no jornal <i>O Serrinhense</i>	40
Quadro 5 – Relação dos textos publicados no jornal <i>Gazeta do Povo</i>	41
Quadro 6 – Modelo de ficha fraseográfica	43
Quadro 7 – Relação das unidades fraseológicas	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface do site <i>SIL Summer Institute of Linguistics</i>	54
Figura 2 – Criação de um novo projeto no <i>Flex</i>	54
Figura 3 – Escolha do sistema de escrita do idioma vernacular no <i>Flex</i>	55
Figura 4 – Escolha do sistema de escrita do idioma de análise no <i>Flex</i>	55
Figura 5 – Tela inicial do <i>Flex</i>	56
Figura 6 – Alimentação do <i>Flex</i> com o <i>corpus</i> da pesquisa	57
Figura 7 – Texto inserido no item <i>Textos e Palavras</i>	58
Figura 8 – Modelo de identificação dos textos no <i>corpus</i>	58
Figura 9 – Modelo de identificação dos textos publicados na mesma edição do jornal	59
Figura 10 – Inserção de informações adicionais	59
Figura 11 – Inserção de uma nova entrada	60
Figura 12 – Configuração da <i>Info Gramatical</i> no <i>Flex</i>	61
Figura 13 – <i>Info Gramatical</i> no <i>Flex</i> configurada	62
Figura 14 – Modelo de apresentação do verbete	63
Figura 15 – Porcentagem por <i>Esferas</i>	112
Figura 16 – Ocorrência das <i>Fórmulas de Rotina</i>	112

LISTA DE ABREVIATURAS

Abert. e Fech. -	Abertura e Fechamento
adj. -	Adjetiva
Adj. -	Adjetivo
adj./s+s	Adjetivo/sujeito+substantivo
adj.+ adv.	Adjetivo +advérbio
adv. -	Adverbial
Adv. -	Advérbio
Afirm. -	Afirmação
Agradeç. -	Agradecimento
Ânim. -	Ânimo
Assert. -	Assertivas
Citaç. -	Citações
Comiss. -	Comissivas
Consent. -	Consentimento
Descul. -	Desculpa
Desej. Sort. -	Desejar sorte
Desped. -	Despedida
Diret. -	Diretivas
Disc. -	Discursivas
Emocion. -	Emocionais
Encoraj. -	Encorajamento
Enunc. -	Enunciados
Espec.	Específico
Express. -	Expressivas
Falt. Solid. -	Falta de solidariedade
Fórm. -	Fórmulas
Fraseo. -	Fraseológicos
Inform. -	Informação
l. -	Linha
Loc. Adj. -	Locução adjetiva
Loc. Adv. -	Locução adverbial

Loc. Caus. -	Locução causal
Loc. Conj. -	Locução conjuntiva
Loc. Nom. -	Locução nominal
Loc. Prep. -	Locução prepositiva
Loc. Verb. -	Locução verbal
obj. -	Objeto
p. -	Página
Parêmi. -	Parêmiias
prep. -	Preposição
Promess. e Ameaç. -	Promessa e Ameaça
Psico. -	Psicossociais
Recus. -	Recusa
Refr. -	Refrões
Rituali. -	Ritualísticas
S. -	Substantivo
s+prep.+s. -	Sujeito+preposição+sujeito
Saudaç. -	Saudação
Solid. -	Solidariedade
Trans. -	Transição
V. -	Verbo
v+(prep.+s(objeto)-	Verbo+(preposição +)substantivo(objeto)
v+adv.	Verbo+advérbio
v+s(sujeito)	Verbo+substantivo(sujeito)
Val. -	Valor
var. -	Variante

LISTA DE SIGLAS

CONSEPE -	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
EIs -	Expressões Idiomáticas
NeiHD -	Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais
SIL -	Summer Institute of Linguistics
UEFS -	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFBA -	Universidade Federal da Bahia
UFMS -	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFRPE -	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFs -	Unidades Fraseológicas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	A ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	18
2	A TEORIA FRASEOLÓGICA	19
2.1	LEXICOGRAFIA: A ARTE DE FAZER DICIONÁRIOS	27
2.1.1	O glossário como repositório para as unidades fraseológicas	29
3	METODOLOGIA	36
3.1	DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	36
3.1.1	Descrição dos instrumentos de coleta das UFs no <i>corpus</i>	42
4	FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA A CRIAÇÃO DO GLOSSÁRIO – O <i>Flex</i>	53
4.1	APRESENTAÇÃO DO GLOSSÁRIO	63
4.2	Discussão dos dados: a léxico estatística	111
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
	REFERÊNCIAS	116

1 INTRODUÇÃO

Eulálio de Miranda Motta nasceu na cidade de Mundo Novo-BA, em 15 de abril de 1907, e faleceu em 15 de outubro de 1988. De formação, Eulálio Motta era farmacêutico, mas logo mostrou interesse pela literatura. Dedicou muitos anos de sua vida a escrever desde textos poéticos a jornalísticos, atuou como colunista em muitos jornais do interior baiano. Seu acervo hoje encontra-se preservado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD), situado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tal acervo serviu de base para o desenvolvimento de muitos estudos na área da literatura, linguística e da história, através do projeto Edição das obras inéditas de Eulálio Motta (CONSEPE 070/2016).

O vocabulário de uma língua é sem dúvida um repositório da cultura de um povo. Ao estudar o vocabulário de Eulálio Motta, podemos nos deparar com uma gama significativa de informações sobre a linguagem regional. De acordo com Barreiros (2016, p. 21), o estudo do léxico é uma chance de conhecimento e exploração da riqueza de expressões culturais de uma determinada comunidade. Assim, propomos nesta dissertação realizar um estudo fraseológico nos textos jornalísticos do autor baiano Eulálio de Miranda Motta, visto que ele publicou textos de caráter político, religioso e temas que retratavam o cotidiano do interior baiano. Sua atuação como jornalista consta nos seguintes periódicos: *Mundo Novo* (1931-1932), *O Lيدador* (1933-1942), *O Serrinhense* (1950-1951), *Vanguarda* (1955-1956) e *Gazeta do Povo* (1960-1961).

De acordo com Barreiros (2012), no jornal *Mundo Novo*, em 1927, Eulálio Motta publicava textos sobre temas variados, como política, economia, literatura entre outros, além de publicar *causos* engraçados e crônicas que tratavam do cotidiano. Em 1933, o *Mundo Novo*, já sediado na cidade de Jacobina, passa a se chamar de *O Lيدador*, no qual foi um dos colaboradores mais atuantes, rompendo em 1942 com este jornal. Entre os anos de 1945 e 1950, Eulálio Motta colaborou com *O Serrinhense*, onde escrevia uma coluna intitulada *Atualidades*, publicando vários tipos de textos, crítica política, *causos* e impressões de leituras. Posteriormente, atuou nos jornais *Gazeta do Povo*, de Feira de Santana, *Folha do Norte*, de Morro do Chapéu e *Vanguarda*, de Jacobina. O *corpus* analisado é constituído por 120 textos escritos por Eulálio Motta, publicados nos jornais *Mundo Novo* (1931-1932), *O Lيدador* (1933-1942), *O Serrinhense* (1950-1951) e *Gazeta do Povo* (1960-1961). Esses textos apresentam traços da língua falada, e conseqüentemente características que lhes são singulares, repleto de marcas do falar regional sertanejo. Eulálio Motta realizava anotações *in loco*, observava os falares do povo em diversos lugares por onde passava, nas ruas, nas feiras

livres, nas repartições públicas. Tais anotações mais tarde se tornariam inspirações para a escrita de seus textos. Nessa perspectiva, há a possibilidade, por meio das unidades fraseológicas, de estabelecer relações entre a língua falada e a língua escrita, embora cada modalidade de fala possua sua própria dinâmica e motivação de uso de uma determinada fraseologia. Entendemos que as unidades fraseológicas são unidades léxicas formadas por mais de duas palavras e que suas combinações representam certo grau de fixação, representando um uso comum entre os falantes de uma determinada língua. Ainda, tais combinações de palavras apresentam relações sintático-semânticas, que levam os falantes a realizarem tais combinações para melhor se fazer entender. Cotidianamente é possível ouvir e usar as unidades fraseológicas mesmo sem ter noção que estamos utilizando, isto se confirma com as frases feitas, os jargões ou frases de efeito, como por exemplo: “*Para bom entendedor, meia palavra basta*”; “*Diga-me com quem andas, que eu te direi quem és*”; “*Deus escreve certo por linhas tortas*”. Estas construções cientificamente ganham o nome de unidade fraseológica.

O estudo das unidades fraseológicas (UFs) revela uma verdadeira riqueza cultural, pois evidencia o modo de fala e expressão dos falantes de uma determinada região. Nesta pesquisa, partimos das UFs para realizar a análise dos respectivos significados, bem como do seu emprego em determinados contextos, a fim de tornar viva e fazer circular a escrita de Eulálio Motta. Logo, a problemática de pesquisa foi: como inventariar, analisar e construir um glossário com as unidades fraseológicas encontradas no *corpus* investigado?

A viabilidade da pesquisa deve-se ao fato do *corpus* estar acessível para consulta, manuseio e análise. É uma pesquisa relevante, pois se insere no campo dos estudos lexicais, ressaltando a importância da ampliação de trabalhos com a modalidade regional/local. Destacamos esta perspectiva de estudo do regional e local, por fazermos parte deste contexto sertanejo que tanto Eulálio Motta destacou em sua escrita. Além de entender que a escrita do autor é uma fonte inesgotável de informações sobre a cultura sertaneja, que de modo geral, possibilita desenvolver estudos tanto no campo linguístico, literário quanto histórico. Dessa forma, a necessidade de tornar pública as obras deixadas por escritores regionais e locais que não estão entre os cânones, torna-se imprescindível para o entendimento da sociedade de seu tempo, que em certa medida influi em nossa época, no âmbito social, cultural e sobretudo, linguístico, uma vez que nos propomos aqui a realizar um estudo de caráter linguístico, através da investigação das unidades fraseológicas utilizadas pelo autor. Dessa maneira, nossa pesquisa mostra sua relevância social, podendo contribuir para outras pesquisas nos campos da Lexicografia e da Fraseologia em Língua Portuguesa, e de qualquer outra ciência que tenha

o léxico como objeto de estudo, uma vez que os resultados obtidos poderão ser utilizados como base para futuras investigações.

O *corpus* que foi utilizado para esta pesquisa compõe-se dos textos de Eulálio Motta nos periódicos *Mundo Novo*, *O Lidador*, *O Serrinhense* e *Gazeta do Povo* que já foram editados através dos critérios da Filologia por pesquisadores no projeto de pesquisa *Edição das obras inéditas de Eulálio Motta* (CONSEPE 070/2016), desenvolvido no Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD), situado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O jornal é considerado uma mídia influente para uma determinada sociedade, em se tratando dos jornais em que Eulálio Motta escreveu, o escritor fez circular textos de vários teores, estes textos foram aqui o nosso objeto de estudo. Sobretudo, no interior baiano, os jornais para os quais Eulálio Motta escreveu, eram o principal meio de se obter informações. Nos textos escritos por Motta nos jornais citados, percebemos que muitos deles tratam da vida política, social e cultural de sua época. O que nos chama a atenção é o fato de alguns textos apresentarem tentativas de representação do falar sertanejo. Isto se torna evidente quando encontramos as unidades fraseológicas na composição da escrita, corroborando com a impressão de que de fato o autor preocupou-se em retratar a língua falada de seu povo.

Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizadas ferramentas computacionais a fim de otimizar o trabalho, como por exemplo, o *Fieldworks Language Explorer (Flex)*, que utilizamos para a estruturação do glossário para comportar as unidades fraseológicas encontradas no *corpus*. Dessa maneira, podemos perceber que essas ferramentas podem auxiliar na pesquisa linguística quando têm a possibilidade de otimizar o tempo de trabalho do pesquisador. Sem elas, demandaria muito tempo para a realização e finalização das etapas do trabalho. Logo, tais ferramentas computacionais permitem coletar, selecionar, registrar e analisar os dados linguísticos encontrados no *corpus*. O problema de pesquisa aqui presente atende aos interesses dos projetos *Edição das obras inéditas de Eulálio Motta* (CONSEPE 070/2016) e *Estudos lexicais no acervo de Eulálio Motta* (CONSEPE 137/2017).

De modo geral, nosso objetivo foi construir um glossário por meio do estudo das unidades fraseológicas presentes nos textos de Eulálio Motta nos periódicos *Mundo Novo*, *O Lidador*, *O Serrinhense* e *Gazeta do Povo*, com o auxílio da ferramenta computacional *Fieldworks Language Explorer (Flex)*. E, por sua vez, de maneira específica realizamos as seguintes tarefas de:

a) classificar as unidades fraseológicas encontradas no *corpus* de acordo com a taxonomia de Corpas Pastor (1996);

- b) construir um glossário com as unidades fraseológicas encontradas no *corpus*;
- c) fazer a léxico estatística do *corpus*, através dos dados obtidos com a pesquisa;
- d) colaborar de maneira significativa para a elaboração do Vocabulário de Eulálio Motta, através da publicação do resultado desta pesquisa no *Portal Acervus*: cultura escrita e memória literária; e
- e) contribuir com os estudos no campo da Fraseologia e da Lexicografia.

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta dissertação é composta por cinco seções. Na *Introdução*, temos a apresentação do tema da pesquisa, a viabilidade para a sua elaboração, o caminho metodológico seguido e suas contribuições para futuros estudos. Na subseção *Estrutura do Trabalho*, tratamos de como está dividido o trabalho.

Na seção dois, intitulada *A teoria fraseológica*, tratamos do principal aporte teórico que embasou esta pesquisa (CORPAS PASTOR, 1996). Na subseção *Lexicologia: a arte de fazer dicionários*, explicamos como se dão os procedimentos para a criação de produtos lexicográficos.

Na seção três, *Metodologia*, mostramos todos os passos realizados para o estudo e produção desta dissertação. Na subseção *Descrição do corpus da pesquisa*, apresentamos o *corpus* utilizado como fonte para a realização deste trabalho. Na subseção *Descrição dos instrumentos de coleta do corpus*, mostramos os mecanismos utilizados para a coleta dos dados.

Na seção quatro, intitulada *Ferramentas computacionais para a criação do glossário*, é discutido a respeito da tecnologia para o trabalho linguístico, bem como mostramos o *software* que foi utilizado para a compilação dos dados, tratamento, análise e apresentação.

Na subseção *Apresentação do glossário*, mostramos o resultado final da produção do glossário.

Na subseção *Discussão dos dados: a léxico estatística*, realizamos uma discussão dos dados encontrados, através da realização da léxico estatística. Na seção *Considerações Finais*, é realizado um arremate de tudo o que foi proposto e discutido nas seções e subseções anteriores.

Finalizamos a dissertação, portanto, com as *Referências* que serviram de base para a construção desta pesquisa.

2 A TEORIA FRASEOLÓGICA

Notadamente, uma língua é viva e circulante, dessa maneira nunca é a mesma por muito tempo, renova-se a cada instante. Isso se dá pelo fato de o falante sempre recorrer a construções linguísticas para melhor se fazer entender e, na maioria das vezes, nem se dá conta que está utilizando combinações linguísticas pertencentes a sua língua. É verdade que ao combinar palavras (unidades lexicais), o falante de uma língua natural acaba por usar expressões compostas por muitas palavras, que juntas realizam um sentido totalmente diferente daquele que poderia ser entendido de maneira isolada. A este conjunto formado por mais de uma palavra damos o nome de fraseologismo. Discutiremos, aqui, a Fraseologia, através da proposta espanhola elaborada por Corpas Pastor (1996).

Temos a Fraseologia como a disciplina que se ocupa em estudar as unidades léxicas compostas como, por exemplo, frases completas, refrões, provérbios, frases feitas e qualquer outra estrutura que seja composta por mais de uma palavra e que seja carregada de sentido. Com isso, o objeto da Fraseologia é o estudo das unidades fraseológicas, muitas vezes, também designadas de fraseologismos ou expressões idiomáticas (EIs).

Xatara (1998, p. 170) diz que uma expressão idiomática é entendida como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Este conceito também pode se aplicar aos fraseologismos, pois acreditamos que são sinônimos. Ainda que autores prefiram utilizar a denominação unidade fraseológica ou expressão idiomática, consideramos que estas são utilizadas pelos falantes de uma determinada língua, refletindo sua cultura, seu modo de falar, sua interação social e sua capacidade de acesso a recursos linguísticos que são inerentes à mente humana. Mesmo que de maneira quase despreziosa, o falante realiza combinações linguísticas ao longo de seu diálogo, fazendo com que surjam as UFs ou as EI (como preferem outros autores).

Ao longo do texto, utilizaremos o termo Fraseologia, escrita com inicial maiúscula, para designar a ciência, a disciplina, e fraseologia, com inicial minúscula, para denominar unidade fraseológica.

Os estudos em Fraseologia, enquanto disciplina, que possui sua própria metodologia de análise, é algo relativamente novo, mas, ao observarmos que as unidades léxicas compostas por mais de uma palavra possuem características que apontam fraseologismo, devemos concordar com Saussure, que, em seu *Curso de Linguística Geral* (1916), já apontava para esta perspectiva fraseológica, afirmando que:

[...] frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas [...] Esses torneios não podem ser improvisados, são fornecidos pela tradição (SAUSSURE, 2001 [1916], p. 144).

Saussure (2001 [1916]) já reconhecia a capacidade de tais unidades léxicas formarem sentido, se analisadas de forma conjunta, ou seja, não de maneira isolada. Após Saussure indicar um caminho que abriu portas para a Fraseologia, Charles Bally, tido por muito tempo como o pai da Fraseologia (SILVA, 2006), desponta com vários estudos já descortinando os caminhos da Fraseologia, na primeira década do século XX, mostrando que para se estudar a fraseologia, seria necessário pensar na associação de palavras, pensar em seu sentido amplo e não de maneira isolada. Daí em diante, os estudos em Fraseologia tomaram consistência, a exemplo de estudos na Alemanha, Espanha e França, com destaques para Coulmas (1981), Corpas Pastor (1996) e Salah Mejri (1997), respectivamente.

Ao que se sabe, os estudos em Fraseologia, propriamente dito, datam como início entre as décadas de 1928 e 1940 com os postulados dos russos, Polivánov, que dizia que algumas unidades fixas da língua deveriam ganhar um estudo particular, possuindo *status* de disciplina independente, por sua vez Vinogradov marcou os estudos em Fraseologia, mostrando qual deveria ser o objeto e o lugar da Fraseologia (REIS, 2016 *apud* PENADÉS MARTÍNEZ, 1999, p. 11). Mais tarde, nos anos cinquenta, Julio Casares (1950) publica *Introducción a la Lexicografía Moderna*, que sem dúvida inaugura um novo marco para os estudos fraseológicos na perspectiva espanhola. Muito do que se conhece hoje sobre Fraseologia, deve-se aos estudos de Casares, nos quais suas ideias sobre o tratamento dos fraseologismos está baseada em considerar como ‘locuções’, ‘provérbios’, ‘refrões’, ‘fórmulas pluriverbais’, entre outros. Na mesma esteira que Casares, Zuluaga (1980), sendo seu seguidor, continua os estudos em Fraseologia apoiando-se principalmente sobre as *locuções*, pois esta classe de UFs é a mais sistematizada, ou seja, é a de mais fácil identificação. O debate sobre a autonomia da Fraseologia se estendeu por muito tempo entre os estudiosos. Para Montoro del Arco (2006), tal impasse leva a duas maneiras de pensamento, a primeira é que a Fraseologia é um ramo dos estudos linguísticos mais amplo, por outro lado, é defendida como uma disciplina independente, que possui um método próprio de estudo, caracterizando-se por realizar um estudo mais específico, com objeto nas unidades fraseológicas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos a taxonomia de Gloria Corpas Pastor (1996), que segue a tendência espanhola no tratamento dos fraseologismos. Tal escolha se deu pelo fato de Corpas Pastos (1996) apresentar em seu *Manual de fraseología española*

um verdadeiro guia de estudo e tratamento dos fraseologismos. Ainda fundamentamos a escolha pelo fato desta autora apresentar uma taxonomia concreta a respeito das unidades fraseológicas e sua metodologia de tratamento e estudo. O rico estudo desenvolvido pela autora está dividido em seis capítulos. O primeiro resume os estudos anteriores sobre o tema da Fraseologia, servindo de base para a caracterização das unidades fraseológicas. Nos capítulos, dois, três, quatro e cinco, Corpas Pastor (1996) propõe que as unidades fraseológicas devam ser classificadas em três esferas: Esfera I: Colocações, Esfera II: Locuções e Esfera III: Enunciados Fraseológicos (parêntias e fórmulas de rotina).

Assim, Corpas Pastor (1996) desponta como a pesquisadora que nos apresenta uma taxionomia mais completa para o tratamento das UFs. De maneira geral, considera que para termos um fraseologismo é necessária a presença de uma unidade lexical formada por mais de uma lexia, para esta autora, as unidades fraseológicas:

[...] son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomatidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos aspectos en los distintos tipos (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20)¹.

Este conceito ficou bastante evidente quando analisamos o *corpus* desta pesquisa, toda esta caracterização foi percebida ao longo do tratamento, principalmente no que se refere a “especialização semântica”, cada fraseologismo encontrado nos jornais estudados, mostra seu grau de especialidade, caráter polilexical, institucionalização (a frequência de uso em um discurso) e, sobretudo, alto grau de idiomatidade e possibilidade de variação.

Os parâmetros de Corpas Pastor (1996) para a criação de uma nova proposta de taxionomia quanto aos tipos de UFs são o grau de fixação na *norma*, no *sistema* e na *fala* (CORPAS PASTOR, 1996, p. 51). Respectivamente, a norma representa as escolhas que o falante realiza durante um diálogo, de acordo com as várias possibilidades do sistema linguístico, por consequência, *Esfera I, Colocações*. Sistema é o conjunto de unidades linguísticas que representam a capacidade de combinações entre si, através de regras

¹ Traduzindo: [...] são unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior é colocado no nível da sentença composta. As referidas unidades são caracterizadas por sua alta frequência de uso e a aparição de seus elementos integradores; pela sua institucionalização, entendida em termos de fixação semântica e especialização; por seu potencial de idiomatidade e variação; bem como pelo grau em que todos os aspectos são dados nos diferentes tipos (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

determinadas, atribuindo assim, *Esfera II, Locuções*. Fala está diretamente ligada ao acervo sociocultural de uma determinada sociedade, apresentando certo grau de idiomaticidade, assim, ficou enquadrada a *Esfera III, Enunciados Fraseológicos*. Logo, *Colocações* e *Locuções* não constituem enunciados completos, necessitando combinações entre outras unidades lexicais para angariar sentido fraseológico, ao contrário dos *Enunciados Fraseológicos*, que por categoria, apresentam sentido completo em sua extensão.

As *Colocações* são consideradas como unidades fixadas na norma e que não desempenham aspectos na fala e nem nos enunciados. De base semântica, sua utilização é restrita quanto à possibilidade de combinações a outros termos, o que não impede de o falante produzir sua própria combinação de palavras. Dentro das *Colocações*, Corpas Pastor (1996, p. 67-87) apropria-se da noção de funções léxicas, de Benson (1986) e Hausmann (1979) e que, de maneira brilhante, classifica as *Colocações* em seis formas:

- a) as *Colocações* do tipo *verbo + substantivo (sujeito)*, onde o verbo desempenha uma ação desenvolvida por um sujeito, exemplo: *correr um rumor*² / *v+s(sujeito)*;
- b) as *Colocações* que se formam a partir do *verbo + substantivo (objeto)*, estas possuem um grau maior de combinação, neste caso a “variável” possui muitas possibilidades de apresentação, exemplo: *desempenhar um cargo*³ / *v+s(objeto)*;
- c) as *Colocações* formadas por *adjetivo + substantivo*, neste caso podemos perceber a existência de um “termo” qualificador, exemplo: *momento crucial* / *adj.+s*;
- d) nas *Colocações* que são formadas por *substantivo + preposição + substantivo*, percebemos que existe uma clara designação de pertencimento, ou seja, a expressão reflete, mostra a que grupo pertence cada substantivo, exemplo: *banco de peces*⁴ / *s + prep.+ s*;
- e) as *Colocações* que são formadas por *verbo + advérbio*, vão apresentar expressões de modo e de intensidade, exemplo: *negar rotundamente*⁵ / *v+adv.*;
- f) as *Colocações* que são formadas através de *adjetivo + advérbio*, apresentarão um participio desempenhando função adverbial, exemplo: *opuesto diariamente*⁶ / *adj.+adv.*

Na *Esfera II, Locuções*, que são unidades fraseológicas do sistema da língua, que por sua vez possuem características distintas que merecem nossa atenção: fixação interna,

² Correr un rumor (correr um boato), tradução nossa.

³ desempeñar un cargo (desempenhar uma função), tradução nossa.

⁴ banco de peces (ciclo de conferências), tradução nossa.

⁵ negar rotundamente (negar veementemente), tradução nossa.

⁶ opuesto diariamente (diariamente oposto), tradução nossa.

externa e unidade de significado. Assim, não constituem um enunciado completo, e de maneira geral, funcionam como elementos oracionais. Ainda de acordo com a autora, as locuções estão organizadas em subtipos. Os exemplos que trazemos sobre as *Locuções*, foram criados por nós, a fim de melhor explicar. Logo temos:

- a) *locuções nominais* – que podem apresentar a estrutura substantivo + adjetivo; substantivo + preposição + substantivo; verbo + verbo: *boca de trombone*;
- b) *locuções adjetivas* – apresentam combinações adjetivo + preposição + substantivo, neste caso o sintagma poderá aparecer preposicionado: *bom pra chuchu*;
- c) *locuções adverbiais* – estas apresentam sintagmas preposicionados, cujo núcleo é um advérbio: *fale sem rodeios!*;
- d) *locuções verbais* – estas apresentam uma gama de combinações (verbo de ligação mais atributo; verbo mais complemento circunstancial; objeto direto), também há a possibilidade de combinação do tipo, dois núcleos verbais ligados por uma conjunção: *vai ficar neste vai e vem?*;
- e) *locuções prepositivas* – por si só, não representam sintagmas, sua combinação é feita através de um advérbio e uma preposição ou um substantivo e uma preposição: *estou à mercê do teu bem querer*;
- f) *locuções conjuntivas* – que podem ser por coordenação (distributivas e adversativas) e subordinação: *cata as ropa pra mode num moiá*;
- g) *locuções causais* – estas podem estar formadas por diversos sintagmas, porém um deve estar formado por um sintagma verbal, não constituindo orações completas: *já que tô aqui, resolvo logo isso*.

É importante mencionar que pode haver confusão quando se tenta identificar uma *Colocação* ou uma *Locução*, isto se dá pelo fato de ambas serem sintagmas formados por elementos em comum. Freire e outros (2012) dizem que, para além das características (grau de fixação, pluriverbalidade) que fazem com que um conjunto formado por duas ou mais palavras seja considerado uma unidade fraseológica, é necessário o entendimento que as *Colocações* estão no nível da norma, e as *Locuções* no nível do sistema da língua, concordando com Corpas Pastor (1996).

As *Locuções* são unidades lexicais que não podem ser entendidas separadamente, pois seu significado se dá através do contexto em que são empregadas e principalmente pela junção de suas partes. Logo, o falante não pode alterá-las, seguindo assim o que está posto na língua como sistema. Ex.: *corre corre / bateu, levou / gostou, paga*. Já as *Colocações*, ainda que também sejam unidades léxicas, podem ser alteradas pelo falante, pois estão no âmbito da

norma de uma língua, possibilitando a mobilidade das partes que as compõem. Louro (2001) aponta que as *Colocações* são formadas pela combinação de uma base e de um colocado, sendo a base de certa maneira “fixa” e o colocado podendo ser variado de acordo com a vontade do falante. Por exemplo, em *dedo duro / dedo podre*, *dedo* é a base; *duro* e *podre* são o colocado. Percebemos, assim, que *dedo* se manteve como o determinante e *duro* e *podre* como colocado, formando as unidades fraseológicas. A depender do contexto de fala, o locutor opta por adequar o colocado para produzir um determinado sentido, completando o seu desejo de enunciação em um determinado discurso.

Na *Esfera III, Enunciados Fraseológicos*, há uma divisão em *Parêmiás* (CORPAS PASTOR, 1996, p. 132) e *Fórmulas de Rotina* (CORPAS PASTOR, 1996, p. 170), que, por sua vez, se subdividem em: *Parêmiás* (Enunciados de valor específico; Citações; e Provérbios) e *Fórmulas de Rotina* (Fórmulas discursivas e Fórmulas psicossociais). Como dissemos antes, as UFs que estão neste grupo apresentam um forte enunciado, não precisando de outras unidades léxicas para compor o seu significado, sua principal característica é possuir justamente um enunciado frasal completo.

As *Parêmiás* são UFs que precisam de certo referencial para que seu sentido seja atingido. Em contexto brasileiro, as *Parêmiás* podem ser tidas como *Provérbios*, que são considerados enunciados completos e que possuem certa carga tradicional, expressando uma verdade fomentada na experiência de vida dos falantes, são, ainda, construções realizadas sob a forma de metáforas, em que seu significado é de fácil compreensão dado o grau de fixação e circularidade destas construções.

Corpas Pastor (1996), baseando-se no que postulou Arnaud (1991) sobre os *provérbios*, aponta que, para o trato com estes, devemos considerar que possuem: lexicalização, autonomia sintática, autonomia textual, alto grau de valor de verdade e caráter anônimo. Quanto à lexicalização, temos que os *provérbios* assumem certo grau de fixação, são cristalizadas em um determinado grupo de falantes, isto através da associação de uma determinada junção de palavras que formam um sentido, se pensarmos na análise de seus componentes juntos, e não de maneira isolada. Em relação à autonomia sintática, os *provérbios* formam uma unidade única de sentido, suas partes juntas são munidas de sentido próprio. No que se refere à autonomia textual, os *provérbios* constituem atos de fala, ou seja, cada falante os introduz de maneira espontânea, isto é, faz uso de “elementos deícticos contextuais, denominados apresentadores” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 137) antes da emissão, por exemplo: *O ditado mais certo que existe é: em terra de cego, quem tem um olho, é rei!* Em se tratando do seu valor de verdade, os *provérbios* sempre são ditos com o intuito de

tornar um discurso como verdade. Por fim, o caráter anônimo distingue os *provérbios* das demais subclassificações das parêmias (enunciados de valor específico, citações e refrãos).

Já as *Fórmulas de Rotina* dependem do contexto em que estão inseridas, depende muito também do social, este tipo de UF é mais observado no campo concreto do discurso, além de se diferenciarem através de uma perspectiva semântica e funcional, respectivamente (CHRENKOVÁ, 2010). As *Fórmulas de Rotina* estão ligadas diretamente aos atos simples do cotidiano, desde desejar um bom dia, desejar boa sorte ou expressar negação em alguma situação. Estes ritos fazem com que a comunicação se torne fluida e interativa. Corpas Pastor (1996), baseando-se em Coulmas (1981b), afirma que há certo estereótipo na comunicação, ou seja, há repetição de rituais que fazem dessas construções linguísticas algo previsíveis. A obrigatoriedade e a previsibilidade são características fundamentais para a identificação das *Fórmulas de Rotina*, além é claro, do alto grau de fixação e idiomaticidade.

As *Fórmulas de Rotina* possuem clara dependência situacional, ou seja, o seu significado vai depender muito do contexto em que são empregadas, visto que podem ser utilizadas em contextos diferentes. Retomando o que postulou Colmas (1979) sobre marcos socioculturais ou marcos de situação, Corpas Pastor (1996) aponta que cada falante faz uso de uma determinada *Fórmula de Rotina*, de acordo com a situação que está inserido. É como se isso acontecesse de forma automática, sem a percepção do falante. Reforçando a ideia de previsibilidade.

Neste sentido, Corpas Pastor (1996) divide as *Fórmulas de Rotina* em dois subgrupos: *fórmulas discursivas* e *fórmulas psicossociais*, que, segundo esta autora, Coulmas (1981) aponta as *Fórmulas de Rotina* como possuidoras de funções distintas: as discursivas e sociais. Inferimos, assim, as funções discursivas estão voltadas para o âmbito do diálogo, onde os falantes fazem uso de certas fórmulas para a realização da interação na comunicação, e a função social é entendida quando se faz uso de fórmulas específicas em determinado grupo social.

Dentro do grupo das *Parêmias*⁷ encontramos:

- a) os *Enunciados de valor Específico* – geralmente não representam um papel de verdade dentro de um discurso: *um assunto puxa o outro*;
- b) as *Citações* – é aquele enunciado que ao se escutar já se sabe sua origem, geralmente é parte de uma canção, um bordão usado na televisão, etc.: *deixa a vida me levar...*;

⁷ Para melhor compreensão, resolvemos traduzir do Espanhol para o Português a taxonomia, quanto aos exemplos, criamos em Português.

- c) os *Provérbios* – são enunciados que não se conhece a origem, geralmente são considerados como ditados populares aqui no Brasil: *quem com ferro fere, com ferro será ferido*.

No grupo das *Fórmulas de Rotina* temos:

- 1) *Fórmulas discursivas* – são fórmulas próprias da conversação em um discurso (os exemplos foram criados por nós).
 - a) *Fórmulas de abertura e encerramento* – são estruturas utilizadas em um diálogo para marcar início e fim de uma conversa: *Como vai? / Até logo*;
 - b) *Fórmulas de transição* – são utilizadas para marcar intercalações dentro de uma conversa. Ainda, se utiliza para marcar a troca de fala entre uma pessoa e outra: *Agora vou... / Diga você...*;
- 2) *Fórmulas psicossociais* – constituem expressão de sentimentos e atitudes socialmente direcionadas a práticas ritualísticas:
 - a) *Fórmulas expressivas* – indicam sentimentos e ações do falante (os exemplos foram criados por nós).
 - *de desculpa: Foi mal aí / Sinto muito / Me desculpe*;
 - *de consentimento : Tá certo! / Pode entrar!*
 - *de recusa : Não mesmo! / Nunca na galáxia!*
 - *de agradecimento: Deus te pague!*
 - *de desejar sorte: Vá lá e arrase!*
 - *de solidariedade: Deixa comigo! / Pode deixar!*
 - *de falta de solidariedade: Tô nem aí! / Se vira que você não é quadrado!*
 - b) *Fórmulas comissivas (de promessa e ameaça)* – Representam atos de fala que poderão acontecer no futuro. Projeção para que algo aconteça: *Te dou minha palavra! / Pode confiar em mim! / Eu garanto! / Você não perde por esperar!*
 - c) *Fórmulas diretivas* – representando atos de fala, as UFs deste grupo representam ações futuras que ficam a cargo do receptor da mensagem em um dado diálogo.
 - *de encorajamento: Vá na fé!*
 - *informação: Você que sabe! / Sua cabeça é seu guia!*
 - *de ânimo: Gostei de ver! / É isso aí! / Muito bem!*
 - d) *Fórmulas assertivas* – São enunciados que expressam veracidade em um diálogo.

- *de afirmação: Jura por tua mãe mortinha?*
 - *emocionais: Não me diga! / Menina, nem te conto! Acredite em Deus, não em mim...*
- e) *Fórmulas ritualísticas* – estão aqui agrupadas as UFs que representam saudações e despedidas.
- *de saudação: E aí? / Qual a boa?*
 - *de despedida: Vô vazar / Vô me sair/ O nome do peixe é pinote!*
- f) *Mistura* – é o grupo de UFs que não possui verbo performativo, ou seja, não há em si uma ação, não reflete uma força ilocucionária, de acordo com Corpas Pastor (1996, p. 212). Ainda, quando algo está tão claro, tão fácil que não se possa mais simplificar. A autora reúne neste subgrupo as UFs que não possuem classificação definida, estas unidades fraseológicas representam um estado de espírito do falante, sendo responsáveis pela facilitação da fluidez e pelo desenvolvimento da interação social entre os falantes: *Mais claro que isso, impossível!*

Diante do exposto, os *Enunciados Fraseológicos* estão pareados ao nível da fala em uma determinada comunidade. A realização de um diálogo, por exemplo, evidencia o caráter real de expressividade deste conjunto de unidades fraseológicas. Valendo-se de critérios particulares e intrínsecos a cultura, cada um dos falantes realiza escolhas de um dos subtipos dos *Enunciados Fraseológicos*, dependendo da situação em que estes falantes estão inseridos. Assim, na *Esfera III*, Corpas Pastor (1996) afirma que estão agrupados os enunciados completos, formando atos de fala.

2.1 LEXICOGRAFIA: A ARTE DE FAZER DICIONÁRIOS

O estudo de uma determinada língua, através da investigação de seu léxico, oferece uma gama de caminhos a percorrer. Atualmente, tem-se estudado o léxico em face a algumas ciências que compõem a Linguística de maneira geral, como por exemplo a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia, a Fraseologia, entre outras. Destacamos tais ciências com letras iniciais maiúsculas para frisar que são assim consideradas disciplinas independentes, mas que possuem um elo em comum, que é justamente a possibilidade de estudo através do léxico.

As palavras são a composição base de uma língua natural, estão imbricadas com a cultura, com o social e com a história de cada povo. Isso se confirma quando Biderman (2001, p. 19) diz que “à medida que o léxico recorta a realidade do mundo, define também fatos da

cultura”. É praticamente impossível se estudar uma língua sem inicialmente começar uma investigação através do entendimento de seu léxico atrelado à vivência, deixando de lado a cultura e seu modo de interagir em sociedade.

Desse modo, nas linhas a seguir buscaremos apresentar algumas possibilidades de se trabalhar com o léxico de uma língua, através de sua relação com a cultura e a sociedade. Apontaremos as ciências que têm por finalidade seu estudo, bem como o que pregam em suas metodologias de trabalho. Mostraremos, por fim, que uma das possibilidades de apresentação de um estudo lexical é através da elaboração de um glossário.

Ao que tange os estudos lexicais, a Lexicografia não está sozinha, esta compõe uma tríade de ciências que dão conta do estudo e da apresentação de dados lexicais. Assim, a Lexicologia e a Terminologia também são consideradas como ciências do léxico⁸. De todo modo, estas três ciências podem ser estudadas de maneira integrada, dependendo do tipo de pesquisa que se queira realizar, havendo em comum, o léxico de uma dada língua. Embora possa se trabalhar de maneira interdisciplinar, cada uma destas ciências possui uma conceituação e uma finalidade própria, com conexões entre elas, debruçando-se sempre sobre o estudo e análise lexical.

De acordo com Orsi (2012, p. 164), temos a Lexicologia como a ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas, seja no que tange ao significado ou ao significante, ou seja, o léxico em todos os seus aspectos. Já a Lexicografia pode ser entendida como a “técnica de se registrar e repertoriar o léxico, isto é, de compilar um dicionário” (ZAVAGLIA, 2012, p. 233). Consideramos também que há outros produtos lexicográficos, como é o caso do glossário e do vocabulário, tratamos destes na seção seguinte. Assim, podemos inferir que a Lexicologia representaria a parte mais teórica dos estudos lexicais, no sentido de identificação e estudos de lexias, palavras, enquanto a Lexicografia ficaria mais próxima da prática, ou seja, seria responsável pela apresentação destas lexias e palavras estudadas, compilando e apresentando-as, da maneira que o lexicógrafo julgar mais apropriado para o tipo de trabalho que se esteja realizando.

Finalizando a tríade, temos a Terminologia, que pode ser entendida, de acordo com Biderman (1998, p. 19), como a ciência que se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, ou seja, cada área específica do conhecimento humano. Em linhas gerais, a Terminologia ocupa-se dos termos, palavras, jargões próprios de um campo específico de uma determinada área do conhecimento, isto é, trata-se de um conjunto de vocabulário próprios. A

⁸ De acordo com Isquierdo e Abbade (2020), utilizamos a expressão “ciências do léxico”.

Terminologia é fácil de ser identificada quando vamos por exemplo para a área tecnológica, informática, que possuem seus termos técnicos para designar práticas ou procedimentos.

No Brasil, a Lexicografia só toma corpo no século XX, quando se começa a realizar edições de dicionários no país, permitindo a constituição de uma identidade lexical brasileira, através da formalização do registo do léxico do português brasileiro (KRIEGER et al, 2009, p. 1426). Os chamados dicionários de língua eram cunhados com o intuito de reunir o conjunto de itens lexicais que uma determinada comunidade linguística utilizava. Este tipo de dicionário é, portanto, a obra lexicográfica que procura abarcar o maior número de unidades léxicas presentes em uma língua. Inicialmente, tais unidades léxicas apareciam dispostas geralmente em ordem alfabética, apresentando a unidade léxica e seu significado.

Com o avanço dos estudos lexicográficos, os critérios para o registo e disposição das informações contidas nos dicionários foram passando por modificações. Muitos autores começaram a prestar mais legitimidade aos dicionários, na medida em que “o dicionário desempenha o papel de legitimar o léxico. E, como tal, alcança o estatuto de um código normativo que define parâmetros orientadores dos usos lexicais” (KRIEGER et al, 2006, p. 174). O que antes era feito sem seguir um rigor metodológico, com o passar do tempo, a prática lexicográfica foi ganhando ares mais científicos, em que percebemos uma maior preocupação com os critérios teórico-metodológicos no trato do estudo, repertório e repositório das unidades léxicas presentes em seus produtos.

Observamos que, com a assensão do rigor metodológico no trato lexicográfico, surgiu também certa confusão ao nomear as obras oriundas da Lexicografia, a rigor, chamamos aquelas, de dicionários, vocabulários e glossários. É notável que haja muita semelhança, mas a delimitação de cada uma precisa ser observada. É o que faremos na seção seguinte.

2.1.1 O glossário como repositório para as unidades fraseológicas

Para se realizar um trabalho de caráter lexicográfico é de suma importância que o pesquisador saiba distinguir o dicionário, do vocabulário e do glossário, visto que há uma finalidade específica para cada um desses repositórios lexicográficos. Contudo, existe uma problemática em torno da delimitação dessas obras lexicográficas. De acordo com Welker (2004), não se acha consenso entre os lexicógrafos, quanto à nomeação, se vão chamar de dicionário, vocabulário ou glossário. Em *Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia*, Welker (2004) analisa dois dicionários importantes da língua portuguesa, o *Michaelis* e o *Aurélio*; no primeiro, observou que dicionário é posto como sinônimo para

léxico, vocabulário e glossário. Já no segundo, Welker (2004) viu que vocabulário é posto como o conjunto de palavras de uma língua, sendo relacionado ao léxico, como sinônimo.

Em seguida, Welker (2004) retoma conceitos postulados por Vilela (1995) para realizar a diferenciação entre os tipos lexicográficos, dizendo que “o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos de uma língua”, o vocabulário é a “recolha de um determinado setor da língua”, já o glossário, é “o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou época” (WELKER 2004, p. 24).

Sendo o dicionário a obra lexicográfica mais abrangente, no sentido de tentar abarcar a totalidade de unidades linguísticas de uma determinada língua, Welker (2004) elenca um conjunto de critérios para a definição de dicionário: a) obras de consulta em formato de livros e obras em formatos computadorizadas; b) dicionários monolíngues, bilíngues e multilíngues (chamando atenção para a raridade dos multilíngues) e, c) dicionários gerais e especiais. Por fim, o autor afirma que considera que deva haver apenas um dicionário geral, que seja caracterizado como alfabético, sincrônico, da língua contemporânea, e, que os demais, os “específicos”, sejam os dicionários especiais (WELKER 2004, p. 24, grifo nosso).

O que vai determinar a escolha de qual tipologia usar será a pretensão do pesquisador e o tamanho do *corpus* da pesquisa, embora seja comum nomear os trabalhos de caráter lexicográfico como “Dicionário”, atribuindo assim noção de grandeza. Muitas vezes, essa nomeação não corresponde ao tipo de labor desenvolvido: “nomear como Dicionário é mais comum apenas porque valoriza o produto em si, dando-lhe um caráter mais sério, como um dicionário geral da língua” (FROMM, 2004, p. 8). Há ainda os que vinculam *léxico* e *dicionário* como hiperônimos, mas na verdade não o é. O que diferencia o léxico de uma língua e dicionário de língua, é que o léxico de uma língua, de maneira geral pode ser entendido como o conjunto de palavras que uma determinada língua possui. É esse conjunto de palavras que faz com que os falantes desta determinada língua se comuniquem.

Já o dicionário de língua é um produto lexicográfico que tem a expectativa de comportar todo o repertório léxico de uma língua, ou seja, repertoria todo o tesouro de uma dada língua. O dicionário de língua, ainda, pode ser responsável por tratar de áreas específicas, no sentido de trazer aquelas lexias que são próprias de uma determinada área. Um dicionário de especialidades, por exemplo.

Sem dúvidas, a tarefa de definir as obras lexicográficas é muito laboriosa e requer, sobretudo, o conhecimento das problemáticas no tocante à metodologia, ao aspecto teórico e prático por trás da elaboração dos produtos lexicográficos, que de acordo com Krieger (2006, p. 142), “há certa predileção aos aspectos da prática e da metodologia referentes à produção

de dicionários que, longe de ser uniforme, apresenta uma grande variedade tipológica”. É importante o pesquisador, munido de informações prévias (principalmente sobre o tipo de consulente), realizar a escolha mais acertada para a nomeação de sua obra final.

Cunha e Aguilera (2009) afirmam que a diferença entre dicionário, léxico, tesouro, vocabulário ou glossário não é consensual entre os metalexícógrafos, alguns destes se baseiam em critérios linguísticos para escolher qual produto lexicográfico usar, outros buscam na lexicografia histórica ou em trabalhos já existentes.

Diante desta dificuldade de nomear as obras lexicográficas, temos em nossa concepção, o *dicionário* como o repositório do repertório vocabular de uma língua, abrangendo um número enorme de palavras. O *vocabulário* como a representação léxica de um determinado autor, busca-se, com este suporte lexicográfico, apresentar as suas características através do elenco de suas palavras. Por fim, temos o *glossário* como o suporte lexicográfico mais específico, ou seja, com ele busca-se elencar determinadas palavras ou expressões de caráter peculiar, que estejam atreladas a um determinado autor ou a um determinado conjunto de obras. Representando, portanto, o agrupamento de vocábulos representativos de uma norma linguística (BARBOSA, 2001, p. 33). Os glossários, assim como os dicionários, são compostos por estruturas que são importantes e indispensáveis para a sua produção e principalmente para o consulente.

Como dito anteriormente, é a Lexicografia a ciência do léxico que tem por função a compilação e a apresentação dos dados linguísticos analisados. Em se tratando da organização, cabe ao lexicógrafo dispor das partes de maneira que contemple a sua proposta de produção. A composição e a disposição dos elementos integrantes podem variar de acordo com as informações que serão apresentadas. Nesta dissertação as partes que compõem o nosso glossário cumprem fundamental importância para a apresentação, classificação e atribuição de significado das UFs.

De acordo com Pereira (2020), toda obra de caráter lexicográfico precisa necessariamente apresentar um ordenamento, também chamado de *estrutura*, que pode ser dividida em macroestrutura e microestrutura. A macroestrutura é a parte da obra lexicográfica que contempla o geral, ou seja, traz informações de uso, apresenta o prefácio. É na verdade um guia de como consultar a obra.

Com base em Haensch (1982), Pereira (2020, p. 145) diz que a “macroestrutura corresponde à ordenação dos materiais léxicos em conjunto que pode seguir ordem alfabética”. Consoante a estas ideias, é na macroestrutura que ficará definida a pretensão do lexicógrafo para a publicação da obra, bem como a quem se destina.

Outra parte que compõe um produto lexicográfico é a microestrutura. Esta, por sua vez, é um conjunto de informações organizadas e estruturadas, inseridas linearmente após a entrada, dentro de cada um dos verbetes. É uma parte de suma importância para que a obra ganhe robustez, já que contém muitos elementos que compõem o verbete, pois:

Esta parte da estrutura lexicográfica resulta no verbete como unidade de estruturação do conteúdo léxico e na descrição linguística, na disposição e na separação das acepções, assim, como na organização dos sintagmas, da fraseologia, etc. A *microestrutura* faz referência, pois, à organização dos verbetes. (PEREIRA, 2020, p. 146, grifo do autor).

Desse modo, o verbete assume um papel fundamental para uma boa organização da obra, visto que é nesta parte que se concentram os demais elementos que darão corpo ao dicionário, vocabulário ou glossário. Estas partes são: entrada, classe gramatical, significado, exemplos ou abonações etc. Como dito anteriormente, o recrutamento destas partes é de livre escolha do lexicógrafo.

Sobre este assunto, Pereira (2020, p. 147) enfatiza que dos diferentes registros encontrados na microestrutura, “há destaque aos relacionados à definição do lema, também denominado como palavra-chave ou simplesmente entrada”. Ressaltamos que a entrada juntamente com as definições são itens indispensáveis para a criação do verbete, pois, através deles, o consulente pode obter informações sobre a lexia, unidades léxicas, unidades fraseológicas etc.

Neste quesito, nossa microestrutura está desenhada da seguinte maneira:

- a) *Entrada*: apresentamos aqui a unidade fraseológica;
- b) *Variante*: destacamos quando uma UF apresenta variação;
- c) *Ortografia*: normalizamos a escrita quando a UF aparece fora da norma padrão;
- d) *Classificação*: classificamos de acordo com a taxonomia de Corpas Pastor (1996);
- e) *Significado da UF*: definimos conforme aspectos culturais presentes no *corpus*;
- f) *Abonação*: colhemos do *corpus* da pesquisa no intuito de enriquecer as informações do verbete e;
- g) *Fonte*: Mostramos a localização da UF dentro do *corpus*.

O processo de elaboração dos significados das unidades fraseológicas é a etapa que mais demanda tempo e que requer maior atenção do pesquisador. Entender a grandiosidade

que uma UF representada dentro de um discurso é tarefa fundamental para a criação de suas definições. Para além deste entendimento, as UFs precisam ser enxergadas como unidades léxicas que estão no âmbito real, estão em situações de fala reais. Fazemos uso destas de maneira inconsciente, pois estão enraizadas em nossa cultura.

Entendemos que para a realização do significado de uma unidade fraseológica, além de não se procurar entender separadamente as partes que a compõem, devemos observar o valor semântico que cada UF emprega dentro de um discurso. Muitas vezes, a composição da UF está realizada através de um enunciado metafórico, que sofre influências das relações socioculturais de um determinado lugar, estas unidades fraseológicas, portanto, só são identificadas claramente, entre os membros comuns.

Enfatizamos que é necessário intensificar a forte relação que há entre os aspectos culturais e o surgimento das unidades fraseológicas, pois estas refletem a necessidade de comunicação do falante de uma língua natural.

Perante o exposto, os dicionários continuam sendo a fonte que recorreremos quando precisamos entender o significado de alguma palavra. Eles possuem, além de outras finalidades, a de apresentar uma contribuição significativamente válida e concreta ao consulente. Neste sentido, é comum encontrarmos o significado para a maioria das palavras que não utilizamos em nosso cotidiano. Mas quando se trata de uma unidade fraseológica? Como os dicionários de língua apresentam os fraseologismos? É necessário um dicionário especial?

Alves (2014) aponta que a inserção das UFs em dicionários apresenta alguns problemas de ordem metodológica em relação a composição tradicional da obra lexicográfica (macroestrutura e microestrutura). A autora ressalta como sendo um problema macroestrutural, ou seja, quais critérios levar em consideração para a introdução das UFs nos dicionários, uma vez que estas apresentam em sua formação certo grau de plurilexicalidade. Característica esta que estamos de acordo, pois cada uma das UFs pode apresentar certa variação em sua apresentação, ou seja, os termos que a compõem podem vir como um verbo, um artigo ou uma preposição. Desta maneira, Alves (2014) destaca que:

[...] no que concerne à delimitação dos itens léxicos que compõem uma UF, essa característica não é tão óbvia. Em *pagar o pato*, por exemplo, não há problemas quanto a identificar que a soma dessas três unidades significa algo como “sofrer as consequências por algo que não fez”. Entretanto, deve-se delimitar a UF como *em maus lençóis* ou *estar em maus lençóis*? Qual deve ser o limite para *de papo pro ar* ou *estar/ficar de papo pro ar*? (ALVES, 2014, p. 94, grifos da autora).

Diante desta problemática levantada por Alves (2014), é imprescindível que o lexicógrafo detalhe como pretende apresentar as UFs em seu dicionário. Como dissemos antes, cabe a este profissional estabelecer as “regras” do seu produto final, além de estar ciente de como e para qual público a obra será apresentada.

Em contexto brasileiro, Marques e Budny (2020) apresentam algumas obras lexicográficas que trazem, em sua maioria, as unidades fraseológicas como elementos pertencentes a uma determinada língua e sua importância enquanto instrumento e interação sociocultural, a saber: a obra *Frases Feitas* de João Ribeiro (1960), traz um apanhado de frases feitas do cotidiano do brasileiro, a fim de ilustrar a fraseologia brasileira através de fatos históricos (MARQUES; BUDNY, 2020, p. 40); *Tesouro de vocábulos e frases da língua portuguesa* de Carlos Sptzer (1952), o autor elenca palavras e locuções da língua portuguesa, que diferentemente dos dicionários em geral, não dispõe sua produção em ordem alfabética e nem explica ou traz significados (MARQUES; BUDNY, 2020, p. 40); as autoras trazem ainda o *Dicionário brasileiro de provérbios, locuções e ditos curiosos* de Magalhães Júnior (1974), esta obra apresenta uma gama de frases feitas, ditos populares e citações correntes da língua falada e escrita (MARQUES; BUDNY, 2020, p. 41). Observamos que nem sempre se seguiu certo “padrão” ao se tentar registrar as unidades fraseológicas em dicionários, esta atividade lexicográfica era realizada de diversas maneiras, sem seguir uma metodologia que padronizasse a dicionarização e por consequência otimizasse a consulta das UFs.

Ao analisar alguns dicionários escolares brasileiros mais recentes, Pontes (2010) afirma que a localização da UF dentro do verbete do dicionário pode aparecer em lugares diferentes. O autor destaca que a subentrada é o local mais comum de apresentação da UF. Na análise feita por este autor, observamos que, dos dicionários consultados, apenas Aulete (2009) e Ferreira (2010) apresentaram, ainda que de maneira breve, uma introdução informando sobre como buscar as unidades fraseológicas em suas respectivas obras (PONTES, 2010). Finalizando sua análise, Pontes (2010) mostra outros tratamentos dados às unidades fraseológicas, como dar destaque a subentrada, diferenciando tipograficamente em relação ao restante do texto do verbete, ou pode ainda ser apresentadas como *exemplo de uso* de uma determinada unidade lexical (PONTES, 2010, p. 135, grifo do autor).

Diante do exposto, vimos que o tratamento dado às unidades fraseológicas não segue uma metodologia uniforme nas obras lexicográficas analisadas pelos autores mencionados. Em vista disso, destacamos a importância da elaboração e disponibilização de obras lexicográficas que ressaltem as unidades fraseológicas como sendo estruturas inerentes às

línguas naturais, apresentando-as de maneira destacada, ou seja, que sejam apresentadas como entradas principais. Por fim, destacamos que as obras lexicográficas, sobretudo o dicionário, assumem um papel fundamental para evidenciar a carga idiomática de um determinado conjunto de palavras: as unidades fraseológicas. Sendo assim, o evidenciamento destas torna-se urgente nos produtos lexicográficos, pois fazem parte da cultura linguística dos povos.

Assim, diante da delimitação do *corpus* analisado (120 textos em prosa, publicados por Eulálio Motta nos jornais *Mundo Novo* (1931-1932), *O Lidador* (1933-1942), *O Serrinhense* (1950-1951) e *Gazeta do Povo* (1960-1961), nomeamos o nosso produto lexicográfico como *glossário*, por entendermos que este daria conta de nossa proposta de pesquisa, tanto nos aspectos teórico-metodológicos quanto nos práticos.

3 METODOLOGIA

Notadamente, nossa pesquisa é de caráter bibliográfico. Sua realização deu-se por intermédio de levantamentos teórico-metodológicos no campo da Fraseologia e da Lexicografia, a fim de discutir, analisar e apresentar os dados levantados. Sendo este tipo de pesquisa um trabalho minucioso de investigação, o caminho metodológico para a realização da mesma obedeceu a seguinte sequência: revisão da edição do *corpus*, que já se encontra tratado de acordo com a Linguística de *Corpus*; identificação das unidades fraseológicas por periódico; confecção de um inventário das unidades fraseológicas (que chamamos aqui de ficha lexicográfica), a fim de facilitar a elaboração dos verbetes; alimentação do *Fieldworks Language Explorer (Flex)* com as UFs encontradas; leitura das discussões teóricas que subsidiam a análise do *corpus* selecionado; uma vez feita a alimentação do *software*, realizamos a classificação das UFs de acordo com a taxonomia espanhola de Corpas Pastor (1996), que são: Esfera I – Colocações; Esfera II – Locuções; e Esfera III – Enunciados fraseológicos (fórmulas de rotina e parênticas) e, por fim, criação do glossário que comporta as UFs, com base no critério semasiológico, ou seja, a macroestrutura é apresentada em ordem alfabética e a microestrutura parte do significante para o significado (FROMM, 2004).

Para a elaboração do significado dos verbetes foram levados em consideração o contexto de escrita de Eulálio Motta, o assunto que se estava abordando em cada texto e a consulta aos dicionários de língua portuguesa contemporâneos, como por exemplo: Spitzer (1936), Figueiredo (1939), Lima et al (1944), Costa (1960) entre outros.

3.1 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Durante muito tempo a mídia impressa foi um dos únicos meios de se obter informação segura e de qualidade no Brasil. Os jornais impressos representaram e representam um veículo de bastante credibilidade, principalmente no interior da Bahia, em que muitos ainda preferem os jornais impressos do que as mídias digitais para obter informação. Assim sendo, o *corpus* da pesquisa realizada foi composto por textos publicados pelo autor baiano Eulálio de Miranda Motta em diversos jornais baianos de sua época. Como já mencionado, Eulálio Motta, mesmo sendo farmacêutico de formação, possuía um apreço muito grande pela literatura, chegando a escrever diversos textos em diversos gêneros como poesias, *causos* engraçados, crônicas entre outros. O acervo do escritor encontra-se preservado no Núcleo de Estudo Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD), com a

coordenação do Professor Dr. Patrício Nunes Barreiros, a quem pertence a tutela do material. Ele foi o precursor no estudo da obra de Eulálio Motta, abrindo caminho para muitos pesquisadores.

De acordo com Barreiros (2012, p. 55), a atividade jornalística de Eulálio Motta foi bastante intensa, o poeta escreveu para diversos jornais no interior e na capital baiana. Em sua cidade natal, Mundo Novo, integrou o jornal *Mundo Novo* em 1927. Entre os anos de 1930 e 1932, comandou e escreveu na coluna *Rabiscos*. Na cidade de Serrinha, o poeta escreveu para *O Serrinhense*, pelos anos 1950 e 1951, sendo responsável pela coluna *Atualidades*. Ainda, atuou nos jornais *Vanguarda* entre 1955 e 1956 e *O Lidador* dos anos de 1933 a 1942, ambos da cidade de Jacobina, também escreveu para *Folha do Norte* e *Gazeta do Povo* (1960-1961), da cidade de Feira de Santana. Em Salvador, escreveu para *O imparcial* e *Diário de Notícias*.

Dessa forma, o jornal apresenta-se como uma fonte importante de pesquisa, sobretudo para as investigações no campo línguístico. De acordo com Barreiros (2017), o surgimento e o desenvolvimento das tipografias no interior da Bahia deveu-se a modernização que ocorreu nas décadas de 1910 e 1920, quando houve uma grande substituição dos maquinários utilizados para a impressão de periódicos.

No ano de 1920, foi fundado por Vicente Ângelo de Lima, o jornal *Mundo Novo*, posteriormente passado para o comando de Manoel Dias de Souza, um tempo depois vendido para Nemésio de Lima (BARREIROS, 2017, p. 48-49). A importância deste jornal se mostra presente quando observamos que se trata, segundo Barreiros (2017, p. 50) “da marca de transição do ‘poeta de água doce’ para o humorista Liota, pseudônimo que Eulálio Motta usava em seus textos jocosos).

A fundação de *O Lidador* está ligada com a mudança de Nemésio de Lima da cidade de Mundo Novo para a cidade de Jacobina (BARREIROS, 2017, p.51). A fundação data de 7 de setembro de 1933 com a proposta de ser um jornal “noticioso e independente”, antes, o *Mundo Novo* intitulava-se como um jornal “imparcial”. Embora, anos mais tarde, o jornal *O Lidador* demonstrou a perda de sua imparcialidade, como por exemplo ao assumir uma postura contrária a Getúlio Vargas (BARREIROS, 2017). Inicialmente, a atuação de Eulálio Motta neste jornal era apenas como escritor de poesias, sem nenhuma pretensão de possuir um caráter político, tais textos eram voltados para o lado humorístico, com conteúdo que falava da vida cotidiana. Somente em dezembro de 1933, Eulálio Motta assume uma postura política voltada para o que ficou conhecido por Integralismo, movimento fundado por Plínio Salgado, na década de 1930, com o intuito de buscar um caráter uniforme da nação. Que, para Sepulveda (2014), tal projeto integralista não passou de utopia, além de possuir ligação com

movimentos totalitários da primeira metade do século XX (SEPULVEDA, 2014, p. 1). O jornal *O Lidador* foi encerrado pelo seu então dono, Nemésio de Lima, em 1943, devido à situação política e econômica da época (BARREIROS, 2017, p. 56).

Em 18 de maio de 1924, foi fundado o Jornal *O Serrinhense*, por Reginaldo Cardoso Ribeiro. Neste jornal foram publicados muitos textos que relatavam sobre o movimento integralista. Eulálio nesta altura, era o chefe do núcleo integralista em Mundo Novo, colaborando de forma frequente para este periódico (BARREIROS, 2017, p. 58). Assinando a coluna *Atualidades*, Eulálio Motta publicava textos diversos, dando destaque às crônicas, com conteúdos políticos, econômicos e assuntos do cotidiano. Sua passagem por este jornal foi entre os anos de 1945 e 1951, onde estabeleceu enorme amizade com Bráulio Franco, diretor do jornal.

De acordo com Barreiros (2017), o jornal *Gazeta do Povo* foi fundado em 3 de maio de 1959, pelo então candidato à prefeitura de Feira de Santana, Eduardo Fróes da Mota. Inicialmente, Eulálio Motta contribuiu com calorosas discussões sobre política e a situação dos partidos da época. Posteriormente, entre os anos de 1960 e 1961, Eulálio Motta passa a ter publicações mais periódicas, com temas variados, que iam desde temas do cotidiano, temas religiosos, literários e sobretudo, temas voltados para a política local e regional (BARREIROS, 2017, p. 66).

Diante do exposto, percebemos que de fato o poeta Eulálio Motta conciliava sua rotina de trabalho como farmacêutico com seu gosto pela escrita. A seguir, no quadro 1, datamos o seu percurso como escritor e suas publicações:

Quadro 1 – A vida de escritor de Eulálio Motta

1927	Publicou seus primeiros sonetos nas revistas <i>A Luva</i> e <i>A Renascença</i> e nos jornais <i>Mundo Novo</i> e <i>O Imparcial</i>
1931	Publicou o livro de poesias <i>Ilusões que passaram</i>
1933	Publicou o livro de poesias <i>Alma enferma</i> Começou a escrever o livro de crônicas e causos <i>Bahia Humorística</i> Escreve para o jornal <i>O Lidador</i>
1948	Começou a publicar crônicas e poemas em forma de panfletos e distribuí-los na cidade de Mundo Novo Publicou o livro <i>Canções do meu caminho</i>
1950	Passou a assinar a coluna <i>Atualidades</i> no jornal <i>O Serrinhense</i>
1955	Participa do jornal <i>Vanguarda</i> de Jacobina
1960	Começou a escrever crônicas para o jornal <i>Gazeta do povo</i> de Feira de Santana
1964	Começou a escrever a série de crônicas sobre a ditadura militar: <i>O aniversário da Revolução</i>
1975	Encerrou a série de crônicas <i>O aniversário da Revolução</i>
1983	Provável ano de publicação da segunda edição de <i>Canções do meu caminho</i> .
1986	Para este ano estava prevista a publicação da 3ª edição, revisada e ampliada de

	<i>Canções do meu caminho</i> e a 1ª edição de <i>Meu caderno de trovas</i> , mas não vieram a lume.
--	--

Fonte: Adaptado de Barreiros (2012, p. 56-57).

O *corpus* da presente pesquisa foi constituído por 120 textos, de autoria de Eulálio Motta, publicados nos jornais *Mundo Novo* (Cf. Quadro 2), *O Lidador* (Cf. Quadro 3), *O serrinhense* (Cf. Quadro 4) e *Gazeta do Povo* (Cf. Quadro 5). Tais textos foram editados, seguindo os critérios filológicos, pela professora Liliane Barreiros para a composição do *corpus* de sua tese de doutorado, intitulada *O Vocabulário de Eulálio Motta*, apresentada à Universidade Federal da Bahia, em 2017. Optamos por selecionar os textos conforme aparecem na tese mencionada. Nos quadros 2, 3, 4 e 5, elencamos os textos utilizados na pesquisa, de acordo com o ano de publicação em cada jornal. A coluna *Código/Ano* refere-se às iniciais do nome do jornal, o número de sua edição e o ano de publicação, já no campo *Título da publicação*, estão escalonados os títulos dos textos encontrados em tais jornais (BARREIROS, 2017).

Quadro 2 – Relação dos textos publicados no jornal *Mundo Novo*

CÓDIGO/ANO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO
JMN180[1931]	COMUNISMO
JMN181[1931]	S. JOÃO
JMN182[1931]	O SOL
JMN183[1931]	AMBAS MENTIRAM...
JMN185[1931]	BERILIANDO...
JMN187[1931]	RETALHOS
JMN188[1931]	MULHER
JMN189[1931]	NAMORADOS
JMN191[1931]	LIBERATO. ADIOS
JMN193[1931]	DOIS LIVROS
JMN194[1931]	RETALHOS
JMN195[1931]	MINHA NOIVA
JMN196[1931]	POETAS DO AMOR
JMN197[1931]	LAMPEÃO
JMN198[1931]	ABORRECIMENTO
JMN199[1931]	ESPIRITISMO
JMN200[1932]	MANIA
JMN201[1932]	DE VOLTA DE MUNDO NOVO
JMN202[1932]	CLAUDIO, IOLANDA E ADAGIO
JMN203[1932]	EM ALTO BONITO
JMN204[1932]	LENITA
JMN205[1932]	CARNAVAL
JMN206[1932]	DEPOIS...
JMN207[1932]	MODESTIA
JMN209[1932]	GREVES E GREVISTAS
JMN210[1932]	JOALBA
JMN211[1932]	PIRÓCA

JMN212[1932]	QUASE NOIVO
JMN214[1932]	RUSSIA
JMN216[1932]	RUSSIA
JMN217[1932]	RUSSIA
JMN219[1932]	II RUSSIA
JMN220[1932]	NEM QUEIRA SABER...
JMN221[1932]	JOAQUIM
JMN222[1932]	PASSARO CEGO
JMN223[1932]	PENSANDO NO SONHO...

Fonte: Adaptado de Barreiros (2017, p. 49).

Quadro 3 – Relação dos textos publicados no jornal *O Lidador*

CÓDIDO/ANO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO
JL3[1933]	COINCIDENCIA
JL4[1933]	CARTA FECHADA QUE LIOTA ESCREVE PARA NEMESIO LIMA
JL16[1933]	A SOMA
JL17[1933]	O INTEGRALISMO VENCERÁ!
JL23[1934]	INTEGRALISMO
JL25[1934]	CARTA DE NINGUEM
JL26[1934]	CARTA DE NINGUEM
JL27[1934]	CARTA DE NINGUEM
JL32[1934]	CARTA DE NINGUEM
JL34[1934]	CARTA DE NINGUEM
JL65[1934]	PORQUE O MATERIALISMO É UM PERIGO
JL67[1934]	DO MEU DIARIO
JL68[1934]	O INTEGRALISMO E SEUS INIMIGOS
JL71[1935]	INTEGRALISMO O DESTINO MISTERIOSO DE PLINIO SALGADO

Fonte: Adaptado de Barreiros (2017, p.53).

Quadro 4 – Relação dos textos publicados no jornal *O Serrinhense*

CÓDIDO/ANO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO
JS1[1950]	SARDINHAS HUMANAS...
JS2[1950]	CONVERSÃO
JS3[1950]	ELE VOLTARÁ!
JS4[1950]	UMA VAGA
JS5[1950]	DETEFON
JS6[1950]	TEORIA E REALIDADE
JS7[1950]	TRABALHISMO
JS8[1950]	DUAS NOTICIAS
JS9[1950]	RETIFIQUE-SE
JS10[1950]	POLITICA BAHIANA
JS11[1950]	MEIA LIBRA
JS12[1950]	CAVALO DE BATALHA
JS13[1950]	TRANSPORTE
JS14[1950]	BOMBA ATOMICA
JS15[1950]	SIMBOLOS
JS16[1950]	O PROJETO GODOI
JS17[1950]	RAPOSAS
JS18[1950]	CANDIDATOS A GOVERNO, TOMEM NOTA DISTO!
JS19[1950]	RECOERDO

JS20[1950]	PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA
JS21[1950]	VITORIA DO BRIGADEIRO
JS22[1950]	CANDIDATO DA MOCIDADE
JS23[1950]	VOTE CERTO!
JS24[1950]	PARA ONDE?!
JS25[1950]	OS CULPADOS
JS26[1950]	ECOS DO PLEITO
JS27[1950]	ANTI-COMUNISMO SUSPEITO
JS28[1950]	JAZZ-BAND...
JS29[1950]	TOADA BONITA
JS30[1950]	VAMOS PENSAR UM POUQUINHO...
JS31[1950]	ZEFERINOS...
JS32[1950]	FÓRA DA MODA
JS33[1950]	E SÓ ENTÃO...
JS34A[1950]	NOTÍCIAS DOS MUNICÍPIOS MUNDO NOVO
JS34B[1950]	NATAL
JS35[1950]	O TEMPO
JS37[1951]	SERÃO OS HERDEIROS...
JS38[1951]	VALE A PENA?
JS40[1951]	AMEN
JS42[1951]	ZEBÚ
JS43[1951]	SUSPEITO
JS46[1951]	DIANTE DISTO...
JS47[1951]	O SINAL DA CRUZ
JS48[1951]	APRENCIAS E REALIDADES
JS49[1951]	PÊZAMES

Fonte: Adaptado de Barreiros (2017, p.58-59).

Quadro 5 – Relação dos textos publicados no jornal *Gazeta do Povo*

CÓDIGO/ANO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO
JGP64[1960]	INSTANTÂNEOS
JGP66A[1960]	INSTANTÂNEOS
JGP66B[1960]	ADOLFO BARRETO
JGP67[1960]	INSTANTANEOS
JGP69A[1960]	EVIDENCIA
JGP69B[1960]	INSTANTÂNEOS
JGP70[1960]	INSTANTÂNEOS
JGP71[1960]	GABRIELA
JGP73[1960]	SEJA BENVINDO...
JGP75[1960]	INSTANTÂNEOS
JGP81[1960]	CARTA AO GOVERNADOR EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA
JGP82[1960]	INSTANTANEOS
JGP83[1960]	INSTANTANEOS
JGP85[1960]	PÁGINAS INÉDITAS
JGP87[1960]	INSTANTANEOS
JGP88[1961]	INSTANTANEOS
JGP89[1961]	INSTANTANEOS
JGP93[1961]	INSTANTANEOS
JGP95[1961]	INSTANTANEOS
JGP96[1961]	INSTANTANEOS
JGP102[1961]	INSTANTANEOS
JGP103[1961]	INSTANTANEOS

JGP104[1961]	INSTANTANEOS
JGP105[1961]	INSTANTANEOS

Fonte: Adaptado de Barreiros (2017, p.63).

No decorrer do tratamento do *corpus*, notamos que alguns textos possuem o mesmo título, mas logo percebemos que se tratavam de textos diferentes, a exemplo de: *Russia*, com três ocorrências no *Jornal Mundo Novo* (JMN212[1932]; JMN216[1932] e JMN212[1932]), *Carta de ninguém* com cinco ocorrências em *O Lidador* (JL25[1934]; JL26[1934]; JL27[1934]; JL32[1934] e JL34[1934]) e *Instantâneos/Instantaneos* com dezessete ocorrências em *Gazeta do Povo* (JGP64[1960]; JGP66A[1960]; JGP67[1960]; JGP69B[1960]; JGP70[1960]; JGP75[1960]; JGP87[1960]; JGP88[1961]; JGP89[1961]; JGP93[1961]; JGP95[1961]; JGP96[1961]; JGP102[1961]; JGP103[1961]; JGP104[1961] e JGP105[1961]).

3.1.1 Descrição dos instrumentos de coleta das UFs no *corpus*

Como dito anteriormente, o *corpus* desta pesquisa foi composto por textos jornalísticos publicados por Eulálio Motta em diversos jornais. Tais textos encontram-se dispostos na tese *O Vocabulário de Eulálio Motta*, de Barreiros (2017).

Durante todo o processo de elaboração de um produto lexicográfico, de qualquer ordem, em especial aqueles voltados para a apresentação dos fraseologismos, é importante o pesquisador possuir ou desenvolver um mecanismo de coleta que seja eficiente para o desenvolvimento de seu trabalho e que viabilize a posterior consulta dos dados já colhidos.

Muito embora não se ache consenso dentro dos estudos fraseológicos a respeito de um mecanismo padrão para a coleta de dados, tomamos aqui, o que geralmente se emprega nos estudos lexicográficos, *as fichas*. Convenientemente, chamamos de *ficha lexicográfica*. Diante disso, para a construção de nosso glossário, resolvemos elaborar uma ficha que reunisse o fraseologismo encontrado no *corpus*, associado aos elementos que comporiam posteriormente a microestrutura do verbete. No quadro 6, segue o modelo de *ficha* que contempla o nosso objetivo.

Quadro 6 – Modelo de ficha lexicográfica

1	FRASEOLOGISMO	Identificado no <i>corpus</i>
2	VARIANTE	Quando ocorre uma UF escrita de outra maneira
3	ORTOGRAFIA	Registro na norma padrão vigente da Língua Portuguesa
4	CLASSIFICAÇÃO	De acordo com Corpas Pastor (1996)
5	SIGNIFICADO	Criar as definições para cada unidade fraseológica
6	ABONAÇÃO	A abonação para cada unidade fraseológica será registrada através da busca automática realizada pelo <i>software Fieldworks Language Explorer (Flex)</i>
7	FONTE	Referência automática gerada pelo <i>software Fieldworks Language Explorer (Flex)</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O preenchimento da ficha lexicográfica deu-se da seguinte maneira:

- 1) Fraseologismo: registramos da maneira que aparece no *corpus*;
- 2) Variante: neste quesito registramos a variante fraseológica (quando houver). Alguns fraseologismos são expressados de maneiras diferentes.
- 3) Ortografia: apresentamos neste campo também, a possível escrita padrão em Língua Portuguesa do fraseologismo. No *corpus*, muitas vezes, Eulálio Motta trascrevia da mesma maneira que ouvia, ou seja, buscava ser o mais autêntico possível, representando na escrita a fala do sertanejo, por exemplo: *pru mode > Por modo de quê* ou *Por que motivo*;
- 4) Classificação: neste campo trazemos a classificação da unidade fraseológica de acordo com a taxonomia de Corpas Pastor (1996);
- 5) Significado: aqui, propomos um significado para o fraseologismo de acordo com o contexto em que foi empregado;
- 6) Abonação: mostramos um trecho em que o fraseologismo está inserido. É uma forma de melhor compreender o sentido;
- 7) Fonte: é referenciada a fonte de extração do fraseologismo para uma consulta posterior.

Após a investigação de todo o *corpus*, identificamos 414 unidades fraseológicas, estas fazem parte do glossário a que esta dissertação se propõe como objetivo geral. Destacamos que as UFs foram registradas da maneira que o autor as escreveu, assim encontraremos muitas que não estão escritas na forma padrão da Língua Portuguesa vigente. No quadro 7, elencamos as unidades fraseológicas identificadas no *corpus*:

Quadro 7 – Relação das unidades fraseológicas

UNIDADES FRASEOLÓGICAS	LOCALIZAÇÃO NO CORPUS
a arraibada	(JS1[1950], l. 4).
a cachaça do sono	(JMN191[1931], l. 55-56).
a cara da cidade	(JS3[1950], l. 18-19).
a casca marrom do cupim será quebrada	(JS5[1950], l. 17-18).
à cata	(JMN182[1931], l. 9-10).
à custa do sangue vertido	(JS6[1950], l. 3-4).
a diabo nenhum	(JL67[1934], l. 24-25).
a granel	(JS24[1950], l. 21-22).
à luta no convida	(JMN193[1931], l. 41-42).
a mão cheia	(JMN200[1932], l. 6-7).
à meia voz	(JMN188[1931], l. 7).
a mentira na boca ou na pena de um ateu não é coisa de espantar	(JS19[1950], l. 18-20).
a mocidade é a esperança da Pátria	(JMN221[1932], l. 17).
a muque	(JMN209[1932], l. 39-40).
a passos de jumento	(JS49[1951], l. 20-21).
a retalho	(JS24[1950], l. 21-22).
a tripa está ameaçada de ficar vasia como um canudo de mamão	(JMN209[1932], l. 22).
a ver navios	(JGP95[1961], l. 9-10).
a vergonha que Deus deixou neste mundo era só meia libra e por isto tanta gente ficou sem ela	(JS11[1950], l. 23-24).
a voz da consciencia é a voz de Deus	(JS23[1950], l. 21-22).
a voz do povo	(JS3[1950], l. 9-10).
abri os olhos á realidade	(JMN189[1931], l. 8-9).
abrir a boca	(JMN189[1931], l. 8-9).
aceitariam de bom grado	(JS22[1950], l. 10).
acompanho com a vista	(JL67[1934], l. 10).
acreditando em conversa de amigos	(JMN211[1932], l. 14).
agitaram o lenço vermelho	(JS21[1950], l. 36-37).
água que me cae dos olhos	(JMN198[1931], l. 18).
aguento firme	(JS11[1950], l. 3).
aliviam as suas aperturas	(JS8[1950], l. 14-15).
amigo da onça	(JGP95[1961], l. 5-6).
amigos vermelhos	(JS5[1950], l. 10-11).
anda de pernas para o ar	(JS6[1950], l. 12-13).
anda no escuro	(JL23[1934], l. 42).
andam de porta em porta	(JS14[1950], l. 6).
andar de deo em deo	(JS38[1951], l. 7-8).
andava meio curvu	(JL34[1934], l. 13).
ando á tóa	(JMN198[1931], l. 4-5).
aos troncos e barrancos	(JS47[1951], l. 6-7).
apreciar a estampa	(JMN203[1932], l. 13-14).
arrancar dinheiro	(JMN209[1932], l. 15-16).
arrasta casco	(JS31[1950], l. 14-15).
arrimado ao pilunga	(JL34[1934], l. 13).
as cousas estão ficando prêtas	(JS40[1951], l. 8-9).
ás ocultas	(JMN188[1931], l. 17).
assentando a mão na escrita	(JS19[1950], l. 22).
assunto morto	(JL85[1935], l. 24-25).
assunto que nem vem à baila	(JS24[1950], l. 19-20).

até as santas...	(JMN188[1931], l. 7-8).
avançando para o miado	(JS29[1950], l. 18).
baixa de areia sólta	(JL34[1934], l. 9-10).
bancando boboca	(JGP71[1960], l. 35-36).
bancando o bonzão	(JGP88[1961], l. 3-5).
banda do ceo	(JMN182[1931], l. 6).
banho de sangue.	(JGP69b[1960], l. 9-10).
barriga cheia	(JS30[1950], l. 18-19).
barriga no espinhaço	(JS37[1951], l. 16-17).
bata á porta	(JS25[1950], l. 26).
bemaventurados os pobres de espirito porque deles é o reino do ceo	(JMN221[1932], l. 21-22).
berrar à vontade	(JS7[1950], l. 13-14).
bicho de sete cabeças	(JMN193[1931], l. 18-19).
bôca bem feita	(JMN183[1931], l. 5-6).
boca do otimismo	(JMN205[1932], l. 35-36).
boiadas de luxo	(JS35[1950], l. 15).
bonecas das avenidas	(JMN191[1931], l. 43-44).
bota a mão na consciencia!	(JS22[1950], l. 50-51).
botar a limpo	(JS42[1951], l. 12-13).
botar as cartas sôbre a mesa	(JGP67[1960], l. 11-12).
botavam a bôca no mundo	(JS47[1951], l. 26-27).
brugunzos vão sendo vendidos	(JS1[1950], l. 18-19).
burro de carga	(JS13[1950], l. 9-10).
buscam a pedra firme	(JS7[1950], l. 18-19).
cá com meus botões	(JL67[1934], l. 10-11).
cabeça de ponte	(JGP69b[1960], l. 9-10).
cabêlos vestidos de sol	(JMN183[1931], l. 9).
cabrocha dengosa	(JL25[1934], l. 27-28).
cada doido tem a sua mania	(JMN200[1932], l. 2-3).
cae no canto da sereia	(JS14[1950], l. 11-13).
caindo na esparrela	(JS14[1950], l. 13-15).
cair em si	(JS2[1950], l. 14-16).
caixa do juizo	(JMN185[1931], l. 19).
caixas de sardinhas humanas	(JS1[1950], l. 21).
caminhar assim é se expor aos espinhos	(JS33[1950], l. 18-21).
caminhar sem traçar previamente o caminho	(JS33[1950], l. 18-19).
cantando de galo!	(JS17[1950], l. 15-17).
cantando pela bôca dos sapos de enchente	(JS35[1950], l. 40-41).
caque qui	(JL67[1934], l. 14-15).
cara a cara	(JMN210[1932], l. 6).
cara de mercador	(JMN188[1931], l. 16).
cara lavada	(JS17[1950], l. 20-22).
carater de aço	(JS20[1950], l. 5-6).
casa cheia	(JS47[1951], l. 14-15).
casal de pombos	(JMN189[1931], l. 14).
catolicos de rotulo	(JS15[1950], l. 19-21).
cavalo de batalha	(JS12[1950], l. 3).
caxeiro de venda	(JL23[1934], l. 19-20).
ceguinho de fazer dó!	(JS33[1950], l. 21-22).
chão pronto	(JS29[1950], l. 11).
cheirasse a disse-não-disse	(JL3[1933], l. 25-26).
chuta um cão morto	(JS48[1951], l. 20-21).

chuva de cartas	(JMN189[1931], l. 20-21).
coisa desconjuntada	(JS21[1950], l. 29-30).
com a cara pra cima	(JS35[1950], l. 16-17).
com gôsto	(JMN200[1932], l. 8-10).
com o fim de	(JMN209[1932], l. 3-4).
com olhares mais demorados	(JMN189[1931], l. 2).
cometer a maluquice	(JGP69a[1960], l. 19).
como diabo!	(JMN185[1931], l. 23).
complexos de môsca azul	(JGP88[1961], l. 13-14).
conselho é uma cousa que só se deve dar a quem pede	(JMN199[1931], l. 27-29).
contar uma pilheira	(JMN199[1931], l. 18).
contava-se a dedo	(JS13[1950], l. 4-5).
corri ao quartinho	(JMN221[1932], l. 37).
corria o boato	(JMN203[1932], l. 21-22).
corte branco	(JL67[1934], l. 13-14).
cousas do outro mundo	(JMN193[1931], l. 26-27).
criar fato consumado	(JS10[1950], l. 19-21).
dá bôas novas	(JMN193[1931], l. 3).
da pontinha	(JMN223[1932], l. 5-6).
dái a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus	(JS30[1950], l. 35).
dando murro	(JGP95[1961], l. 3-4).
dando o braço	(JL75[1935], l. 3-4).
dar o braço a torcer	(JL75[1935], l. 3-4).
dar topadas	(JL23[1933], l. 43).
de cabeça fria	(JS16[1950], l. 8-9).
de cum força	(JS22[1950], l. 38-39).
dê na veneta	(JS18[1950], l. 23-25).
de orelha em pè	(JMN203[1932], l. 10-11).
de ruim para pior	(JS23[1950], l. 9-10).
de todo o coração	(JS3[1950], l. 27).
de uma figa	(JMN202[1932], l. 13).
dei pra andar desconfiado	(JMN187[1931], l. 16-17).
deitado eternamente em berço esplendido	(JS33[1950], l. 15-17).
deixando tudo, pouco a pouco, nas costas	(JS38[1951], l. 28-29).
deixemos de choro	(JS13[1950], l. 21).
desgracei a rir	(JL23[1934], l. 12).
detefon nêles!	(JS5[1950], l. 14-19).
deu um tapinha na testa	(JL68[1934], l. 14-16).
deu uma volta	(JMN205[1932], l. 10).
Deus abençoe	(JL34[1934], l. 16-17).
Deus me livre e guarde!	(JS3[1950], l. 17).
Deus sabe o quié qui faz e a gente nan sabe o qui é qui diz	(JS35[1950], l. 33).
devagar e sempre	(JS13[1950], l. 14-15).
dever de cidadão	(JL67[1934], l. 3-4).
dias compridos	(JMN189[1931], l. 16-17).
diga cobras e lagartas	(JS46[1951], l. 9-10).
disse-lhe cousas de homem	(JMN194[1931], l. 15-16).
disse-lhe cousas de poeta	(JMN194[1931], l. 10-11).
diz que diz mas não diz	(JS15[1950], l. 13-14).
do alto de seus tamancos	(JS12[1950], l. 11-12).
do contra	(JS16[1950], l. 17-19).
do pé do morro	(JS35[1950], l. 20).
doente de tédio	(JL25[1934], l. 10-11).

doido varrido	(JS13[1950], 1. 11-12).
dois dedinhos de prosa	(JS16[1950], 1. 3-4).
dois pesos e duas medidas	(JGP73[1960], 1. 12-14).
dormindo em cima de um vulcão	(JS14[1950], 1. 14-15).
é apenas garganta	(JL68[1934], 1. 12).
é de carne e osso	(JS37[1951], 1. 5-7).
é defunto	(JS7[1950], 1. 32-33).
é duro atirar pedras sobre quem já mereceu tantas flôres	(JS4[1950], 1. 14-15).
e já voltou tarde	(JS3[1950], 1. 4).
é o Antonio Conselheiro de nossos dias	(JS25[1950], 1. 16-17).
é tapadinha da silva	(JL23[1934], 1. 41-42).
é tempo de olhos compridos	(JS29[1950], 1. 3-4).
é um bicho	(JMN221[1932], 1. 7-8).
é um danado	(JL68[1934], 1. 18).
é um genio	(JMN221[1932], 1. 16-17).
elogio rasgado	(JL16[1933], 1. 16-17).
em carne e ôsso	(JMN221[1932], 1. 35).
em materia de bajular	(JL23[1934], 1. 46-47).
em paga	(JMN194[1931], 1. 12).
encher papel	(JL32[1934], 1. 24).
encher tiras e mais tiras	(JS32[1950], 1. 12).
encho horas	(JGP83[1960], 1. 2).
era um garfo respeitável	(JL23[1934], 1. 9).
errar é humano	(JL17[1933], 1. 21-22).
escapa aos olhos	(JL65[1934], 1. 19-20).
escrever uma linha	(JS4[1950], 1. 14).
esperavam com guludice	(JMN205[1932], 1. 30-31).
espremerem dinheiro	(JMN209[1932], 1. 8).
essa cambada	(JL3[1933], 1. 15-16).
está de parabéns	(JS3[1950], 1. 20).
está de pezames	(JL4[1933], 1. 13-14).
está doidinho	(JMN207[1932], 1. 8-9).
está ficando pelos olhos da cara	(JS40[1951], 1. 10-11).
está fuxicando	(JMN187[1931], 1. 21).
está tiririca	(JL3[1933], 1. 12).
estendam a mão	(JMN211[1932], 1.23-24).
estou butocudo	(JL25[1934], 1. 31).
estou muito cacête	(JMN210[1932], 1. 29-30).
estou passadista	(JL32[1934], 1. 10-11).
explorar o suor	(JS38[1951], 1. 15-16).
expôr as proprias chagas aos olhos dos outros	(JMN210[1932], 1. 4-5).
faça ideia	(JMN203[1932], 1.5-6).
farejando assunto	(JMN203[1932], 1.5-6).
fazem a poda	(JS8[1950], 1. 13-14).
fazem graçolas	(JL68[1934], 1. 12).
fazer conversa comprida	(JGP75[1960], 1. 5-6).
fazer derramar sangue	(JMN197[1931], 1.6-7).
fazer farol	(JGP88[1961], 1. 13-14).
fazer ponto	(JMN217[1932], 1. 6).
fazer uma fezinha	(JMN223[1932], 1. 17).
fazia dó	(JL23[1934], 1. 3).
fazia parte da roda	(JMN194[1931], 1. 4).
feia como a necessidade	(JMN221[1932], 1. 9-10).

feito milagres	(JMN209[1932], l. 30-31).
fez berreiro	(JL68[1934], l. 6-7).
fica de mão não queixo	(JS26[1950], l. 18-19).
ficando às moscas	(JS25[1950], l. 6-7).
ficarem lambidos	(JS35[1950], l. 11-13).
ficava com um ar de bobo	(JL34[1934], l. 4-5).
fico no burraio	(JL67[1934], l. 20-21).
ficou com cara de gato...na chuva!	(JS26[1950], l. 29-30).
ficou moita	(JS26[1950], l. 23).
filho de minha terra	(JMN193[1931], l. 7-8).
fiquei no mundo da lua	(JMN193[1931], l. 18-19).
fiquem bem á vista os alhos e bugalhos	(JL23[1934], l. 8).
foi comprado	(JMN209[1932], l. 37-38).
foi por agua a baixo	(JS28[1950], l. 3-4).
fome canina	(JL23[1934], l. 8-9).
fome de assunto	(JMN203[1932], l.5).
fóra da moda	(JS32[1950], l. 26).
fulano de tal	(JS37[1951], l. 5-7).
ganha terreno	(JS22[1950], l. 5-6).
gente bem	(JGP71[1960], l. 9-10).
gente do peito	(JS26[1950], l. 23).
gente grande	(JGP103[1961], l. 2-3).
gesto de arcebispo	(JL34[1934], l. 16-17).
gosto que me enroscó	(JMN200[1932], l. 4-5).
homem da roça	(JS32[1950], l. 3).
homem de ação	(JL71[1935], l. 11-12).
homem de fé ardente	(JL71[1935], l. 11-12).
homem de letras	(JL71[1935], l. 3-4).
homem publico	(JL71[1935], l. 4-6).
homens do poder	(JMN187[1931], l. 25).
incapaz de ofender a u'a mosca	(JMN199[1931], l. 17-18).
irmão de arte	(JMN191[1931], l. 60-61).
isto é tão certo como 2 e 2 são 4	(JS5[1950], l. 18-19).
já não chóro o passado	(JMN181[1931], l. 7-8).
João ninguem	(JS46[1951], l. 9-10).
jogando-a em minhas costas	(JMN189[1931], l. 31-32).
jogar no burro	(JMN223[1932], l. 13).
juristas de radio e de gazetas	(JS12[1950], l. 7-8).
lagrima na vida	(JMN182[1931], l. 16).
leitura pelas pontas da rama	(JS16[1950], l. 3).
livrar-me desta carga	(JMN189[1931], l. 31).
logar de engordar magro	(JMN187[1931], l. 21).
mais depressa se pega um mentiroso do que um côxo	(JS17[1950], l. 3-4).
mais hoje mais amanhã	(JS16[1950], l. 21-23).
mais vale amigos na praça do que dinheiro na caixa	(JMN211[1932], l.29-30).
mandando o coração às urtigas	(JMN191[1931], l. 19-20).
mandar a preguiça às favas	(JMN191[1931], l. 3).
mão de ferro	(JMN205[1932], l. 43-44).
mão-estendida	(JS5[1950], l. 13-14).
más criadeiras	(JS8[1950], l. 13-14).
matar o tempo	(JL25[1934], l. 12).
materia pensante	(JMN185[1931], l. 6-7).
menina da roça	(JMN206[1932], l. 24-25).

metia os olhos	(JMN203[1932], 1.6-7).
mexeu com um assunto	(JS8[1950], 1.3-4).
miôlo de mulher	(JMN185[1931], 1. 3-4).
miôlo de pão	(JMN201[1932], 1. 13-14).
mole de sono	(JMN206[1932], 1. 4-5).
morrendo a fome	(JMN220[1932], 1. 14-16).
morrer de parto	(JS49[1951], 1. 16-17).
morreram á mingua	(JGP105[1961], 1. 2-4).
morreu antes ter vivido	(JMN199[1931], 1. 25-26).
na bôca do tabareo	(JS13[1950], 1. 5).
na cachóla	(JS43[1951], 1. 18-19).
na hora da precisão	(JMN211[1932], 1.21-22).
na hora H	(JGP96[1961], 1. 3-4).
nada mais, nada menos	(JS42[1951], 1. 10-11).
nada melhor que um dia depois do outro	(JGP73[1960], 1. 25-25).
nadinha da Silva!	(JS33[1950], 1. 11-12).
não a vejo com bons olhos	(JMN207[1932], 1. 7).
não adianta chorar	(JS25[1950], 1. 22-23).
não cóla mais	(JS22[1950], 1. 37-40).
não dizem um pio	(JS32[1950], 1. 24-25).
não é sôpa	(JS18[1950], 1. 6-7).
não entender patavina	(JS42[1951], 1. 22).
não estaremos alimentando cobras que nos morderão?	(JS38[1951], 1. 6).
não falando em corda em casa de enforcado	(JGP64[1960], 1. 9-10).
não fez alarme	(JS26[1950], 1. 22-23).
não há goso que não se acabe	(JMN189[1931], 1. 15).
não perder o calôr da oportunidade	(JS16[1950], 1. 3-4).
não se mêta	(JS26[1950], 1. 13).
não vê com bons olhos	(JL68[1934], 1. 4).
nasci nos matos	(JL25[1934], 1. 6).
nem queira saber	(JMN220[1932], 1. 2-4).
ninguem apedreja arvore que não tem frutos	(JS48[1951], 1. 21-23).
ninguém se engane	(JGP70[1960], 1. 11).
no dia que a morte entender de levar	(JS7[1950], 1. 13-14).
nos tempos do finado	(JMN191[1931], 1. 8).
noticia alviçareira	(JS42[1951], 1. 18).
numa roda	(JMN194[1931], 1. 3).
o Deabo não é tão feio como se pinta	(JMN217[1932], 1. 47-48).
o diabo que o carregue	(JGP66a[1960], 1. 5-7).
o pão de cada dia	(JS29[1950], 1. 25-27).
o pior é que	(JGP69b[1960], 1. 3).
o tema é o mesmo, mas a musga é diferente	(JS35[1950], 1. 19).
o vae-lá vem-cá	(JS18[1950], 1. 4-6).
o veneno da mão estendida	(JS43[1951], 1. 36-37).
olhar de quem não olha	(JMN188[1931], 1. 9).
olhar de Romeu longe de Julieta	(JMN188[1931], 1. 9-10).
olhos de ressaca	(JL32[1934], 1. 20).
olhos oblíquos	(JMN197[1931], 1.6-7).
olhos vestidos de ceo	(JMN183[1931], 1. 9).
oportunidade de ficar calada	(JL16[1933], 1. 44-45).
ordenado gôrdo	(JS38[1951], 1. 28-29).
ordenado puro e seco	(JS31[1950], 1. 12-13).
os que beberam na fonte original	(JS4[1950], 1. 5-7).

ouvio cantar o galo mas não soube onde	(JL23[1934], l. 5-6).
ouvir as lamurias	(JS17[1950], l. 4).
pae de familia	(JMN185[1931], l. 24).
paga o pato	(JS40[1951], l. 29-30).
pai dos pobres	(JS40[1951], l. 15-16).
paiz das maravilhas	(JS21[1950], l. 32-33).
palavras de justiça	(JS11[1950], l. 5-7).
pão, pão. Queijo, queijo	(JGP103[1961], l. 17).
papai do povo	(JS22[1950], l. 15-17).
para encurtar a historia	(JMN209[1932], l. 41).
parar no xadrez	(JMN209[1932], l. 39).
passar em branca nuvem	(JS34a[1950], l. 8-9).
passar uma noite	(JMN185[1931], l. 13).
passa a esponja	(JMN205[1932], l. 14-15).
passei a mão pela cabeça	(JL4[1933], l. 9-10).
passou a noite em branco	(JMN188[1931], l. 2-3).
pedra verde no dêdo	(JL23[1934], l. 8).
pegam na pena	(JS8[1950], l. 15-16).
pegar alguma	(JMN203[1932], l. 10-11).
pela hora da morte	(JS40[1951], l. 10-11).
pelas ventas	(JS14[1950], l. 23-25).
pentear macacos	(JS49[1951], l. 8-10).
pequenez do meio	(JGP66b[1960], l. 7-8).
perdem o miôlo	(JGP95[1961], l. 9-10).
pieguices sentimentaes	(JL32[1934], l. 11).
pilheira de mau gôsto	(JMN223[1932], l. 4).
pingar o ponto final	(JMN200[1932], l. 28-29).
pintando de ouro	JMN182[1933], l. 6).
politico graudo	(JL85[1935], l. 4-5).
pôse de homem mediocre	(JMN221[1932], l. 3-4).
pregarem a paz	(JS14[1950], l. 3).
preparavamos para a traquinada	(JL34[1934], l. 14-15).
prêta de alma branca	(JS11[1950], l. 22-23).
puchando a brasa para a sua sardinha	(JL17[1933], l. 7-8).
quando chegar a agua do monte	(JS12[1950], l. 24-25).
quase menino	(JMN195[1931], l. 3).
que deabo é isto?	(JL3[1933], l. 14-15).
que Deus dê juiso	(JS40[1951], l. 32).
que passam dos trinta	(JMN185[1931], l. 15-16).
quebrando a cabeça	(JMN193[1931], l. 9).
queira Deus	(JMN200[1932], l. 27).
quem crer em mim, ainda que esteja morto viverá	(JS30[1950], l. 21-23).
quem é pateta	(JS8[1950], l. 18-19).
quem quizer ser maior do que eu que suba num touco	(JL67[1934], l. 28-29).
realidade núa e crúa	(JS7[1950], l. 16-17).
religiosamente calado	(JMN203[1932], l. 15).
rindo por ultimo	(JS26[1950], l. 29-30).
Roma não se fez em um dia	(JS26[1950], l. 29-31).
sabe o que dei pra fazer?	(JL26[1934], l. 8-9).
saimos do papel e encaramos a vida como ela é	(JS6[1950], l. 15-17).
são bonecos de fôle	(JS5[1950], l. 3-4).
se arrumem como puderem	(JS8[1950], l. 15-16).
se desapertam	(JS8[1950], l. 12-13).

se istréta	(JS26[1950], l. 13).
se macomunam	(JGP85[1960], l. 2-3).
se vendo em apêrtos	(JMN189[1931], l. 7).
seguir a mesma trilha	(JL23[1934], l. 10-11).
seguir para a luz	(JMN187[1931], l. 12)
seja homem	(JS23[1950], l. 30).
sem a fagulha de vida iluminando o interior, toda exterioridade é turva e morta	JS47[1951], l. 21-23).
sem segundas intenções	(JS20[1950], l. 10-11).
sêo menino!	(JL34[1934], l. 2).
ser uma soma de zeros	(JL16[1933], l. 25).
sim, sim; não, não	JS15[1950], l. 10-11).
sinal de vida	(JL4[1933], l. 20-21).
só caçano outro gáio	(JS31[1950], l. 6-7).
só cego ou doido não pode ver!	(JS6[1950], l. 19-21).
só de fôr	(JS15[1950], l. 19-20).
só doido!	(JGP69a[1960], l. 26-27).
sob o peso pesado	(JMN201[1932], l. 13).
sol quente	(JL67[1934], l. 3).
sorriso amarelo	(JS22[1950], l. 25-26).
sorriso de creança loira	(JMN195[1931], l.4).
sorriso frio	(JMN188[1931], l. 7).
sorrizo danado de bonito	(JMN183[1931], l. 7).
tabareo politico	(JL68[1934], l. 13-14).
taco de pano	(JS40[1951], l. 9-10).
tapar os buracos	JMN209[1932], l. 15-16).
teem o valor de um talão de cheque assinado e carregado de cifras bonitas, mas... sem lastros nos bancos	(JS7[1950], l. 23-24)
tem sete bôcas nas costas	(JS31[1950], l. 3).
tenta-se resolver o problema de produção de limões, perseguindo os cultivadores de limoeiros	(JGP95[1961], l. 6-8).
ter morrido católico	(JMN207[1932], l. 43).
terra do boi	JGP87[1960], l. 2-3).
tirar a prova	(JS42[1951], l. 12-13).
tirar partido	(JS7[1950], l. 6-7).
tirava pra dansar	(JMN189[1931], l. 6-7).
toma um porre	(JL65[1934], l. 33-34).
tomasse a direção	(JMN187[1931], l. 24).
tomou forma de gente	(JMN185[1931], l. 10).
torno vortá	(JL25[1934], l. 23-24).
trouxas se arrumam	(JS1[1950], l. 18-19).
um dia a casa cai	(JS37[1951], l. 35-36).
um dia desses	(JS47[1951], l. 13).
um punhado	(JMN191[1931], l. 51-52).
uma baboseira	(JS47[1951], l. 8-9).
uma surra muito bem dada	(JGP75[1960], l. 8-9).
vale de lágrimas	(JS34a[1950], l. 28-30).
velas a Deus e ao diabo	(JGP103[1961], l. 10-11).
ver para crer	(JS33[1950], l. 9-10).
vidinha bôa	(JMN189[1931], l. 18-19).
vidinha cansada	(JMN189[1931], l. 16).
vim dar comigo	(JMN193[1931], l. 17).
vim de mãos vazias	(JGP83[1960], l. 3-5).

virar gente importante	(JGP71[1960], l. 9-10).
vive a religião	(JS47[1951], l. 21-23).
vive jogada	(JMN191[1931], l. 3).
vive nas labutas	(JS23[1950], l. 14-15).
vive sem dinheiro	(JMN211[1932], l.34-35).
vivem com os phantasmas do seculo passado	(JL65[1934], l. 31-32).
vivem se mordendo	(JL17[1933], l. 7-8).
você é homem e não mercadoria	(JS23[1950], l. 26-27).
voltando feitiço contra o feiticeiro	(JGP70[1960], l. 11-13).
voz cheia de mel	(JMN183[1931], l. 11-12).
voz de cristal	(JMN205[1932], l. 4-5).
zé povo	(JMN209[1932], l. 39).

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Como dito anteriormente, as uniddes fraseológicas elencadas acima, estão transcritas da mesma forma em que o autor as registrou. Foi preservada a maneira de escrita do autor para que se mantivesse sua essência.

4 FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA A CRIAÇÃO DO GLOSSÁRIO – O *Flex*

A tecnologia tem auxiliado bastante o trabalho do lexicógrafo nos últimos anos. No início dos trabalhos lexicográficos, as atividades de coleta, organização e, sobretudo, apresentação dos dados eram realizadas de maneira manual. Muitas vezes, o pesquisador se via em meio a milhões de lexias que para seu trabalho poder ser concluído teria que observar uma a uma. Hoje, com o advento das ferramentas computacionais, o trabalho lexicográfico se tornou mais ágil, o que não quer dizer, mais fácil. Com o auxílio da Linguística de *corpus* e da Linguística Computacional, tornou-se possível realizar trabalhos lexicográficos com um maior número de dados. Antes o que levava até anos para se realizar, a Linguística de *corpus* reúne, compila e disponibiliza dados linguísticos, de maneira otimizada, para a análise do lexicógrafo, que juntamente com a Linguística Computacional, processa e padroniza os dados uma vez analisados para uma publicação ordenada, daquilo que o lexicógrafo pensou.

Para a inserção e manuseio dos dados coletados no *corpus* utilizamos a ferramenta *Fieldworks Language Explorer (Flex)* – Última versão estável: 9.0.15, fundamental para a elaboração do glossário proposto na pesquisa. O *software Flex* é uma plataforma gratuita desenvolvida pelo *SIL Summer Institute of Linguistics*, que tem por principal função o auxílio na elaboração de trabalhos lexicais, podendo ser baixado em (<https://software.sil.org/fieldworks/download/>).

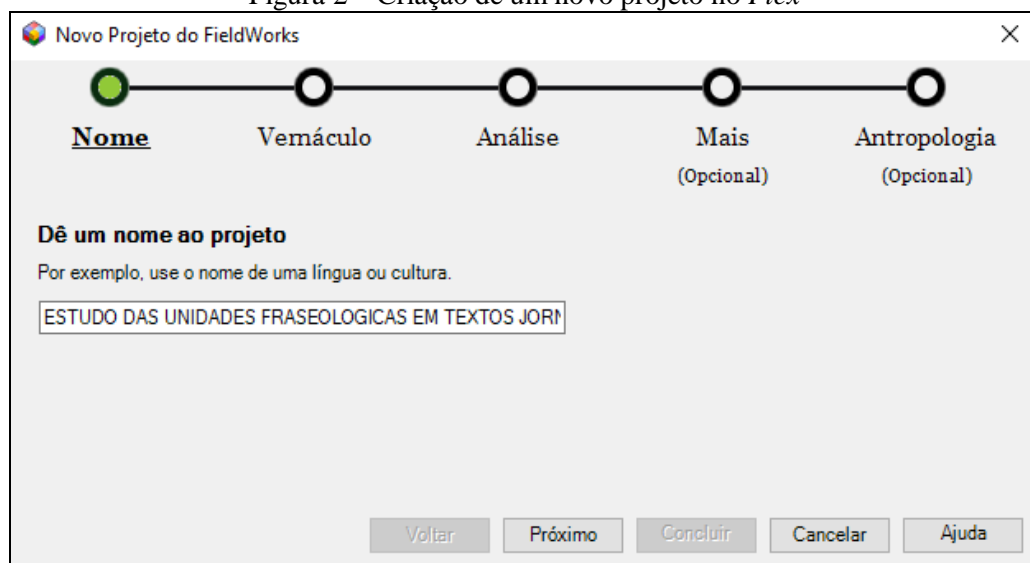
O programa é de fácil manuseio, sua interface apresenta alguns botões em língua inglesa, por conta de seu desenvolvedor, mas o programa não impede de selecionar a língua em que se deseja usar. O programa dispõe de um banco de dados lexicais que o pesquisador pode utilizar, caso esteja trabalhando com *corpus* de referência, ou se preferir pode alimentar seu próprio banco de dados. O programa dispõe de atualizações frequentes e está em seu pleno funcionamento, atendendo às atividades que propõe, funcionando com todos os sistemas operacionais do *Windows*. Na figura 1, apresentamos as principais telas do *Fieldworks Language Explorer (Flex)* e suas funcionalidades:

Figura 1 – Interface do site *SIL Summer Institute of Linguistics*

Fonte: *SIL - Summer Institute of Linguistics*

Esta é a *Homepage* do *Fieldworks Language Explorer (Flex)*, podemos observar que há um menu no canto superior direito com informações pertinentes ao funcionamento do *software*, no canto superior direito temos opções de *download* e quais os tipos de sistemas operacionais de computadores são compatíveis com o programa. Estamos utilizando aqui a última versão estável: *FieldWorks 9.0.15*, obtida em de 12 de janeiro de 2021. O programa passa por atualizações constantes, e justamente por isso, torna-se mais seguro para o tratamento dos dados lexicais.

Após a realização do *download* e a instalação do programa no computador, é necessário criar “um novo projeto”, para começar a trabalhar com o *Flex*, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Criação de um novo projeto no *Flex*

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Ao criarmos o nome do projeto, devemos também optar em “Vernáculo” como o “Sistema de escrita do idioma vernacular” e em “Análise” como “Sistema de escrita do idioma de análise”, ambos por Português, uma vez que nossa pesquisa utiliza *corpus* apenas em Língua Portuguesa, como mostram as figuras 3 e 4, respectivamente.

Figura 3 – Escolha do Sistema de escrita do idioma vernacular no *Flex*

Novo Projeto do FieldWorks

Nome Vernáculo Análise Mais (Opcional) Antropologia (Opcional)

Escolher uma língua vernacular
É usado para palavras-chave léxicas, frases de exemplo, textos, etc.

Portuguese Selecionar...

Voltar Próximo Concluir Cancelar Ajuda

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Figura 4 – Escolha do Sistema de escrita do idioma de análise no *Flex*

Novo Projeto do FieldWorks

Nome Vernáculo Análise Mais (Opcional) Antropologia (Opcional)

Escolher língua de análise
É utilizado para glosas, definições, notas, análises de texto, etc.

Portuguese Selecionar...

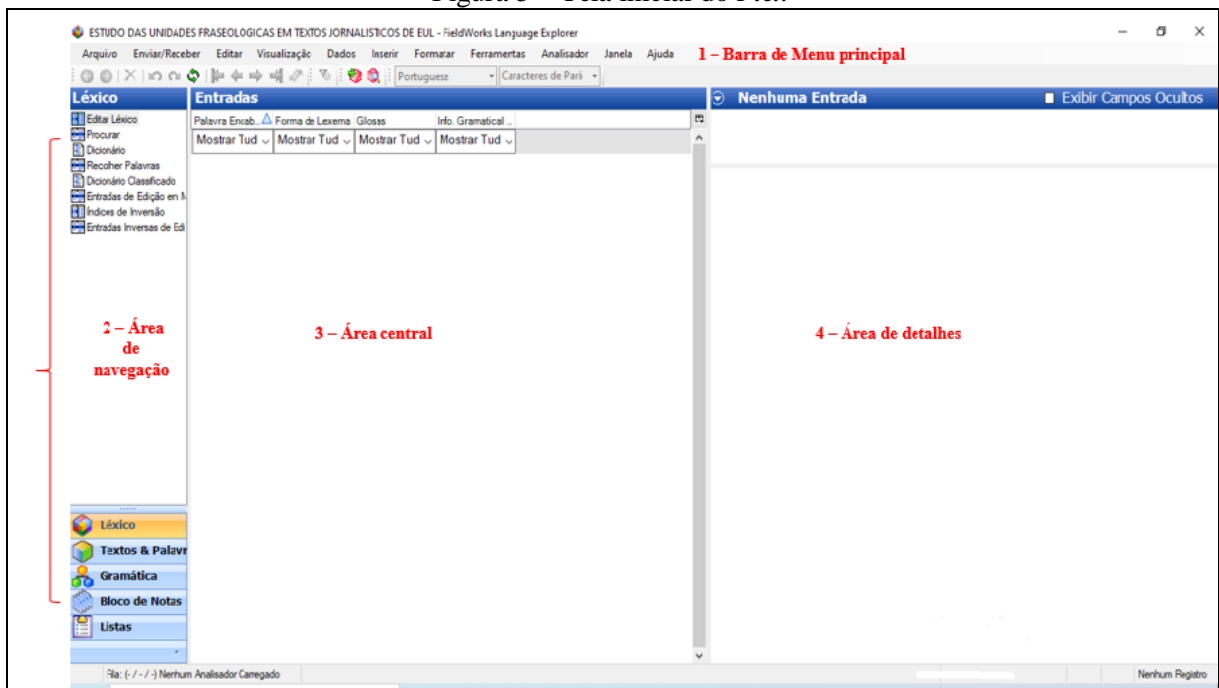
i Você deve ter os mesmos sistemas de escrita vernacular e para análise apenas se você estiver fazendo um dicionário monolíngue.

Voltar Próximo Concluir Cancelar Ajuda

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Notamos que ao se trabalhar com o mesmo idioma tanto na língua vernácula quanto na língua de análise, trata-se de um projeto monolíngue. O próprio *software* faz este alerta. Os botões “Mais” e “Antropologia” são opcionais. Para nosso projeto fizemos uso deles. Após termos feito as definições de idioma, o *Flex* nos direciona para a sua principal tela, onde já visualizamos no topo da tela o nome do projeto que escolhemos. A fim de explicação, dividimos a tela principal do *Flex* em quatro principais áreas como observemos na figura 5.

Figura 5 – Tela inicial do *Flex*



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

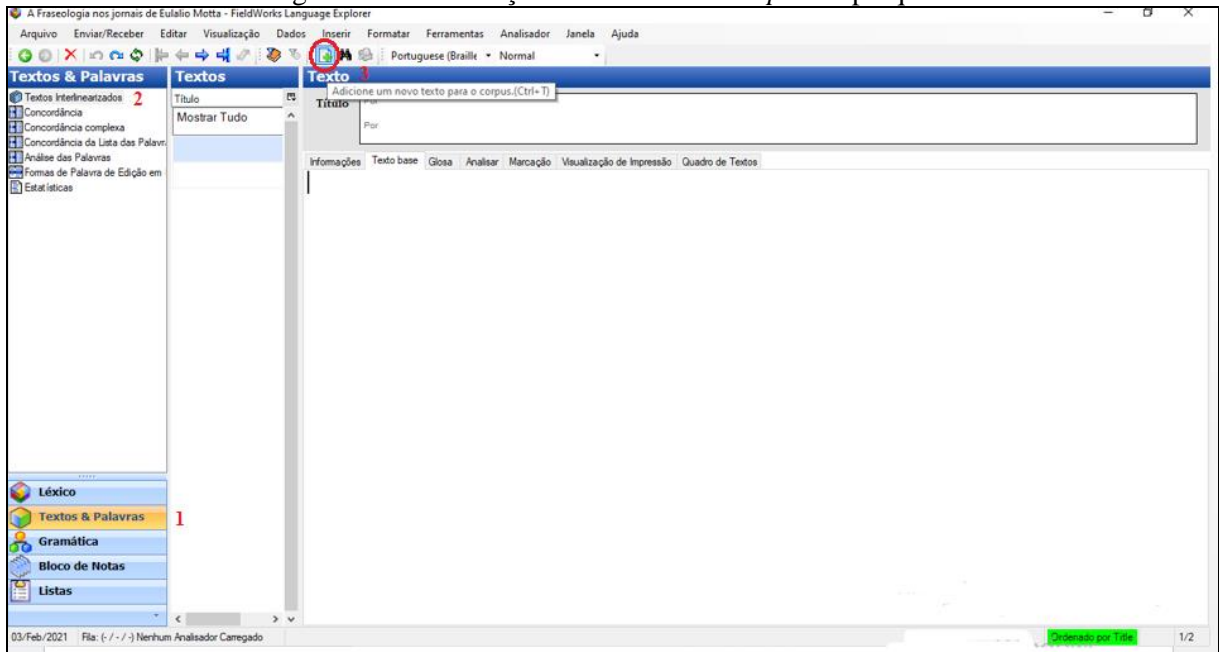
Em *1 - Barra de Menu principal* encontramos uma barra com botões que permitem o manuseio do projeto que estamos trabalhando, como por exemplo no botão *Arquivo*, encontramos as opções de imprimir ou exportar o projeto, quando este estiver finalizado, permitindo salvar em documento PDF. No botão *Inserir* podemos fazer a inserção das entradas que pretendemos construir os verbetes. Os demais botões possuem finalidades de visualização, ajuda, entre outros. Em *2 - Área de navegação* podemos escolher entre os cinco subáreas disponíveis (*Léxico* – é a área de criação do verbete; *Textos e Palavras* – é o local que nos permite realizar a inserção do *corpus*; *Gramática* – nesta área é permitida a classificação gramatical das unidades léxicas uma vez armazenada no banco de dados do *Flex*; *Bloco de Notas* – exibe anotações realizadas sobre as unidades lexicais; *Listas* – é o local que permite o armazenamento de conteúdo a partir da definição de um determinado tipo de lista, isto de acordo com os dados inseridos durante a alimentação do *Flex*), que se

encontram na parte inferior da tela. A cada escolha que fazemos, a parte superior é aberta na parte superior da tela, opções referentes à escolha feita.

Em 3 – *Área central* é mostrada de forma ampliada a escolha que realizamos em 2. Por fim em 4 – *Área de detalhes* são mostrados detalhes do que se realizou na *Área central*, ou seja, é possível visualizar de maneira mais detalhada as partes que compõem o verbete uma vez criado.

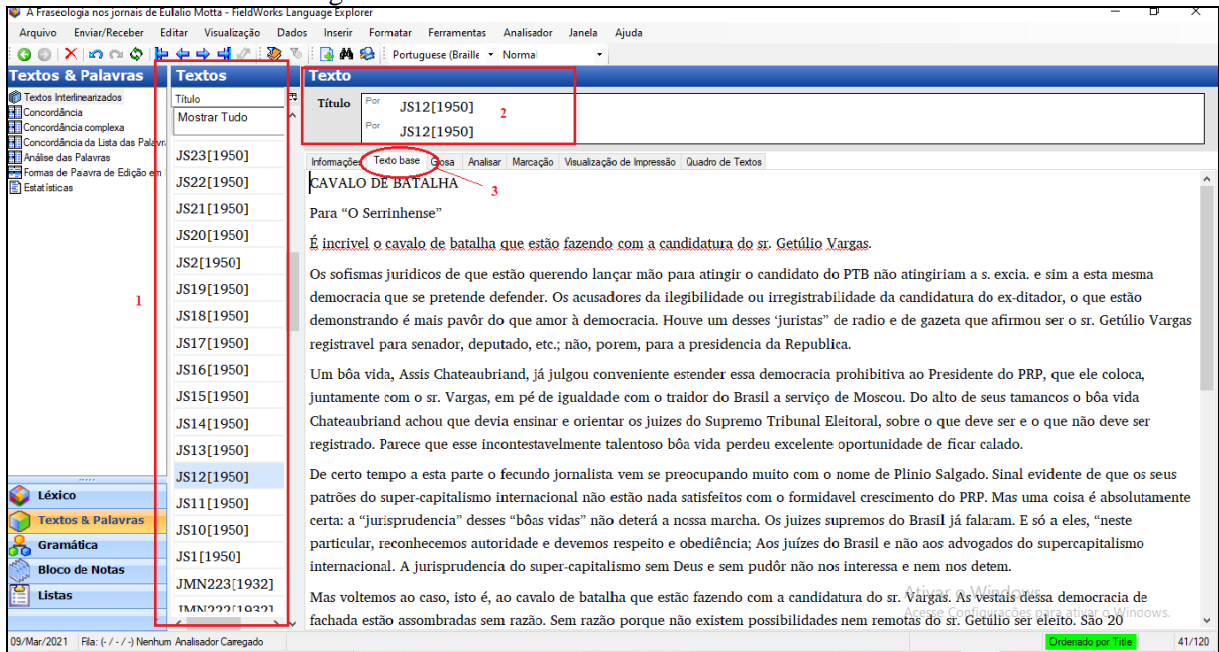
Para dar início a alimentação do *Flex* e começar a criação do glossário que comportará as unidades fraseológicas encontradas nos textos jornalísticos de Eulálio Motta, iniciamos inserindo o *corpus* da pesquisa na *Área de navegação*, nos itens *Textos e Palavras > Textos interlinearizados > ícone Adicionar um novo texto para o corpus*, conforme mostra a figura 6.

Figura 6 – Alimentação do *Flex* com o *corpus* da pesquisa



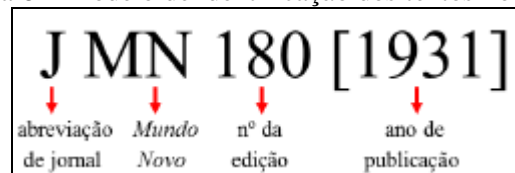
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Após a identificação do caminho para a realização da inserção do *corpus* da pesquisa, basta realizar a operação e logo visualizamos que já mostra o texto na área *Texto > Texto base*, conforme figura 7.

Figura 7 – Texto inserido no item *Textos e Palavras*

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

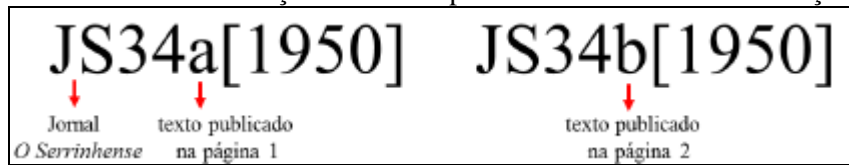
Após a inserção dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa, a tela fica composta assim: em 1 – *Textos*, temos a relação de todos os textos inseridos no *Flex*, em 2 – *Texto/Título*, apresentamos o título do texto conforme código estipulado por Barreiros (2017). Em 3 – *Texto base*, é a aba que mostra o texto completo, da maneira que foi inserido. Barreiros (2017), ao editar os textos de Eulálio Motta, publicados nos jornais que compõem o *corpus* desta pesquisa, realizou da seguinte maneira: uso de letras maiúsculas para representar o nome dos jornais, número da edição e o ano de publicação, entre colchetes (BARREIROS, 2017, p. 46). Observe a figura 8.

Figura 8 – Modelo de identificação dos textos no *corpus*

Fonte: Barreiros (2017, p. 46).

Seguindo esta metodologia, os textos publicados na mesma edição do jornal são representados conforme figura 9.

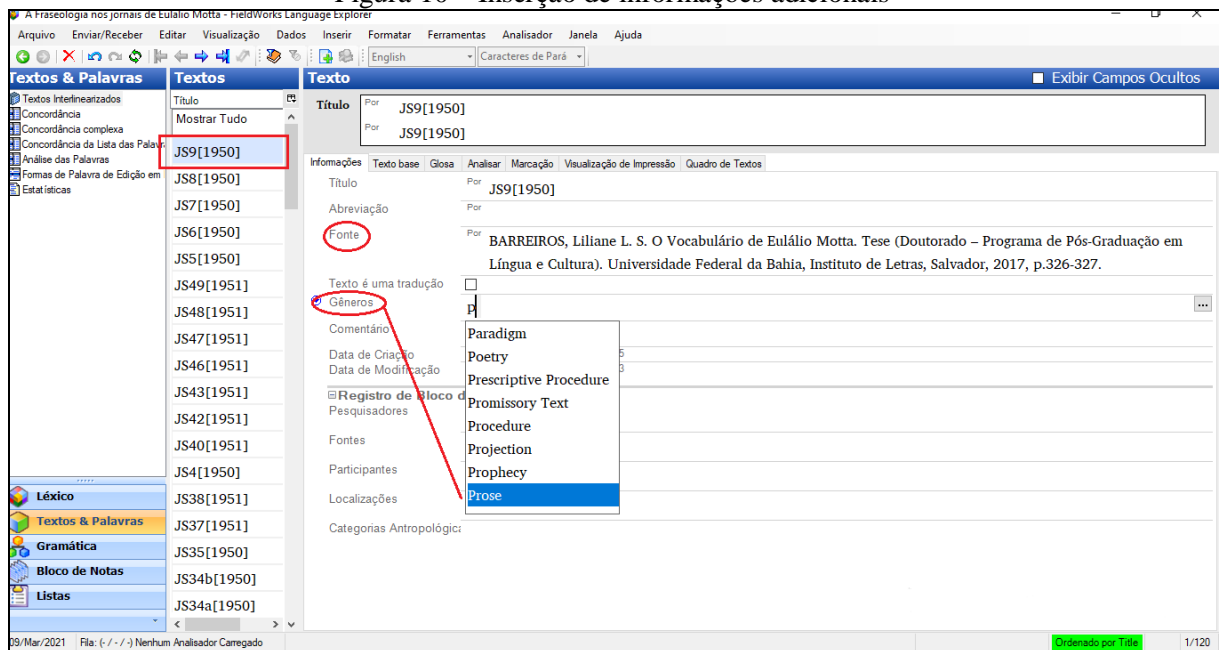
Figura 9 – Modelo de identificação dos textos publicados em uma mesma edição do jornal



Fonte: Barreiros (2017, p. 47).

Informações adicionais a cada texto podem ser inseridas de maneira individual. Para inserção de informações como *fonte*, *gênero*, *alterar título*, clicamos inicialmente sobre um dos títulos que desejamos editar, na coluna *Textos*, logo em seguida na aba *Informações* onde se possível fazer a inserção dos metadados, conforme mostra a figura 10.

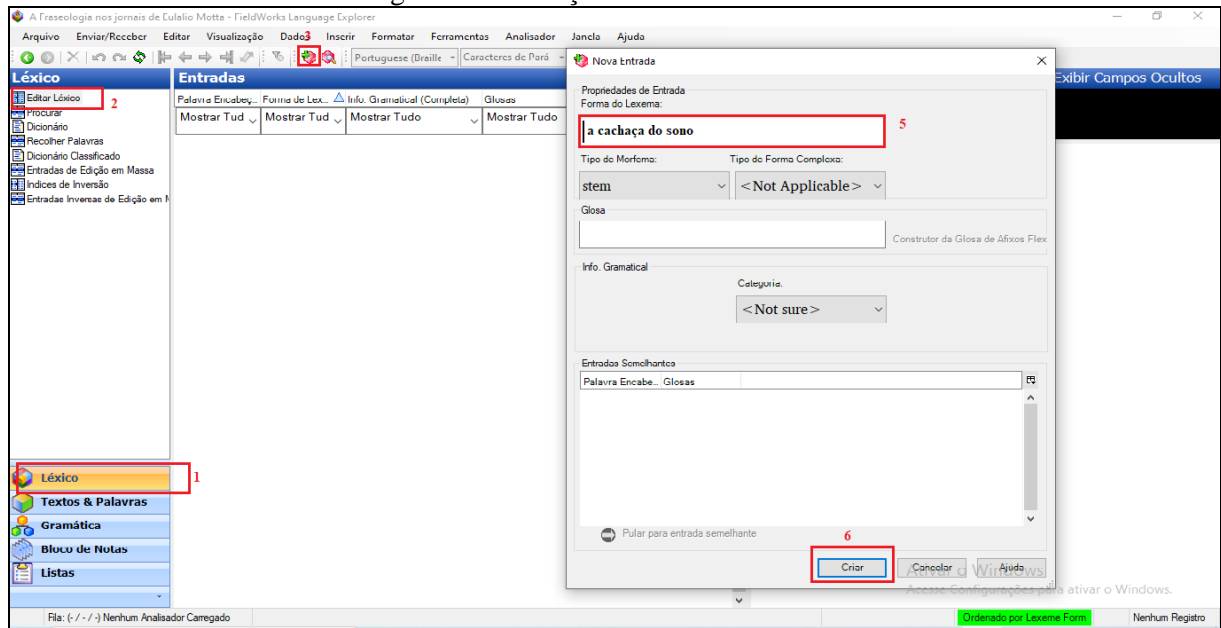
Figura 10 – Inserção de informações adicionais



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Ao final da inserção do *corpus* no *Fieldworks Language Explorer*, juntamente com a edição dos metadados, realizamos a inserção das unidades fraseológicas como entradas, através da *Área de navegação > Léxico > Editar léxico*. Em seguida, clicamos no ícone *Criar uma nova entrada lexical*, que logo abre uma caixa de texto para inserirmos a UF no campo *Propriedades de entrada/ Forma do lexema*. Após a digitação da UF, clicamos em *Criar* (Cf. Figura 11).

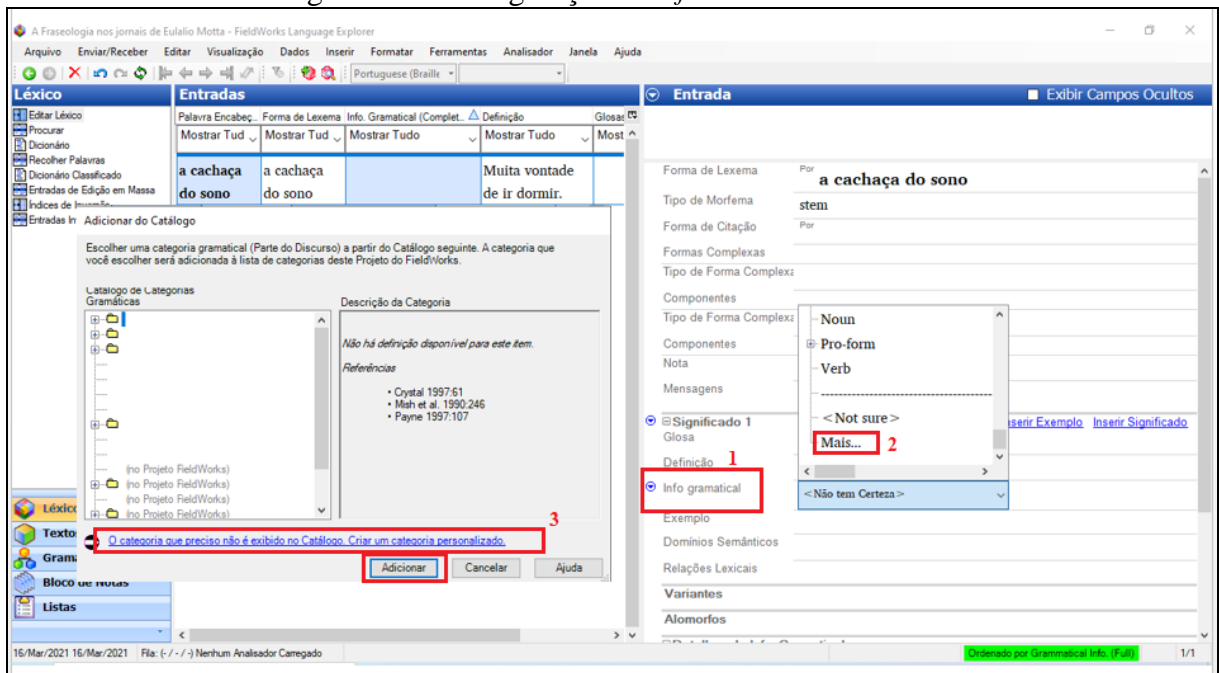
Figura 11 – Inserção de uma nova entrada



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na *Área central*, o *Flex* apresenta a unidade fraseológica criada e na *Área de detalhes*, mostra os campos que podemos realizar a inserção de informações, como, a definição, variante (quando ocorre), abonação (que podem ser geradas automaticamente, através de uma busca dentro do *corpus* inserido no programa).

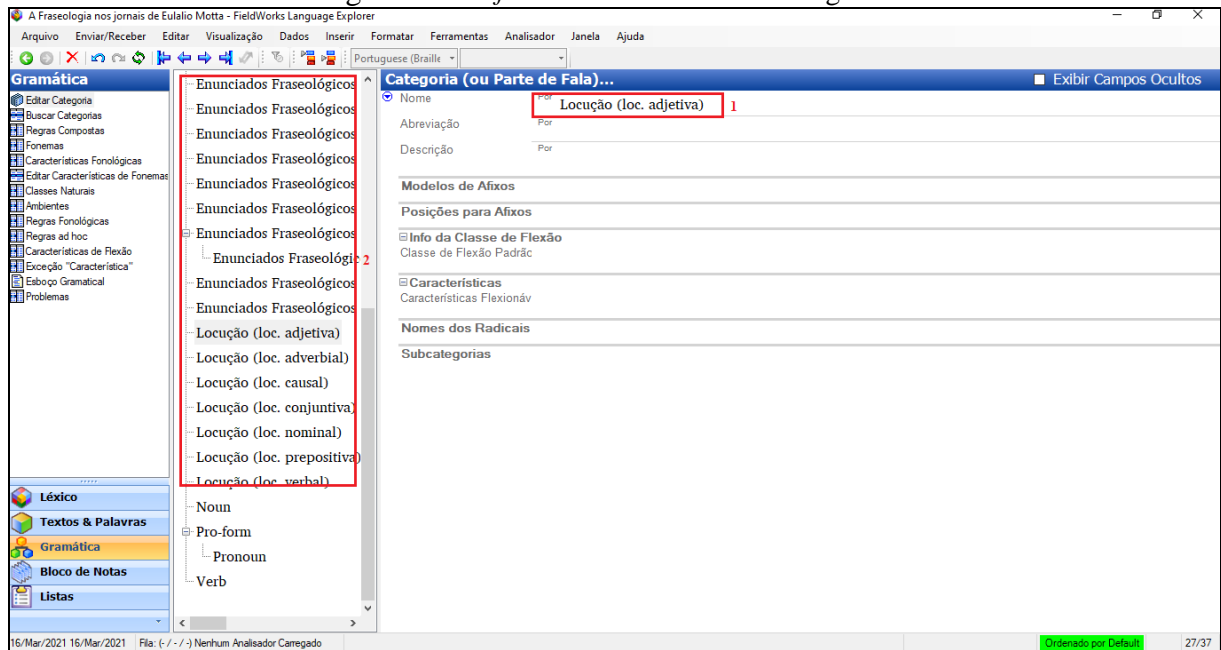
Logo após a inserção das unidades fraseológicas como entrada lexical, realizamos alguns ajustes no *Fieldworks Language Explorer* para que atendesse à nossa proposta de trato com as unidades fraseológicas, ou seja realizamos a inserção das opções de classificação das UFs (Colocação, Locução e Enunciados Fraseológicos) na opção *Info Gramatical*, assim como mostra a figura 12.

Figura 12 – Configuração da *Info Gramatical* no *Flex*

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Como não trabalhamos com classe gramatical propriamente dita, e sim com a classificação das unidades fraseológicas de acordo com a taxonomia de Corpas Pastor (1996), realizamos a inserção de tais taxonomias. Assim, de acordo com a figura 12, em 1 que mostra a *informação gramatical*, selecionamos a opção *Mais*, que gera uma tela com a opção de criar classificações gramaticais alternativas, clicando em 3, *O categoria que preciso não é exibido no Catálogo. Criar uma categoria personalizado*, o *Flex* nos dá a opção de criar e configurar uma nova categoria, como mostra a figura 13.

Figura 13 – *Info Gramatical* no *Flex* configurada



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Nesta tela é possível criar e editar a categoria gramatical que desejamos, em 1, inserimos o tipo de informação gramatical pretendemos adotar. Em 2 apresenta as categorias criadas. Assim, toda vez que uma nova entrada for inserida temos a opção de classificar de acordo com a taxonomia que trabalhamos.

A microestrutura do verbete que compõe o glossário desta dissertação está composto por: unidade fraseológica em negrito > Variante (quando houver e ou escrita padrão, em negrito e entre colchetes) > Classificação de acordo com *Corpas Pastor* (1996 – em itálico) > Significado > Abonação (em itálico, é apresentado apenas uma abonação a fim de facilitar a compreensão do consulente, embora o *corpus* apresente mais de uma possibilidade de apresentação.) > Fonte. Após a inserção dos dados no *software* e da realização das configurações necessárias, a criação das entradas com as unidades fraseológicas é feita de acordo com os dados colhidos anteriormente nas fichas lexicográficas. Assim, a figura 14 ilustra o verbete finalizado e orienta a consulta.

Figura 14 – Modelo de apresentação do verbete

Unidade Fraseológica	Classificação de Corpas Pastor (1996)	
barriga cheia	<i>Locuções – Loc. Adj.</i>	Diz-
	se da pessoa que está alimentada, sem fome.	Significado
	<i>Porque, dentro de tal conceito, o homem que tiver barriga cheia, saúde, dinheiro, conforto material, está plenamente feliz.</i>	Abonação
	(JS30[1950], l. 18-19).	Fonte

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Definimos esta organização de verbete, pois acreditamos que seria mais apropriado para a nossa proposta de apresentação do glossário.

4.1 APRESENTAÇÃO DO GLOSSÁRIO

A seguir, apresentamos o glossário composto por 414 entradas, elaborado com as unidades fraseológicas encontradas nos textos publicados por Eulálio Motta nos jornais já mencionados.

A - a

- a arribada** *Locuções – Loc. Nom.* A migração, êxodo. [...] *a arribada dos nordestinos para as terras do sul.* (JS1[1950], l. 4).
- a cachaça do sono** *Locuções – Loc. Adj.* Muita vontade de ir dormir. *A cachaça do sono começa a embebedar-me. Ha um grande sossêgo na Cidade.* (JMN191[1931], l. 55-56).
- a cara da cidade** *Locuções – Loc. Nom.* Aquilo que representa uma determinada cidade, que a torna conhecida. *Por isto: queria ver a cara da cidade que eu já conhecia e admirava pelas colunas de “O Serrinhense”.* (JS3[1950], l. 18-19).
- a casca marrom do cupim será quebrada [a casca marrom do cupim será quebrada]** *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Comiss. – Promess. e Ameaç.* A verdade virá à tona. *Mais dia menos dia, a casca marron do cupim será quebrada e os cupins e seus estragos serão expostos.* (JS5[1950], l. 17-18).
- à cata** *Locuções – Loc. Prep.* À procura de alguma coisa, de alguém. *Vêjo, perto do “caldeirão” que lá existe os umbuzeiros grandes em que eu subia à cata dos umbús [...].* (JMN182[1931], l. 9-10).
- à custa do sangue vertido** *Colocações.* Algo alcançado através de muito esforço. [...] *os comunistas não são o comunismo e que adquiriram inequivocamente, à custa do sangue vertido pela liberdade comum [...].* (JS6[1950], l. 3-4).
- a diabo nenhum** *Colocações.* Referente a ninguém. *Por meu gosto não dava meu voto a diabo nenhum. Mas devo muito favor a meu sogro e êle se aproveita disto para me impor.* (JL67[1934], l. 24-25).
- a granel** *Locuções – Loc. Adj.* Algo que se vende ou que se compra em grandes quantidades. *E, então, compra votos, a retalho e a granel, por preços variados.* (JS24[1950], l. 21-22).
- à luta nos convida** *Colocações.* Chamado. *E, dispersando a neve alvinhente, Vibrante e forte. à luta nos convida.* (JMN193[1931], l. 41-42).
- a mão cheia** *Locuções – Loc. Adv.* Em quantidade, abundância. [...] *me emprestam “livros a mão cheia”.* *Mas aqui na roça a cousa muda de aspecto.* (JMN200[1932], l. 6-7).
- à meia voz** *Locuções – Loc. Adv.* Falar baixo, sussurrando. *E falou, sozinho, à meia voz, [...].* (JMN188[1931], l. 7).
- a mentira na bôca ou na pena de um ateu não é coisa de espantar [a mentira na boca ou na pena de um ateu não é coisa de espantar]** *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Afirm.* Percepção de que a mentira é algo comum. [...] *João Mangabeira faz aquela afirmação, sabe, perfeitamente, que está, simplesmente, mentindo. E a mentira na bôca ou na pena de um ateu não é coisa de espantar [...].* (JS19[1950], l. 18-20).
- a mocidade é a esperança da Pátria** *Enunc. Fraseo. – Parêtm. – Enunc. Val. Espec.* Os jovens são importantes para o desenvolvimento do país. *“Rui é um genio!” “A mocidade è a esperança da Patria!”.* (JMN221[1932], l. 17).
- a muque** *Locuções – Loc. Adv.* Ação de realizar à força, com firmeza. *Zé*

Povo, indignado com os gringos, deu em fechar suas respectivas padarias, a muque, alegando que, já que não vendiam pão, ficavam sem o direito de vender outra massa qualquer. (JMN209[1932], l. 39-40).

a passos de jumento *Locuções – Loc. Adv.* Devagar. [...] *para se tornar realidade, vai indo a passos de jumento, e assim mesmo muito contra gosto dos maiores [...].* (JS49[1951], l. 20-21).

a retalho *Locuções – Loc. Adv.* Algo que se vende ou que se compra em pequena quantidade. *E, então, compra votos, a retalho e a granel, por preços variados.* (JS24[1950], l. 21-22).

a tripa está ameaçada de ficar vasia como um canudo de mamão [a tripa está ameaçada de ficar fazia como um canudo de mamão] *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Metáfora usada para designar falência financeira. *Um belo dia eles sentem que a tripa está ameaçada de ficar vasia como um canudo de mamão.* (JMN209[1932], l. 22).

a ver navios *Locuções – Loc. Verb.* Diz-se da pessoa que ficou esperando por muito tempo por algo e que teve sua espera frustrada. [...] *e compradores que vieram de longe com bolsos vazios confiados no financiamento do BN, ficaram a ver navios... porque algum burocrata [...].* (JGP95[1961], l. 9-10).

a vergonha que Deus deixou neste mundo era só meia libra e por isto tanta gente ficou sem ela *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Referente a dignidade, honestidade que muitas pessoas não as têm. *Aquela prêta honesta, aquela prêta de alma branca costumava dizer que “a vergonha que Deus deixou neste mundo era só meia libra e por isto tanta gente ficou sem ela.”* (JS11[1950], l. 23-24).

a voz da consciencia é a voz de Deus [a voz da consciência é a voz de Deus] *Enunc. Fraseo. – Parê. – Refr.* Quando se pensa antes de agir, acredita-se que está seguindo os mandamentos divinos. *E ha muito de certo no velho rifão que diz: – “A voz da consciencia é a voz de Deus.”* (JS23[1950], l. 21-22).

a voz do povo *Colocação.* Conjunto de manifestações de um determinado grupo em prol de suas reivindicações. *Alegação. Uma gazetinha, assim, bem composta e bem escrita, com beleza de corpo e graça de espirito, não é apenas a voz do povo da terra, é, também, uma carta de recomendação.* (JS3[1950], l. 9-10).

abri os olhos á realidade [abrir os olhos á realidade] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Inform.* Tomar consciência de uma determinada situação, entendimento. *Infelizmente, só muito tarde abri os olhos á realidade.* (JMN191[1931], l. 30).

abrir a bôca [abrir a boca] *Colocação.* Dizer algo para alguém. *Certa vez, chegou a abrir a bôca para dizer que a amava, mas a palavra não saio... ao contrario, parece que entrou...* (JMN189[1931], l. 8-9).

aceitariam de bom grado [aceitar de bom grado] *Colocação.* Aceitar algo com satisfação. [...] *ouvi de muitos getulistas a afirmação de que aceitariam de bom grado a indicação de seu chefe.* (JS22[1950], l. 10).

acompanho com a vista [acompanhar com a vista] *Colocação.* Ato de vigiar. Saber o itinerário de alguém. *A cada um que passa eu acompanho com a vista [...].* (JL67[1934], l. 10).

acreditando em conversa de amigos [acreditar em conversa de amigos] *Colocação.* Conversa falsa, sem fundo de veracidade. [...] *“Que ilusão, meu*

caro! Você acreditando em conversa de amigos! (JMN211[1932], l. 14).

agitaram o lenço vermelho [agitar o lenço vermelho] *Colocação.* Assumir derrota. *A princípio a candidatura do Heroe, lançada pela Mocidade do MNP, encontrou ou despertou um complexo de derrotismo no espírito de muitos que, na vez passada, agitaram o lenço branco.* (JS21[1950], l. 36-37).

água que me cae dos olhos [água que me cai do olhos] *Colocações.* Lágrimas. *Estou rindo. Mas esta água que me cae dos olhos?* (JMN198[1931], l. 18).

agente firme [aguentar firme] *Colocação.* Suportar, tolerar algo ou uma situação. *Presado leitor desta coluna. Você vai permitir que lhe faça uma suposição grosseira. Agente firme [...].* (JS11[1950], l. 3).

aliviam as suas aperturas [aliviar as suas aperturas] *Colocação.* Quitar dívidas. *Com tal medida renovam e melhoram os seus rebanhos e aliviam as suas aperturas.* (JS8[1950], l. 14-15).

amigo da onça *Locuções – Loc. Nom.* Amigo falso, traidor. *Financiamento de Amigo da Onça... O Banco do Brasil, por sua vez, financia em tais certâmens, com penhor de animais.* (JGP95[1961], l. 5-6).

amigos vermelhos *Locuções – Loc. Adj.* Referência a um partido político cuja cor representante é a vermelha. *Têm rancôr ao Integralismo tanto quanto os seus amigos vermelhos.* (JS5[1950], l. 10-11).

anda de pernas para o ar [andar de pernas para o ar] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ideia de contrariedade. Inversão de valores. Bagunça. [...] *mas o maritainista-detratôr-mór inverte a ordem natural das coisas. A ordem dos valores, no espírito desses homens, anda de*

pernas para o ar [...]. (JS6[1950], l. 12-13).

anda no escuro [andar no escuro] *Colocações.* Sinônimo de desatenção. *Neste assunto a redação de “O Social” é tapadinha da silva. Não vê nada. Anda no escuro.* (JL23[1934], l. 42).

andam de porta em porta [andar de porta em porta] *Colocações.* Aquilo que é feito de casa em casa, no intuito de abarcar um maior número de pessoas. *E andam de porta em porta pedindo assinaturas contra o emprego da bomba atômica.* (JS14[1950], l. 6).

andar de deo em deo *Colocações.* Trocar muito de trabalho. *Estes quando encontram bons patrões, não andam de deo em deo. Mas são as exceções.* (JS38[1951], l. 7-8).

andava meio curvu [andar meio curvo] *Colocações.* Diz-se da pessoa que anda curvado, geralmente é uma pessoa idosa. *Já andava meio curvu, arrimado ao “pilunga”. Enchergava pouco.* (JL34[1934], l. 13).

ando á tôa [andar à toa] *Colocações.* Andar sem rumo. *Sáio, ando á tôa, abstrato, e não consigo escapar-me porque me acompanho a toda parte.* (JMN198[1931], l. 4-5).

aos trancos e barrancos *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ato de se realizar algo com bastante dificuldade. *E na bilheteria, como na entrada, se precipitava aquela multidão, aos trancos e barrancos, de tal forma que se tinha vontade de desistir.* (JS47[1951], l. 6-7).

apreciar a estampa *Colocações.* Julgar o modo de vestir de alguém. *Aproximei-me para apreciar a “estampa” dos noivos.* (JMN203[1932], l. 13-14).

arrancar dinheiro *Colocações.* Ato de extorsão, cobrança abusiva. *E’ dos estudantes que se deve arrancar dinheiro para tapar os buracos que as grandes “generosidades” forem*

fazendo no Tesouro. (JMN209[1932], l. 15-16).

arrasta casco *Colocações.* Andar devagar. *O sol estava quente. O cavalo de Zeferino arrasta casco. A poeira da estrada subia marcando de nuvem a nossa passagem.* (JS31[1950], l. 14-15).

arrimado ao pilunga *Colocações.* Sentado no cavalo. *Já andava meio curvu, arrimado ao “pilunga”.* (JL34[1934], l. 13).

as cousas estão ficando prêtas [as coisas estão ficando pretas] *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Fórm. Diret.* – *Inform.* As coisas estão

assunto morto *Locuções – Loc. Adj.* Assunto acabado, encerrado. *Não se sabe disto, não se fala, não se comenta. E’ assunto morto Absolutamente morto.* (JL85[1935], l. 24-25).

assunto que nem vem à baila *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Mistura.* Algo incontestável, que não cabe dúvida. *O candidato político, de um modo geral, (são raríssimas as exceções), o que quer é o êxito, o seu êxito. Com verdade ou sem ela é assunto que nem vem à baila.* (JS24[1950], l. 19-20).

ficando difíceis. *Não sabem fazer greve, não sabem protestar. Não sabem porque é que as cousas estão ficando prêtas.* (JS40[1951], l. 8-9).

ás ocultas *Locuções – Loc. Prep.* Realizar algo escondido, geralmente algo proibido. *Ele se aproxima. Recebe qualquer coisa ás ocultas.* (JMN188[1931], l. 17).

assentando a mão na escrita [assentar a mão na escrita] *Locuções – Loc. Verb.* Aquisição de coordenação motora no ato de escrever. *D. Zizinha, me deu um traslado para copiar, afim de ir assentando a mão na escrita.* (JS19[1950], l. 22).

até as santas... *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Mistura.* Expressão de espanto de quando não se espera uma determinada atitude de alguém. [...] *com a frieza de seu sorriso: “Santa Couqueiro... Misericórdia! Até as santas... até as santas...”* (JMN188[1931], l. 7-8).

avançando para o miado *Colocações.* Chegando ao meio. *No momento em que escrevo estas linhas, o mês de novembro está avançando para o “miado” [...].* (JS29[1950], l. 18).

B - b

baixa de areia solta [baixa de areia solta]

Locuções – Loc. Adj. Relativo a um lugar ou terreno em declive em que a areia ou a terra é solta, fofa. *Havia, numa das estradas que saiam do arraial, uma baixa de areia solta, onde toda tarde eu brincava com a meninada do meu tempo.* (JL34[1934], l. 9-10).

bancando boboca [bancar boboca]

Colocações. Diz-se da pessoa que tem atos tolos, idiota. *Os que alegam ausência de intenção vermelha no “Gabriela” talvez estejam bancando boboca... Jorge tem talento demais pra saber camuflar intenções.* (JGP71[1960], l. 35-36).

bancando o bonzão [bancar o bonzão]

Colocação. Diz-se da pessoa que costuma fazer autopromoção de suas qualidades. Aquele que acha que é importante. *Certa vez fiz um apêlo ao governador baiano, pelas colunas de “Vanguarda” de Jacobina. O homem fêz carta ao Diretor de “Vanguarda”, bancando o bonzão: que mandasse o nome de uma professora, mesmo leiga, e a nomeação seria imediata!* (JGP88[1961], l. 3-5).

banda do ceo [banda do céu]

Locuções – Loc. Nom. Refere-se ao céu, não em sua totalidade, mas a uma determinada extensão. *Quando êle nace, pintando de ouro uma banda do ceo, faz-me vir á lembrança a minha infância, [...].* (JMN182[1931], l. 6).

banho de sangue

Locuções – Loc. Adj. Metáfora utilizada para designar desventuras, perdas. *O malucão de Cuba arrastou seu povo para banho de sangue e desgraça social, com o acréscimo de tornar aquele país uma cabeça de ponte do imperialismo russo.* (JGP69b[1960], l. 9-10).

barriga cheia *Locuções – Loc. Adj.* Diz-se da pessoa que está alimentada, sem fome. *Porque, dentro de tal conceito, o homem que tiver barriga cheia, saude, dinheiro, conforto material, está plenamente feliz.* (JS30[1950], l. 18-19).

barriga no espinhaço *Colocações.* Hipérbole para designar bastante fome. É como se a barriga estivesse colada à coluna vertebral. *No Comunismo o trabalhador trabalha o maximo e recebe o minimo, vivendo uma vida de barriga no espinhaço.* (JS37[1951], l. 16-17).

bata á porta [bater à porta]

Locuções – Loc. Prepositiva. Ato de pedir ajuda. *Se o General Góes Monteiro quer encontrar culpados, não bata á porta do PSD.* (JS25[1950], l. 26).

bemaventurados os pobres de espirito porque deles é o reino do ceo [bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino do céu]

Enunc. Fraseo. – Parêsm. – Citaç. Diz-se da pessoa que é necessitada. (JMN221[1932], l. 21-22).

berrar à vontade

Locuções – Loc. Prep. Gritar incessantemente. Insistência em falar sobre um assunto. Reivindicar. *No dia que a morte entender de levar o velho, podem os queremistas berrar à vontade o seu “queremos Getulio”!* (JS7[1950], l. 13-14).

bicho de sete cabeças

Locuções – Loc. Adj. Quando se está diante de algo que seja considerado difícil. *E êle me pintou a metrica como sendo um bicho de sete cabeças...* (JMN193[1931], l. 18-19).

bôca bem feita [boca bem feita]

Loc. Adv. Quando a anatomia da boca é simétrica, de acordo com um determinado padrão. [...] *uma bôca*

bem feita como sua bôca; em suma, a mulher, pra ser bonita, deve ter tudo bonito como você tem... tudo... tudo...[...]. (JMN183[1931], l. 5-6).

boca do otimismo *Colocações*. Desejo de ver o lado bom das coisas. Emissão de presságios bons. *E então, pela boca do otimismo, o moço velho dizia a si mesmo: “E’s triste hoje. Mas não te amolestes por isto que o teu dia de sol ha de chegar!”.* (JMN205[1932], l. 35-36).

boiadas de luxo *Locuções – Loc. Adj.* Rebanho de gato que é bastante produtivo e rentável ao proprietário. *Ha os que lamentam ter de vender “boiadas de luxo” sem engordar.* (JS35[1950], l. 15).

bonecas das avenidas *Colocações*. Garota de programa. *Essas bonecas das avenidas e das praias de banho, bonecas de carne e de carmim, andam-se jogando è sobre cousa muito diferente de poesia...* (JMN191[1931], l. 43-44).

bota a mão na consciencia! [**botar a mão na consciência**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ato de ter sensatez. *Brasileiro! Bota a mão na consciencia! Desperta! E vota com o Candidato da Mocidade, para a segurança da Família Brasileira!* (JS22[1950], l. 50-51).

botar a limpo [*var. colocar em pratos limpos*] *Locuções – Loc. Adv.* Esclarecer. *Todavia, é muito facil tirar a prova, botar a limpo: alguem pegue \$300.000,00 contadinhos da Silva e vá á fazenda de nosso amigo tentar a compra do celebre garrote.* (JS42[1951], l. 12-13).

botar as cartas sôbre a mesa [**botar as cartas sobre a mesa**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Falar abertamente sobre determinado assunto. Dar ordens, tomar decisões. *Ferrari é um môço*

que tem a coragem de botar as cartas sôbre a mesa, estudando os problemas, mostrando males e remédios, diagnosticando, receitando. (JGP67[1960], l. 11-12).

botavam a bôca no mundo [**botar a boca no mundo**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Denunciar. Revelar um segredo de alguém. *Os “martires” botavam a bôca no mundo, agarrados á vida terrena, quando viam o sofrimento ou a morte trazidos pela mão da tirania de Nero.* (JS47[1951], l. 26-27).

brugunzos vão sendo vendidos [**vender brugunzos**] *Locuções – Loc. Verb.* Ato de vender pertences domésticos. *E os que ficaram começam a sonhar... E novas trouxas se arrumam... Brugunzos vão sendo vendidos.* (JS1[1950], l. 18-19).

burro de carga *Locuções Loc. Adj.* Animal utilizado para transporte de bagagem. Ou aquele indivíduo que se sujeita a trabalhar em excesso, muitas vezes além de seu expediente. *O dia da partida era um acontecimento, um reboliço: cavahada, burro de carga, camarada, e o agrupamento em algazarra dos vizinhos [...].* (JS13[1950], l. 9-10).

buscam a pedra firme [**buscar a pedra firme**] *Colocações*. Ato de buscar uma sustentação, um apoio. *[...] personificado no Snr. Getulio que passará, buscam a pedra firme de uma Ideia que não passe ou, pelo menos, não passe tão depressa.* (JS7[1950], l. 18-19).

C - c

- cabeça de ponte** *Locuções – Loc. Adj.* Expressão faz parte da terminologia militar, que significa manter uma determinada posição provisória no lado oposto da batalha. Montar acampamento no território inimigo. *O malucão de Cuba arrastou seu povo para banho de sangue e desgraça social, com o acréscimo de tornar aquele país uma cabeça de ponte do imperialismo russo.* (JGP69b[1960], l. 9-10).
- cabêlos vestidos de sol [cabelos vestidos de sol]** *Colocações.* Cabelos loiros. [...] *muito linda, de uns cabêlos vestidos de sol e de uns olhos vestidos de ceo, [...].* (JMN183[1931], l. 9).
- cabrocha dengosa** *Locuções – Loc. Adj.* Mulher carinhosa. *Ha sentimento na sua voz. Dir-se-ia que o felizardo vae mesmo viajar, deixando, por estes matos, alguma cabrocha dengosa...* (JL25[1934], l. 27-28).
- cada doido tem a sua mania** *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Consent.* Geralmente é o que se fala de alguém ao se deparar com certas atitudes inesperadas. *“Cada doido tem a sua mania.” E’ um fato. Eu, por exemplo, tenho a minha mania: a mania de lêr.* (JMN200[1932], l. 2-3).
- cae no canto da sereia [cair no canto da sereia]** *Enunc. Fraseo. – Parêm. – Refr.* Deixar se iludir por um discurso, ser convencido. *E é assombrosa a facilidade com que nossa gente ainda cae no canto de sereia dos agentes do maior monstro da Historia.* (JS14[1950], l. 11-13).
- caindo na esparrela [cair na esparrela]** *Colocações.* Ser pego em uma armadilha, ser convencido a fazer ou a aceitar algo. *Não somente pacatos e incautos comerciantes e fazendeiros do interior; mas, tambem, padres, freiras e até deputados estão caindo na esparrela! Muita razão tem Plinio Salgado quando afirma que “essa gente está dormindo em cima de um vulcão.”* (JS14[1950], l. 13-15).
- cair em si** *Colocações.* Dar-se conta de alguma situação, entendimento. *Foi num desses momentos, em uma dessas oportunidades que surgiu o motivo, a circunstancia que o faria cair em si: encontrando-se com um conhecido amigo [...].* (JS2[1950], l. 14-16).
- caixa do juizo [caixa do juízo]** *Colocações.* A cabeça. *No homem – caixa do juizo. Na mulher: – deposito de grampos, pentes, argolas, baton, rouge, pó de arroz etc. etc. etc.* (JMN185[1931], l. 19).
- caixas de sardinhas humanas** *Colocações.* Veículo de transporte superlotado. *E pelas ruas de Serrinha, continuam a rodar as caixas de sardinhas humanas, a caminho do sul.* (JS1[1950], l. 21).
- caminhar assim é se expor aos espinhos** *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Realizar algo sem cautela ou planejamento, a certeza é que algo dará errado. *Não se compreende a realização de uma tarefa sem o previo pensamento expresso de tal tarefa. Do contrario é caminhar sem traçar previamente o caminho E caminhar assim é se expôr aos espinhos. aos buracos, aos abismos imprevisiveis.* (JS33[1950], l. 18-21).
- caminhar sem traçar previamente o caminho** *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ato de não fazer planejamento. *Não se compreende a realização de uma tarefa sem o previo pensamento expresso de tal tarefa. Do contrario é*

caminhar sem traçar previamente o caminho. (JS33[1950], l. 18-19).

cantando de galo! [**cantar de galo**] *Colocações.* Diz-se da pessoa que quer mandar onde não possui autoridade. *E o angustiado comentarista aborrecidinho se agarra a essa declaração que ele diz ter sido feita pelo Brigadeiro, cantando de galo! E diz que não sabe como ficarão os adeptos do sr. Plínio Salgado, diante de tal declaração do Brigadeiro!* (JS17[1950], l. 15-17).

cantando pela bôca dos sapos de enchente *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Quando os sapos começam a coaxar, é o anúncio de que está chovendo no sertão. *Deus queira que esteja a razão com Anísio “do pé do môrro.” E ao serem publicadas estas linhas, a alegria e a fartura estejam cantando pela bôca dos sapos de enchente.* (JS35[1950], l. 40-41).

caque qui [**por causa que**] *Locuções – Loc. Caus.* Representação da fala popular (Em que de acordo com a gramática normativa, teríamos “por causa de”, configurando uma locução, expressando causa, em lugar de “por causa que”, visto que não existe esta estrutura para a gramática normativa) [...] *quando hové a outra eu quero uma roupa caque qui tou percisano muito*”. (JL67[1934], l. 14-15).

cara a cara *Locuções – Loc. Adv.* Ação de confrontar, intimidação. *Quem é que, ficando cara a cara comsigo mesmo, não se entristece?* (JMN210[1932], l. 6).

cara de mercador *Locuções – Loc. Adj.* Alguém com trejeitos de vendedor. *Alguem, com cara de mercador, numa esquina, faz-lhe sinal.* (JMN188[1931], l. 16).

cara lavada *Locuções – Loc. Adj.* Pessoa sem vergonha, sem escrúpulos. *Agora, o que não sabemos é como fica é a cara lavada dessa gente que diz que*

vendemos caro o nosso apoio e que depois canta de galo com a declaração do Brigadeiro afirmando que nosso apoio não foi vendido! (JS17[1950], l. 20-22).

carater de aço [**caráter de aço**] *Colocações.* Diz-se da pessoa que possui conduta inabalável, pessoa correta, que não se deixa corromper. [...] *Brigadeiro Eduardo Gomes. Homem de fé, carater de aço, incapaz de enganar a quem quer que seja [...].* (JS20[1950], l. 5-6).

casa cheia *Colocações.* Quando uma plateia comparece a ponto de haver lotação, seja em salas de cinema, teatro ou qualquer outro local em que se esteja exibindo algo. *Já havia passado em Mundo Novo, segundo me diziam, pegando “casa cheia”, e eu, ausente, não assisti.* (JS47[1951], l. 14-15).

casal de pombos *Colocação.* Metáfora usada para designar um casal apaixonado, namorados. *Já ficavam sós, juntinhos, á calçada da casa do “velho”, como um casal de pombos no telhado da casa do dono... Viviam assim, felizes...* (JMN189[1931], l. 14).

catolicos de rotulo [**católicos de rótulo**] *Colocação.* Pessoa de religião católica que faz de tudo para mostrar que são católicos atuantes. *Só se fôr, digo eu, dos catolicos de rotulo que não sabem distinguir o espirito das coisas. Mas os catolicos de rotulo andam muito preocupados com coisas mais praticas e mais oportunas.* (JS15[1950], l. 19-21).

cavalo de batalha *Colocações.* Gosto e insistência em debater um determinado assunto. *É incrível o cavalo de batalha que estão fazendo com a candidatura do sr. Getúlio Vargas.* (JS12[1950], l. 3).

caxeiro de venda *Colocações.* Empregado que tem por função o caixa, vendedor. [...] *Eu já não era doutor, nem rico, nem*

nada. Era apenas um caxeiro de venda. (JL23[1934], 1. 19-20).

ceguinho de fazer dó! *Colocações.* Pessoa que é enganada constantemente. *E é assim que tem caminhado a nossa política. Com dirigentes que não teem um conceito politico. E com um eleitorado que continúa ceguinho de fazer dó!* (JS33[1950], 1. 21-22).

chão pronto *Locuções – Loc. Adj.* Terra arada para o plantio. – *Tem muito chão pronto isperando a misiricorda!* (JS29[1950], 1. 11).

cheirasse a disse-não-disse [cheirar a disse-não-disse] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Suspeita de fofoca. “*Senão que ela cheirasse a disse-não-disse de frineas baratas e visse meu nome ocupando lôcas mal cheirosas, somente um gesto me inspirou-o de piedade*”. (JL3[1933], 1. 25-26).

chuta um cão morto [var. chutar cachorro morto] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Falt. Solid.* Agredir alguém que se sabe que não tem como reagir. Este ato é considerado como covardia. *Ha um capitulo, no livro referido, em que o autor expressa o juizo que faz sobre a critica. E cita um fulano que afirmou que “ninguem chuta um cão morto” [...].* (JS48[1951], 1. 20-21).

chuva de cartas *Colocações.* Recebimento de muitas cartas. [...] *então, a desabar a chuva de cartas: dela para êle; dêle para ela.* (JMN189[1931], 1. 20-21).

coisa desconjuntada *Colocações.* Desorganização. *Hoje, neste paiz, a “maquina oficial” é uma coisa desconjuntada que não pode mais garantir eleições de “candidatos oficiais”.* (JS21[1950], 1. 29-30).

com a cara pra cima *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Diz-se da pessoa que sofreu uma desilusão. *Ha os que choram ter queimado muitos pastos, confiados em*

novembro e agora estão “com a cara pra cima”. (JS35[1950], 1. 16-17).

com gôsto [com gosto] *Locuções – Loc. Prep.* Com vontade e determinação. *Das gavêtas não me escapa um jornal velho, e dos jornaes velhos não me escapam nem os anuncios. E leio com gôsto.* (JMN200[1932], 1. 8-10).

com o fim de *Locuções – Loc. Conj..* Com o propósito de. [...] *os estudantes em greve, com o fim de defender suas proprias bolsas [...].* (JMN209[1932], 1. 3-4).

com olhares mais demorados [olhar demorado] *Colocações.* Olhar para alguém com certo interesse, paquera. [...] *“êle” começou a olhar para “ela” com olhares mais demorados [...].* (JMN189[1931], 1. 2).

cometer a maluquice *Locuções – Loc. Verb.* Realizar algo que fuja da racionalidade. *Ninguém vai cometer a maluquice de querer provar que sol ilumina ou que 2 mais 2 não são 4.* (JGP69a[1960], 1. 19).

comeu por 10 [comer por dez] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Comer demasiadamente. *Comeu por 10. Era um garfo respeitável.* (JL23[1934], 1. 9).

como diabo! *Locuções – Loc. Prep.* Interjeição usada para dar ênfase em uma afirmação. *Uma patifaria que propaga sifilis, como diabo!* (JMN185[1931], 1. 23).

complexos de môsca azul [complexos de mosca azul] *Colocações.* Diz-se da pessoa que quer ser o centro das atenções, que quer ser o diferente. *Dr. Carvalho Pinto não tem preocupação de fazer farol, de bancar o bonzão prometendo sem cumprir. E não vive sofrendo complexos de môsca azul.* (JGP88[1961], 1. 13-14).

conselho é uma cousa que só se deve dar a quem pede [conselho é uma coisa que só se deve dar a quem pede] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm.*

Disc. – Fórm. Abert. e Fech. É o que geralmente se diz em um diálogo, antes de dar conselhos para alguém. *Leitor amigo, não te dou conselho que conselho é uma cousa que só se deve dar a quem pede. Digo-te, porem, o seguinte: quem se mete com espiritismo, se não se acabar como aquele pobre rapaz, acabar-se-á, fatalmente, louco ou, pelo menos, idiota!* (JMN199[1931], l. 27-29).

contar uma pilheira *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.* Contar uma piaga, fazer brincadeira. [...] *vou contar uma pilheria que os colegas faziam com êle: [...].* (JMN199[1931], l. 18).

contava-se a dedo [contar a dedo] *Colocações.* Algo em pouca quantidade. [...] *contava-se a dêdo quem conhecia a Bahia.* (JS13[1950], l. 4-5).

corri ao quartinho [correr ao quartinho] *Colocações.* Ir ao banheiro. *Imediatamente improvisei umas colicas e corri ao “quartinho” [...]* (JMN221[1932], l. 37).

corria o boato [correr o boato] *Colocações.* Fofoca. [...] *corria o boato de que*

subira a oito o numero de heroes que foram executados, isto é, casados. (JMN203[1932], l. 21-22).

corte branco *Locuções – Loc. Adj.* Retalho de tecido branco. *Ainda ha poucos dias um me confessava que ia votar porque estava “percisano de um corte branco”.* (JL67[1934], l. 13-14).

cousas do outro mundo [coisas do outro mundo] *Colocações.* Coisas estranhas. *Foi Deocleciano que me ensinou esta cousa facil que a má vontade de uns e a ignorancia de outros me mostravam com aspectos de cousas do outro mundo.* (JMN193[1931], l. 26-27).

criar fato consumado *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Forjar uma determinada ação. *Se uma função, uma atitude, uma deliberação, é, por força estatutaria, exclusividade de A, ninguém deve exercer tal função a não ser que tenha, para tanto, delegação expressa de A. Pois do contrario seria criar “fato consumado”, restringindo assim a função de A a debates de “fato consumado”.* (JS10[1950], l. 19-21).

D - d

da pontinha *Locuções – Loc. Prep.* Sinônimo de coisa boa. *Foi passar as férias de junho em casa de umas primas. (E as primas de Juvenal são da “pontinha”).* (JMN223[1932], l. 5-6).

dái a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus [**dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus**] *Enunc. Fraseo. – Parễm. – Citaç.* Ser justo. “*Dái a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.*” *Nesta resposta de Cristo aos fariseus [...].* (JS30[1950], l. 35).

dando murro [*var. dando murro em ponta de faca*] *Enunc. Fraseo. – Parễm. – Enunc. Val. Espec.* Diz-se daquela pessoa que insiste em algo que sabe que não está dando certo. *Nós que vivemos aqui no interior, dando murros, longe dos confortos do asfalto, somos perseguidos por cinco tipos de pragas: sêca, aftosa, berne, lagarta e govêrno.* (JGP95[1961], l. 3-4).

dando o braço [**dar o braço**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Solid.* Formalizar uma aliança com alguém. *O comentarista, desapontado, berrou: – que era um escandalo! O Brigadeiro dando o braço a totalitarios, fascistas, etc. e tal!* (JS17[1950], l. 9-10).

dar o braço a torcer *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Consent.* Ato de concordar com alguma situação. Reconhecimento. *Não sou dos taes que erram e permanecem no erro pelo simples fato de não quererem “dar o braço a torcer”.* (JL75[1935], l. 3-4).

dar topadas *Colocações.* Esbarrar-se. Bater o pé em alguma pedra, móvel ou objeto. *E o resultado de quem anda no escuro é dar topadas como esta.* (JL23[1933], l. 43).

de cabeça fria *Locuções – Loc. Adj.* Com tranquilidade. *Entretanto, meditando o assunto com mais vagar, de cabeça fria, a primeira impressão desfavoravel desaparece [...].* (JS16[1950], l. 8-9).

de cum força [**de com força**] *Locuções – Loc. Prep.* De maneira veemente. [...] *Helio Rocha não se refere, propriamente ao maritainismo, mas se reporta, “de cum força” ao maioral do maritainismo no Brasil [...].* (JS4[1950], l. 7-8).

de mãos dadas *Locuções – Loc. Prep.* Ato de estar em associação com algo ou alguém. *E não teve acanhamento de lançar mão das calunias velhas, de mãos dadas com os lacaios de Stalin.* (JS22[1950], l. 38-39).

dê na veneta [**dar na veneta**] *Colocações.* Ato de realizar algo de maneira inesperada, por vontade própria. [...] *deixa faltar gazolina; deixa o “fiscal” esbarrar onde bem quer e quanto tempo lhe dê na venêta; se os carros de transporte são, realmente, porção de ferros velhos [...].* (JS18[1950], l. 23-25).

de orelha em pè [**de orelha em pé**] *Colocações.* Escutar com atenção. *Dava uma volta pela feira, de orelha em pè e ouvido atento, com a esperança de pegar alguma “caipirada” que pudesse agradar os leitores de rabiscos. Nada.* (JMN203[1932], l. 10-11).

de ruim para pior *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Ânım.* Quando as coisas estão difíceis, a tendência é sempre piorar. Sem perspectiva de mudança. *E elegendo os piores, a vida, a sua vida, amigo, continuará “de ruim para pior”.* (JS23[1950], l. 9-10).

de todo o coração *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Emocion.* Estrutura utilizada para enfatizar um sentimento como grande e verdadeiro. *É o que lhe desejo, Serrinha, de todo o coração.* (JS3[1950], l. 27).

de uma figa *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Afirm.* Expressão usada para adjetivar uma pessoa como mau-caráter, desagradável, não desejada. *Ah engenheiro de uma figa!* (JMN202[1932], l. 13).

dei pra andar desconfiado [dar pra andar desconfiado] *Locuções – Loc. Verb.* Ato de desconfiar de tudo e de todos. Desconfiança excessiva. *Que coisa incomoda, são menino! Fiquei diferente. Dei pra andar desconfiado.* (JL34[1934], l. 2-3).

dei uma penada [dar uma penada] *Locuções – Loc. Verb. Escrever. [...]* ao Dr. Arthur Neiva, no governo da Bahia. *Nunca dei uma penada sobre política.* (JMN187[1931], l. 16-17).

deitado eternamente em berço esplendido [deitado eternamente em berço esplendido] *Enunc. Fraseo. – Parêr.* – *Citaç.* Pessoas que vive cercado de regalias. *E, assim, começa a se fazer um pouquinho de luz sobre uma verdade que desde 1932 vem sendo gritada aos ouvidos desse Gigante “deitado eternamente em berço esplendido”.* (JS33[1950], l. 15-17).

deixando tudo, pouco a pouco, nas costas [var. deixar nas costas] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Passar a responsabilidade de algo para outra pessoa. *Se são vaqueiros, como o Zeferino, quando acham ordenado gôrdo botam logo um ajudante e vão deixando tudo, pouco a pouco, nas costas do ajudante.* (JS38[1951], l. 28-29).

deixemos de choro [deixar de choro] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. –*

Fórm. Assert. – Emocion. Deixar de lamentar. *Portanto, amigos, deixemos de chôro de falta de transporte.* (JS13[1950], l. 21).

deixemos pescar [se deixar pescar] *Locuções – Loc. Verb.* Ato de se iludir por algum fato. *Felizmente, nós, catolicos bahianos, não somos tão curtinhos de espirito e de inteligencia que nos deixemos pescar pelo “espirito do mundo” rotulado de cristão.* (JS15[1950], l. 17-18).

desgracei a rir [desgraçar a rir] *Locuções – Loc. Verb.* Começar a rir de maneira incontrolável. *Neste momento você me abraçou chorando de contente... “E eu me desgracei a rir...”* (JL23[1934], l. 12).

detefon nêles! [detefon neles!] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Detefon é uma marca de inseticida. No contexto empregado, refere-se à aniquilação de adversários políticos. *Trajados de anti-comunismo teorico, combatendo a Doutrina Comunista e pregando a cooperação com os comunistas, os maritainistas vão vivendo sem o incomodo da condenação da Igreja. Mas é ilusão pensar que se possa enganar a Igreja indefinidamente. A Igreja não engana e nem se deixa enganar. Mais dia menos dia, a casca marron do cupin será quebrada e os cupins e seus estragos serão expostos. Isto é tão certo como 2 com 2 são 4. Aguardemos. E... Detefon nêles!* (JS5[1950], l. 14-19).

deu um tapinha na testa [dar um tapinha na testa] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Linguagem corporal que denota pensamento para a composição de um discurso. *Antes de chegar em casa encontrou um grupo de amigos, deu um tapinha na testa e gritou para o grupo: – Vocês querem saber o que é o Integralismo?* (JL68[1934], l. 14-16).

deu uma volta [dar uma volta] *Locuções – Loc. Verb.* Sair ou circular por um determinado ambiente. *O moço triste deu uma volta pelo “bar” e ficou quase alegre...* (JMN205[1932], l. 10).

Deus abençoe *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Emocion.* Ato de desejar o melhor para alguém. *E êle com a mão, num gesto de arcebispo, abençoando, ia passando e dizendo: - “Deus abençõe! Deus abençõe!”.* (JL34[1934], l. 16-17).

Deus me livre e guarde! *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Emocion.* Prece para que nada de mal aconteça. *Certa vez, viajando na Leste, (de que Deus me livre e guarde!), quando o “chefe” gritou: “SERRINHA!”.* (JS3[1950], l. 17).

Deus sabe o quié qui faz e a gente nan sabe o qui é qui diz [Deus sabe o que é que faz e a gente não sabe o que é que diz] *Enunc. Fraseo. – Parêm. – Enunc. Val. Espec.* Advertência para não cometer blasfêmia, e esperar a solução em Deus. *Mais chuvê ou não chuvê, só tá na mão de Deus. Deus sabe o quié qui faz e a gente nan sabe o qui é qui diz.* (JS35[1950], l. 32-33).

devagar e sempre *Enunc. Fraseo. – Parêm. – Refr.* Ideia de que as coisas precisam ser realizadas com calma, com cautela, a fim de se obter um resultado. Lentidão, morosidade. *Os trilhos que, no tempo de meu avô, estavam em Santa Luzia, vieram vindo, pouco a pouco, “devagar e sempre” [...].* (JS13[1950], l. 14-15).

dever de cidadão *Locuções – Loc. Adj.* Ato de cumprir os procedimentos legais junto ao Estado, como votação, por exemplo. *Preparam-se para ir ás urnas de... Pindorama, cumprir aquillo que os politicos chamam “dever de cidadão”.* (JL67[1934], l. 3-4).

dias compridos *Colocações.* Sensação que as horas do dia demoram a passar. *E voltou, todo cheio de saudades, para esta vida enfadonha de dias compridos.* (JMN189[1931], l. 16-17).

diga cobras e lagartas [var. dizer cobras e lagartos] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Emocion.* Proferir palavras de baixo calão para alguém. Xingar. *É incrível! Que um João ninguém, um mequetrefe qualquer, vermelho, côr de rosa, ou apenas imbecil, diga cobras e lagartas contra catolicos eminentes, sem nenhuma preocupação de provas [...].* (JS46[1951], l. 9-10).

disse-lhe cousas de homem [dizer coisas de homem] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Falar diretamente, sem pensar nas palavras. *Um dia chegou a esta tera um poeta de muita experiencia e pouco sentimentalismo. Este poeta vio Maria Rosa, desejou-a, disse-lhe cousas de homem, [...].* (JMN194[1931], l. 15-16).

disse-lhe cousas de poeta [dizer coisas de poeta] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Discurso carregado de palavras rebuscadas. *Um poeta sentimental a vio, falou-lhe, disse-lhe cousas de poeta, amou-a, e acabou escrevendo um livro de versos todo para ela.* (JMN194[1931], l. 10-11).

diz que diz mas não diz *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Imprecisão durante o discurso. Falta de clareza na oralidade. Arrodeio. *O espirito do mundo é oportunista, malicioso, furta-côr, diz que diz mas não diz... tem muito de satânico e nada de cristão.* (JS15[1950], l. 13-14).

do alto de seus tamancos *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.* Pessoa tida como importante, influente. Que acredita que dita ordem. *Do alto de seus*

tamancos o bôa vida Chateaubriand achou que devia ensinar e orientar os juizes do Supremo Tribunal Eleitoral [...]. (JS12[1950], l. 11-12).

do contra *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Recus.* Diz-se da pessoa quem sempre apresenta empecilhos para a realização de algo. *Outro diria: prefiro A, não votarei com o pacto Godoi, votarei em A. Um outro eleitor, desses tais que são sempre “do contra”, diria: não prefiro nenhum, votarei em branco.* (JS16[1950], l. 17-19).

do pé do morro *Colocações.* Relativo a localização, algo ou alguém que habita próximo a uma serra, colina, paredão ou montanha. *Anisio “do pé do morro” está muito animado, afirmando que vai chover muito e já.* (JS35[1950], l. 20).

doente de tédio [**doente de tédio**] *Locuções – Loc. Adj.* Sentir bastante tédio. *O sertão me entedeia, me faz mal. Estou doente de tédio. Há mais de um século que amanheceu e nada de anoitecer.* (JL25[1934], l. 10-11).

doido varrido *Colocações.* Diz-se da pessoa que não responde às suas faculdades mentais. Pessoa que não sabe o que

fala. *Se naquele tempo eu dissesse a meu avô que um dia eu faria viagem de Mundo Novo à Bahia em meia hora, ele diria que eu estava doido varrido!* (JS13[1950], l. 11-12).

dois dedinhos de prosa *Colocações.* Conversar. *Contudo, para não perder o calor da oportunidade, não faz mal uns dois dedinhos de prosa com os leitores desta coluna [...].* (JS16[1950], l. 3-4).

dois pesos e duas medidas *Colocações.* Expressão usada para designar um ato injusto. Quando não há imparcialidade em um determinado processo. [...] *esta lei do Estado tem que ser cumprida até que o que lhe alega a inconstitucionalidade consiga a vitória de sua tese perante os tribunais? Não? Então a justiça de S. Excia. tem dois pesos e duas medidas.* (JGP73[1960], l. 12-14).

dormindo em cima de um vulcão [**dormir em cima de um vulcão**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Afirm.* Correr um perigo iminente. *Muita razão tem Plínio Salgado quando afirma que “essa gente está dormindo em cima de um vulcão.”* (JS14[1950], l. 14-15).

E - e

é apenas garganta *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Diret. – Inform.* Conversa fiada, sem fundamento. Mentira. *Os mocinhos ateus fazem graçolas e dizem que o Integralismo é apenas, “garganta.”*. (JL68[1934], l. 12).

é de carne e osso *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Afirm.* Metáfora para designar que a pessoa é real. *Zeferino existe, realmente, (embora não se chame Zeferino), e seu patrão é de carne e osso e não de imaginação e se chama Dr. Fulano de Tal dos Anzóes Carapuça. Estamos, portanto, diante de um caso concreto.* (JS37[1951], l. 5-7).

é defunto *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Afirm.* Algo passado, superado. [...] *a sua tendência ao socialismo. Socialismo, é ideia materialista superada, é passadismo, é defunto.* (JS7[1950], l. 32-33).

é duro atirar pedras sobre quem já mereceu tantas flôres [é duro atirar pedras sobre quem já mereceu tantas flores] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Falar mal de quem já se teve afeto. *E’ duro atirar pedras sobre quem já mereceu tantas flôres de tão grande e tão justa admiração.* (JS4[1950], l. 14-15).

e já voltou tarde *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Ânim.* É o que se fala de algo ou alguém quando demora a regressar. *Quer dizer que a espera foi recompensada. “E já voltou tarde”, dirão os mais entusiastas pela gazetinha gostosa.* (JS3[1950], l. 4).

é o Antonio Conselheiro de nossos dias [é o Antônio Conselheiro de nossos dias] *Enunc. Fraseo. – Parêtm. – Citaç. E* nenhum demagôgo mais habil do que o Snr. Getulio Vargas. *É o Antonio Conselheiro de nossos dias. É o dono das multidões abandonadas [...].* (JS25[1950], l. 16-17).

é tapadinha da silva [ser tapadinha da silva] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Sinônimo de burrice. Desatenção. [...] *a redação da “O Social” não entende nadam nada, nadinha de fascismo italiano ou brasileiro. Neste assunto a redação de “O Social” é tapadinha da silva.* (JL23[1934], l. 41-42).

é tempo de olhos compridos *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Encoraj.* Momento em que se deseja solução. Sentimento de esperança. *É tempo de “olhos compridos” para o poente e para o norte, buscando um pisca-pisca de relampago que acenda esperanças e alivie as angustias.* (JS29[1950], l. 3-4).

é um bicho [ser um bicho] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ser perspicaz com alguma coisa. [...] *a prova disto é que êle não perde ensejo para fazer um discurso. E’ um bicho, no discurso.* (JMN221[1932], l. 7-8).

é um danado [ser um danado] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Aquele que possui astúcia, habilidades. *Aquilo é um danado! Inventou esse negócio de Integralismo para enfraquecer a oposição!* (JL68[1934], l. 18).

é um genio [ser um gênio] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Diz-se da pessoa que possui ideias gloriosas, inteligência. [...] *alem dos*

adjetivos, Joaquim aparece com uma coleção de frases novas e muitas, como estas: “Rui é um genio!” “A mocidade è a esperança da Patria!”. (JMN221[1932], l. 16-17).

elogio rasgado *Colocações.* Elogio demasiado. [...] fez um elogio rasgado ao comunismo, dizendo-se, porem, por falta de coragem de tomar uma atitude, que não é comunista. (JL16[1933], l. 16-17).

em carne e ôsso [**em carne e ôsso**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Afirm.* Quando se encontra com alguém pessoalmente. [...] aparece-me o Joaquim! O Joaquim em carne e ôsso! (JMN221[1932], l. 35).

em materia de bajular [**em matéria de bajular**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Sinônimo de tratar bem por interesse, no intuito de receber algo em troca de favores realizados. [...] não precisa transcrever elogios dessa natureza. Porque em materia de bajular politicos da situação, “O Social” está batendo o recorde. (JL23[1934], l. 46-47).

em paga *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Agradec.* Em retribuição. Maria Rosa recebeu o livro com uma dedicatória bonita e, em paga, deu um sorriso bonito [...]. (JMN194[1931], l. 12).

encher papel *Colocação.* Escrever bastante. Você pensará que estou inventando romance para encher papel de carta? Talvez pense. (JL32[1934], l. 24).

encher tiras e mais tiras *Colocações.* Escrever bastante. E assim poderíamos encher tiras e mais tiras com uma lista interminavel de coisas que só são boas se são antigas. (JS32[1950], l. 12).

encho horas [**encher horas**] *Colocações.* Passar o tempo, entreter-se. Domingo e silêncio na fazenda. Encho horas

repassando gazetas velhas à falta de livros novos [...]. (JGP83[1960], l. 2).

era um garfo respeitável [**ser um garfo respeitável**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Metáfora de quem come bastante. Comeu por 10. Era um garfo respeitável. (JL23[1934], l. 9).

errar é humano *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Solid.* O que se fala quando alguém reconhece seu próprio erro ou o de alguém. [...] o fracasso completo da Liberal Democracia e os absurdos o ideal comunista, não me era possível “ficar onde estava” Errar é humano. Permanecer no erro, por caprichos pessoas é que não é humano, é estupidez. (JL17[1933], l. 21-22).

escapa aos olhos [**escapar aos olhos**] *Colocações.* Algo que não é percebido. [...] Freud encontrou qualquer coisa que escapa aos olhos da ciencia, e deu-lhe o nome de complexus. (JL65[1934], l. 19-20).

escrever uma linha *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Escrever sobre determinado assunto. Nunca tive coragem de escrever uma linha sobre o assunto. (JS4[1950], l. 14).

esperavam com guludice [**esperar com guludice**] *Locuções – Loc. Adj.* Esperar ansiosamente, com vontade. [...] deceu da “Lira” á busca do carro que todos os olhos esperavam com guludice de vêr! (JMN205[1932], l. 30-31).

espremerem dinheiro [**espremer dinheiro**] *Colocações.* Pagar mais caro por um produto, extorsão. Aliaz o Sr. Francisco de Campos tem razão de querer obrigar os estudantes espremerem dinheiro. (JMN209[1932], l. 8).

essa cambada *Locuções – Loc. Adj.* Quando se refere a um grupo de pessoas que geralmente gera desaprovação para

alguém. *Continue a chicotear, com seu “brilhante espírito”, essa cambada que lhe nega elogios!* (JL3[1933], l. 15-16).

está de parabéns [estar de parabéns] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Ânim.* Possui dois sentidos. O primeiro quer dizer que algo ou alguém merece o reconhecimento por um determinado ato. O segundo, possui tom de ironia, quando alguém realiza algo que alguém desaprovou. *Serrinha: você está de parabéns, com a volta de sua gazeta [...].* (JS3[1950], l. 20).

está de pezames [estar de pêsames] *Colocações.* Estar em luto. *A resposta a estas perguntas seria a matéria da carta. Mas eu não sabia responder. Porque da minha cabeça só saía isto: Mundo Novo está de pezames. Pezames a Mundo Novo.* (JL4[1933], l. 13-14).

está doidinho [estar doidinho] *Colocações.* Diz-se da pessoa que está com muita vontade de que algo se realize. *[...] está doidinho por um não apelado, um é modestia de sua parte ou cousas que taes.* (JMN207[1932], l. 8-9).

está ficando pelos olhos da cara [var. está os olhos da cara] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Afirm.* Expressão usada para indicar que o preço de alguma mercadoria está muito caro. *E que o taco de pano está ficando pelos olhos da cara. E a enxada. E o facão. E o quilo de carne.* (JS40[1951], l. 10-11).

está fuchicando [estar fuchicando] *Locuções – Loc. Verb.* Ato de fazer fofoca. *[...] que não perde ensejo para fuchicar, está fuchicando.* (JMN187[1931], l. 21).

está tiririca [estar tiririca] *Louções – Loc. Adv.* Estar irritado, com raiva. *Vê-se que Hormindo está tiririca com os seus colegas de “letra” da Bahia.* (JL3[1933], l. 12).

estendam a mão [estender a mão] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Solid.* Ato de oferecer ajuda. *Se você se acha em iminência de um abismo, não espere que os amigos lhe estendam a mão.* (JMN211[1932], l.23-24).

estou butocado [estar botocado] *Locuções – Loc Adv.* Estar burro. *Estou butocado, estou burro, não sei pensar, não sei escrever, não sei fazer nada.* (JL25[1934], l. 31).

estou muito cacête [estar muito cacete] *Colocações.* Irritação, chateado, com raiva. *Era mais ou menos isto o que eu queria dizer. Mas... estou muito cacête.* (JMN210[1932], l. 29-30).

estou passadista [estar passadista] *Locuções – Loc. Adj.* Diz-se da pessoa que relembra o passado com saudosismo. *Porque estou romântico, estou passadista, estou ridículo, a escrever pieguices sentimentaes!* (JL32[1934], l. 10-11).

explorar o suor *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Explorar o trabalhador. *Ainda mais se considerarmos que nenhum Dr. Fulano de Tal, milionário ou não, tem o direito de explorar o suor de um Zeferino qualquer [...].* (JS38[1951], l. 15-16).

expôr as próprias chagas aos olhos dos outros [expor as próprias chagas aos olhos dos outros] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Mostrar-se fraco, triste. *O ridículo está em se deixar transparecer a tristeza, é em se expôr as próprias chagas aos olhos dos outros que também têm chagas mas sabem fingir que não as têm.* (JMN210[1932], l. 4-5).

F - f

- faça ideia [fazer ideia]** *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Disc.* – *Fórm. Abert. e Fech.* Pensar sobre determinado assunto. *Imagine e faça uma ideia, se é possível fazer ideia num caso deste!* (JMN194[1931], l. 8).
- farejando assunto [farejar assunto]** *Colocações.* Buscando inspiração. *Pisei, pelas poucas ruas que existem, farejando assunto como um cão faminto procurando ôsso.* (JMN203[1932], l. 5-6).
- fazem a poda [fazer a poda]** *Colocações.* Vender. *Comumente os pequenos e grandes criadores todo o ano fazem a “poda” de seus rebanhos vendendo as vacas mais velhas e as novas “más criadeiras” e estereis.* (JS8[1950], l. 13-14).
- fazem graçolas [fazer graçolas]** *Colocações.* Fazer chacota, brincadeira. *Os mocinhos ateus fazem graçolas e dizem que o Integralismo é apenas, “garganta.”* (JL68[1934], l. 12).
- fazer conversa comprida** *Colocações.* Falar muito sobre determinado assunto. *Dizer porque não gosto seria fazer conversa comprida e talvez inútil ou inconveniente.* (JGP75[1960], l. 5-6).
- fazer derramar sangue** *Colocações.* Ferir alguém, matar. [...] *todo se movimenta, preparando-se para derramar e fazer derramar sangue.* (JMN197[1931], l. 6-7).
- fazer farol** *Colocações.* Aquele que anuncia e não cumpre. *Meu apêlo não será em vão. Dr. Carvalho Pinto não tem preocupação de fazer farol, de bancar o bonzão prometendo sem cumprir.* (JGP88[1961], l. 13-14).
- fazer ponto** *Colocações.* Ato de encerrar. *Por isso resolvi fazer ponto hoje na transcrição.* (JMN217[1932], l. 6).
- fazer uma fezinha** *Colocações.* Fazer aposta em jogos, loteria. *E me disse até logo e passou para fazer uma “fezinha” no burro.* (JMN223[1932], l. 17).
- fazia dó [fazer dó]** *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Fórm. Express.* – *Solid.* Estrutura utilizada para enfatizar uma situação ou declaração em um discurso. Pode ser em tom positivo ou negativo. Pode ainda expressar sentimento de compaixão, piedade, solidariedade. *Este tal de nosso filho era burrinho que fazia dó.* (JL23[1934], l. 3).
- fazia parte da roda [fazer parte da roda]** *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Mistura.* Pertencer a um determinado grupo. *Um outro colega, que fazia parte da roda, diz, então: “Coitado do ouvido de Dr. Alvaro”.* (JMN194[1931], l. 4).
- feia como a necessidade** *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Mistura.* Diz-se da mulher desprovida de beleza. [...] *uma mulher a quem se chama de bonita embora seja feia como a necessidade.* (JMN221[1932], l. 9-10).
- feito milagres [fazer milagres]** *Colocações.* Resolver uma situação difícil. [...] *teve que cair sob o pêso de pesadas multas, com as quaes tem o Dr. Pimenta da Cunha feito milagres nos melhoramentos da Cidade.* (JMN209[1932], l. 30-31).
- fez berreiro [fazer berreiro]** *Colocações.* Protestar. Reivindicar, reclamar. Chorar. *Um padre politico no Ceará, fez berreiro contra o “espírito anti-catolico” da doutrina do Sigma [...].* (JL68[1934], l. 6-7).
- fica de mão não queixo [ficar de mão não queixo]** *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Mistura.* Linguagem corporal que conota observação,

pensamento. *Quem tem o vício de escrever fica de mão no queixo, assuntando, fazendo coléta para encher as tiras e enviar às colunas.* (JS26[1950], l. 18-19).

ficando às moscas [ficar às moscas] *Locuções – Loc. Prep.* Ficar abandonado, esquecido, inabitável. Se o PSD insistisse em passar chapas de Cristiano e a recusar chapas de Getulio, acabaria ficando às moscas e perdendo votos. [...]. (JS25[1950], l. 6-7).

ficarem lambidos [ficar lambidos] *Colocações.* Escasso. *Prejuízo para os lavradores que já perderam totalmente as plantações que fizeram com as poucas chuvas de novembro. Inquietação para os fazendeiros que estão vendo seus pastos ficarem “lambidos”.* (JS35[1950], l. 11-13).

ficava com um ar de bobo [ficar com um ar de bobo] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ato de não ter reação diante de situações diversas. [...] e eu, olhando sem responder, porque não ouvia, ficava com um ar de bobo. (JL34[1934], l. 4-5).

fico no burraio [ficar no burralho] *Colocações.* Ato de não ter o que fazer para ocupar-se, ócio. *Não votando, no dia da eleição eu fico no burraio; e votando eu tenho que sair pra votar. E’ um passeio”.* (JL67[1934], l. 20-21).

ficou com cara de gato...na chuva! [ficar com cara de gato na chuva] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Diz-se da pessoa que fica envergonhada. *O velho chefe da situação dá gargalhadas, rindo por ultimo... E a oposição derrotada ficou com cara de gato... na chuva!* (JS26[1950], l. 29-30).

ficou moita [ficar moita] *Colocação.* Ficar em silêncio. *Não protestou. Encolheu-se. Ficou moita.* (JS26[1950], l. 23).

filho de minha terra *Locuções – Loc. Adj.* Alguém que nasceu na mesma cidade/estado/país; conterrâneo. [...] com agradável surpresa, que o “soneto bonito” era de um filho de minha terra. (JMN193[1931], l. 7-8).

fiquei no mundo da lua [ficar no mundo da lua] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Não entender determinada situação, incompreensão. *E êle me pintou a metrica como sendo um bicho de sete cabeças... Fiquei no mundo da lua.* (JMN193[1931], l. 18-19).

fiquem bem á vista os alhos e bugalhos [ficar bem à vista os alhos e bugalhos] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Alerta para que não se cometa erros, para que não haja confusão de informações. *Clareemos o assunto, de modo que fiquem bem á vista os alhos e bagulhos que “O Social”, inconciente, mistura.* (JL23[1934], l. 8).

foi comprado [ser comprador] *Locuções Loc. Verb.* Ação de subornar alguém. *Um padeiro de uma destas foi comprado pelos gringos e temperou o pão com querosene.* (JMN209[1932], l. 37-38).

foi por agua a baixo [ir por água abaixo] *Enunc. Fraseo. – Parêsm. – Refr.* Quando uma determinada situação não sai da maneira planejada. Dar errado. *O prestígio da “maquina”, do “governo é quem ganha”, foi por agua a baixo [...].* (JS28[1950], l. 3-4).

fome canina *Colocações.* Sentir fome extrema. Comer demasiadamente. *E ele chegou, com um diploma na mala, uma grande pedra verde no dêdo e uma fome canina no estomago.* (JL23[1934], l. 8-9).

fome de assunto *Locuções – Loc. Adj.* Desejo de inspiração. *Levava fome de assunto para rabiscar.* (JMN203[1932], l.5).

fóra da moda [fora da moda] Colocações.

Alo que está em desuso, antigo.
Graças a Deus ainda existe, em numero confortador, muita gente que ainda prefere viver fóra da moda. (JS32[1950], l. 26).

fulano de tal *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. –*

Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.
Expressão usada em um diálogo quando não se sabe o nome de uma determinada pessoa de quem se fala ou quando não se quer revelar sua identidade. *Zeferino existe, realmente, (embora não se chame Zeferino), e seu patrão é de carne e osso e não de imaginação e se chama Dr. Fulano de Tal dos Anzóes Carapuça. Estamos, portanto, diante de um caso concreto.* (JS37[1951], l. 5-7).

G - g

ganha terreno [**ganhar terreno**]

Colocações. Ato de crescer, expandir. [...] a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes ganha terreno e poderá fazer surpresas formidáveis. (JS22[1950], l. 5-6).

gente bem [*var.* **gente de bem**] *Colocações.*

Diz-se da pessoa de bom caráter, honesta, íntegra. *Gabriela é uma anormal, fixada em estado psicológico infantil, sem o naturalíssimo gosto de evoluir, de progredir, de virar gente importante e, “gente bem” [...].* (JGP71[1960], l. 9-10).

gente do peito *Locuções – Loc. Nom.* Pessoa querida. *O juiz era seu, era gente do peito.* (JS26[1950], l. 23).

gente grande *Colocações.* Diz-se da pessoa que é influente, que tem algum poder público-político. *Se eu fôsse gente grande e, por isto, procurado para opinar “sobre relações com a*

Rússia,” diria ser inútil dizer o que já estava dito, escrito, publicado. (JGP103[1961], l. 2-3).

gesto de arcebispo *Locuções – Loc. Adj.* Ato de estender a mão para abençoar. *“Bêsta, Véio! Bêsta, Véio!” E êle com a mão, num gesto de arcebispo, abençoando, ia passando e dizendo: - “Deus abençõe! Deus abençoe!”.* (JL34[1934], l. 16-17).

gósto que me enrosco [**gosto que me enrosco**] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Gostar de algo demasiadamente e por isso, sentir-se entrelaçado. *Gosto, de verdade. Gósto tanto que posso até dizer como aquela cantiguinha popular: “Gósto que me enrosco.”* (JMN200[1932], l. 4-5).

H - h

homem da roça *Locuções – Loc. Adj.* Matuto. Homem que vive a partir do trabalho com a terra. *Sei de um homem da roça que tem uma foice antiga e a conserva como relíquia [...].* (JS32[1950], l. 3).

homem de ação *Locuções – Loc. Adj.* Pessoa capaz de solucionar problemas. Ágil, prestativo. *Homem de letras e homem de ação, homem de fé ardente e absoluto esquecimento de si próprio. E' impossivel ficar indiferente (ao s)eu chamado".* (JL71[1935], l. 11-12).

homem de fé ardente *Locuções – Loc. Adj.* Pessoa com fé intensa. [...] *homem de fé ardente e absoluto esquecimento de si próprio. E' impossivel ficar indiferente (ao s)eu chamado".* (JL71[1935], l. 11-12).

homem de letras *Locuções – Loc. Adj.* Pessoa culta, inteligente. *Vamos de agora em*

diante verificar, que nesse homem de letras, de aparência modesta [...]. (JL71[1935], l. 3-4).

homem publico [homem publico] *Colocações.* Pessoa bastante conhecida, geralmente frequenta a mais alta sociedade. [...] *Plinio Salgado, está uma vocação irresistivel de profeta e de homem publico que dominou um ambiente, que venceu a longa sonolencia de um paíz descrente e ignorante dos seus destinos.* (JL71[1935], l. 4-6).

homens do poder *Colocações.* Quem possui um cargo de hierarquia em uma determinada organização. *E como os homens do poder sabem disto, não lh'a entregam nem por hipotese.* (JMN187[1931], l. 25).

I - i

incapaz de ofender a u'a mosca [incapaz de ofender a uma mosca] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Diz-se da pessoa que é calma, que não gosta de briga. *Era uma creatura incapaz de ofender a u'a mosca. Para se ter uma idea de sua bondade, [...].* (JMN199[1931], l. 17-18).

irmão de arte *Locuções – Loc. Adj.* Consideração fraternal por alguém que compartilha dos dotes artísticos.

Bôa noite. Do teu irmão de arte. Eulalio Mota. (JMN191[1931], l. 60-61).

isto é tão certo como 2 e 2 são 4 [isto é tão certo como dois e dois são quatro] *Enunc. Fraseo. – Parêtm. – Refr.* Expressão de certeza. *Mais dia menos dia, a casca marron do cupin será quebrada e os cupins e seus estragos serão expostos. Isto é tão certo como 2 com 2 são 4.* (JS5[1950], l. 18-19).

J - j

já não choro o passado [chorar o passado]

Locuções – Loc. Verb. Lembrar de com tristeza um momento do passado. *Parece que, á força de sofrer, petrifiquei-me. Já não choro o passado, não sinto o presente, não penso no futuro.* (JMN181[1931], l. 7-8).

João ninguém [João ninguém] Colocações.

Pessoa sem prestígio social. *É incrível! Que um João ninguém, um mequetrefe qualquer, vermelho, côr de rosa, ou apenas imbecil, diga cobras e lagartas contra catolicos eminentes, sem nenhuma preocupação de provas [...].* (JS46[1951], l. 9-10).

jogando-a em minhas costas [var. jogar nas costas]

Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. Dar algo a alguém. *“São colega, como è que eu faço para livrar-me desta carga?”*

Respondi: jogando-a em minhas costas... (JMN189[1931], l. 31-32).

jogar no burro

Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. Apostar no jogo do bicho, em que a figura do burro representa uma das opções de jogo. *Vou jogar no burro. E o Snr. ha de ver se eu não ganho”.* (JMN223[1932], l. 13).

juristas de radio e de gazetas [juristas de rádio e de gazetas]

Colocações. Pessoas que no ato de seus discursos agem como se fossem juízes, atribuindo valores e julgamentos. *Houve um desses ‘juristas’ de radio e de gazeta que afirmou ser o sr. Getúlio Vargas registravel para senador, deputado, etc.; não, porem, para a presidencia da Republica.* (JS12[1950], l. 7-8).

L - I

lagrima na vida [lágrima na vida]

Colocações. Tristeza, amargura. [...] *á lembrança me vem tudo que se me foi, tudo que me é triste, tudo que me é lagrima na vida...[...]* (JMN182[1931], l. 16).

leitura pelas pontas da rama *Colocações.*

Leitura rápida, sem aprofundamento. *Fiz ligeira leitura do projeto Godoi: leitura pelas pontas da rama, como se diz, no noticiário dos jornais.* (JS16[1950], l. 3).

livrar-me desta carga [var. livrar-se se uma carga] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. –*

Fórm. Psico. – Fórm. Assert. – Emocion. Resolver um problema. “São colega, como è que eu faço para livrar-me desta carga?”. (JMN189[1931], l. 31).

logar de engordar magro [lugar de engordar magro] *Enunc. Fraseo. –*

Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. Enriquecimento ou tornar-se conhecido. Os seabristas entendem que a Bahia é logar de engordar magro e querem engordar-se, querem porque querem...[...]. (JMN187[1931], l. 21).

M - m

mais depressa se pega um mentiroso do que um côxo [mais depressa se pega um mentiroso do que um coxo] *Enunc. Fraseo. – Parêm. – Refr.* Ideia de que a mentira sempre é descoberta. *O velho filósofo Zé Povo já afirmou, certa vez, que “mais depressa se pega um mentiroso do que um côxo.” Lembrei-me desta sentença do respeitável filósofo ao ouvir as lamurias de um certo comentarista de rádio [...].* (JS17[1950], l. 3-4).

mais hoje mais amanhã *Locuções – Loc. Verb.* Ideia de iminência de ocorrer algo. *Sim, porque nas condições atuais, estamos sujeitos a ver a Nação, mais hoje mais amanhã, sob o governo de uma minoria que nem sempre será desejável, que poderá mesmo ser muito indesejável.* (JS16[1950], l. 21-23).

mais vale amigos na praça do que dinheiro na caixa *Enunc. Fraseo. – Parêm. – Refr.* Expressão usada no sentido de poder sempre contar com a ajuda de um amigo. *Eu ainda acredito em meus amigos. Ainda estou com o velho adágio: “Mais vale amigos na praça do que dinheiro na caixa.”* (JMN211[1932], l.29-30).

mandando o coração às urtigas [mandar o coração às urtigas] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Não ter sentimentos, ser realista, racional. Deixar o emocional de lado. *Que se cante, pois, a tristeza. Mas que se cante com o cérebro, mandando o coração às urtigas.* (JMN191[1931], l. 19-20).

mandar a preguiça às favas *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Encoraj.* Decisão de sair do ócio, ocupar-se. *Hoje, porem, entendi de mandar a preguiça às favas, e comecei por escrever oito paginas [...].* (JMN191[1931], l. 3).

mão de ferro *Locuções – Loc. Adv.* Com dureza, orgulho. [...] ergeu-se da cadeira em que estava sentado, quiz dar um viva à “Lira”, mas a mão de ferro da emoção lhe apertou a garganta e êle não pode gritar! Limitou-se a empalidecer e a sorrir! (JMN205[1932], l. 43-44).

mão-estendida [mão estendida] *Colocações.* Cordialidade. *Nisto precisamente está a originalidade e o perigo do maritainismo: que, com o combate ao Comunismo, a camuflagem da mão-estendida é perfeita!* (JS5[1950], l. 13-14).

más criadeiras *Colocações.* Referente ao rebanho menos produtivo. *Comumente os pequenos e grandes criadores todo o ano fazem a “poda” de seus rebanhos vendendo as vacas mais velhas e as novas “más criadeiras” e estereis.* (JS8[1950], l. 13-14).

matar o tempo *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ocupar-se. Distrair-se. *Fumo, leio, ando pelos caminhos olhando os matos, faço tudo para matar o tempo...* (JL25[1934], l. 12).

materia pensante [matéria pensante] *Locuções – Loc. Verb.* Cérebro, capacidade de raciocinar. *Sede do pensamento dos namorados, que se caracteriza pela falta absoluta de materia pensante.* (JMN185[1931], l. 6-7).

menina da roça *Locuções – Loc. Verb.* Diz-se da menina criada no interior, geralmente tímida. *Tristeza apareceu e começou a cantar, baixinho, por estes versos ingenuos das meninas da roça [...].* (JMN206[1932], l. 24-25).

metia os olhos [meter os olhos] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Observar com atenção. *Aqui, eu metia os olhos e a atenção para*

uma loja cheia de freguezes que cuspiam muito e não compravam nada; [...] (JMN203[1932], 1.6-7).

mexeu com um assunto [mexer com um assunto] *Colocações.* Falar sobre determinado assunto. [...] *João do Mato mexeu com um assunto que precisa ser mexido. Refiro-me à falta de proteção aos criadores de gado vacum.* (JS8[1950], 1.3-4).

miolo de mulher *Locuções – Loc. Adj.* Alguém que não é capaz de pensar, de tomar decisões. Quem não tem pulso firme. *Homem com miolo de mulher.* (JMN185[1931], 1. 3-4).

miôlo de pão [miolo de pão] *Locuções – Loc. Adj.* Metáfora para falar do cérebro, da capacidade de raciocínio. [...] *chego a tremer temendo que este “miôlo de pão que tenho na cabeça se fermente...”* (JMN201[1932], 1. 13-14).

mole de sono *Locuções – Loc. Adj.* Com bastante sono. *Sentado ao lado da pequena mêsa, contemplo-os, todo mole de sono e de preguiça.* (JMN206[1932], 1. 4-5).

morrendo a fome *Colocações.* Passar fome, não ter o que comer. *E começou a pensar nos pobres que estão morrendo a fome. Pensou nos*

imensamente ricos e nos horrivelmente pobres. (JMN220[1932], 1. 14-16).

morrer de parto *Locuções – Loc. Adj.* Quando uma mulher morre por complicações durante o parto ou no pós-parto. *No sertão as mulheres continuam a morrer de parto por falta de recurso dos esposos e por falta de verba dos governos para construção e funcionamento de maternidades.* (JS49[1951], 1. 16-17).

morreram á mingua [morrer à míngua] *Locuções – Loc. Prep.* Morrer pela escassez de algo. Perecer pela falta do essencial. *Salvo pequenas chuvas que foram úteis à pastagens e prejudiciais à lavoura: porque deram para plantações que morreram à míngua de novas chuvas.* (JGP105[1961], 1. 2-4).

morreu antes ter vivido [morrer antes de ter vivido] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Diz-se da pessoa que não realizou muitas coisas durante a vida, morreu jovem. [...] *de uma alma tão bôa, de um coração tão generoso, suicidou-se! Ingério cianureto de potassio e morreu antes de ter vivido!* (JMN199[1931], 1. 25-26).

N - n

na bôca do tabareo [na boca do tabaréu]

Locuções – Loc. Prep. No dizer do matuto. *Não se conhecia o nome de Salvador ainda hoje na bôca do tabareo a capital é Bahia.* (JS13[1950], l. 5).

na cachóla [na cachola]

Locuções – Loc. Pep. Na cabeça. Na concepção de alguém. *Agora, que não cooperar com eles, signifiquei não os amar, só mesmo na cachóla dos sabios do maritainismo!* (JS43[1951], l. 18-19).

na hora da precisão

Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Solid. No momento de apuros, da dificuldade. *Os amigos são muito bons, muito camaradas, enquanto a gente não precisa dêles. Na hora da precisão êles riem, prometem e... safam-se... [...].* (JMN211[1932], l.21-22).

na hora H

Enunc. Fraseo. – Parêm. – Enunc. Val. Espec. Em um momento crucial. Exato. *O Banco do Nordeste viria com seis milhões para financiamento. E veio. Mas... chegou, na hora H.* (JGP96[1961], l. 3-4).

nada mais, nada menos

Locuções – Loc. Adv. Expressa exatidão. [...] *por um garrote indubrasil em Minas, nada mais, nada menos, do que duzentos e cincoenta mil cruzeiros.* (JS42[1951], l. 10-11).

nada melhor que um dia depois do outro

Enunc. Fraseo. – Parêm. – Refr. Expressão que mostra a necessidade de se ter paciência, ter virtude em esperar as coisas acontecerem. *Bem que a sabedoria popular afirma: “nada melhor do que um dia depois do outro... “Estamos na fila do Judiciário desde Abril, [...].* (JGP73[1960], l. 25-25).

nadinha da Silva!

Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Assert. –

Afirm. Usa-se a locução “da Silva” para enfatizar uma qualidade ou estado. Usa-se ainda como forma de certificar, dar credibilidade para uma afirmação. *Que é que esse eleitorado que escolhe nossos dirigentes politicos entende de Política? Nada, nada, nadinha da Silva!* (JS33[1950], l. 11-12).

não a vejo com bons olhos [não ver com bons olhos]

Colocações. Desaprovação. *Apenas me arrisco a dizer que não a vejo com bons olhos.* (JMN207[1932], l. 7).

não adianta chorar

Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Falt. Solid. Reclamar em vão. *Agora não adianta chorar. Só resta um caminho: – entregar o poder ao velhinho, respeitar a Lei.* (JS25[1950], l. 22-23).

não cóla mais [não cola mais]

Colocações. Quando já se sabe de uma verdade e a mentira não faz mais efeito. *As velhas calunias contra o Integralismo foram desenterradas e exibidas cinicamente. A espantosa mediocridade dessas raposas não teve engenho para fabricar novas infâmias. E não teve acanhamento de lançar mão das calunias velhas, de mãos dadas com os lacaios de Stalin. E a Mocidade respondeu a esses velhos desfibrados, num aparte de um moço; do MNP – “Não cóla mais!”.* (JS22[1950], l. 37-40).

não dizem um pio [não dizer um pio]

Colocações. Não falar nada. Ficar em silêncio. *Antes e depois de eleições, os politicos falam em aumento de salarios, aumentos de produção, aço, petroleo, “Volta Redonda”, e não dizem um pio sobre, por exemplo, Educação.* (JS32[1950], l. 24-25).

não é sôpa [não é sopa] *Colocações.* Não é fácil. *Aguentar aquilo de pé, das duas da tarde até às 9,30 da noite, não é sôpa!* (JS18[1950], l. 6-7).

não entender patavina *Colocações.* Não entender nada. *Fazer tal afirmação é não entender patavina do assunto!* (JS42[1951], l. 22).

não estaremos alimentando cobras que nos morderão? *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Pergunta retórica, que designa desconfiança de uma iminente traição por parte de alguém em que se confia. [...] *vale a pena se fazer alguma coisa por esta gente?* “*Não estaremos alimentando cobras que nos morderão?*” (JS38[1951], l. 6).

não falando em corda em casa de enforcado [não falar em corda em casa de enforcado] *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Não falar sobre determinado assunto que seja constrangedor para alguém. *Se não levo, atualmente a transigência a ponto de fazer propaganda de Jânio quando sou lotista, sei contornar o assunto não falando em corda em casa de enforcado.* (JGP64[1960], l. 9-10).

não fez alarme [não fazer alarme] *Colocações.* Não chamar à atenção. Não reclamar. *Não gritou. Não fez alarme. Não protestou.* (JS26[1950], l. 22-23).

não há gozo que não se acabe [não há gozo que não se acabe] *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* A felicidade não dura pra sempre. *Mas os dias de férias se acabaram que “não ha gozo que não se acabe...”* (JMN189[1931], l. 15).

não perder o calôr da oportunidade [não perder o calor da oportunidade] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Não perder a oportunidade de realizar algo em um momento vavorável. *Contudo, para*

não perder o calôr da oportunidade, não faz mal uns dois dedinhos de prosa com os leitores desta coluna [...]. (JS16[1950], l. 3-4).

não se mêta [não se meter] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Alerta para não se envolver em alguma situação. Advertência para que não se dê palpites ou opiniões em um determinado assunto. – *Quem não tiver muito dinheiro não se mêta a ser candidato que se “istrépa.”* (JS26[1950], l. 13).

não vê com bons olhos [não ver com bons olhos] *Colocações.* Desaprovação. *O catolicissimo e cultíssimo Tristão de Ataíde, não vê com bons olhos o Integralismo [...].* (JL68[1934], l. 4).

nasci nos matos [nascer nos matos] *Locuções – Loc. Prep.* Nascer no interior, na roça. *Naci nos matos, me criei nos matos, mas não ha jeito de achar bôa esta vida do mato.* (JL25[1934], l. 6).

nem queira saber *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.* Expressão usada para dar ênfase ao que se vai contar, causando ansiedade para o receptor da mensagem. “*NEM QUEIRA SABER...*” *O rapazinho estava aborrecido. Andou pelo quarto, passando a mão pelo cabêlo que teimava em lhe cair sobre os olhos.* (JMN220[1932], l. 2-4).

ninguem apedreja arvore que não tem frutos [ninguém apedreja árvore que não tem frutos] *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Metáfora para demonstrar a inveja, no sentido de que ninguém fala mal de alguém ser ter pretensão. [...] *como se vê, do velho adagio segundo o qual ninguem apedreja arvore que não tem frutos. No citado capitulo, Dale Carnegie afirma que “muitas pessoas têm grande satisfação em atacar aqueles que são mais bem educados e*

têm mais êxito do que eles [...].
(JS48[1951], l. 21-23).

ninguém se engane *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.* Expressão usada de uma maneira geral para enfatizar aquilo que se está por declarar em um determinado discurso. É uma espécie de alerta. *Ninguém se engane: Religião é coisa indestrutível porque é divina é o que há de mais sério neste mundo.* (JGP70[1960], l. 11).

no dia que a morte entender de levar *Enunc. Fraseo. – Parênt. – Enunc. Val. Espec.* Quando alguém morrer. *No dia que a morte entender de levar o velho, podem os queremistas berrar à vontade o seu “queremos Getulio”!* (JS7[1950], l. 13-14).

nos tempos do finado *Colocações.* Na época em que alguém era vivo. *Essa história de tristeza talvez fosse boa coisa nos tempos do finado Casemiro, como diria o Torres.* (JMN191[1931], l. 8).

notícia alviçareira [notícia alvissareira] *Locuções – Loc. Adj.* Notícia que causa alvoroço, alarde. *Notícia alviçareira! Sim: que a maior cadeia jornalística do Brasil seja agora também criadora de zebú!* (JS42[1951], l. 18).

numa roda *Locuções – Loc. Prep.* Um agrupamento de pessoas para um determinado fim. *Numa roda. A Escola Normal, dizia um colega, tem atualmente 1730 alunas.* (JMN194[1931], l. 3).

O - O

o Deabo não é tão feio como se pinta [o Diabo não é tão feio como se pinta] *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Uma determinada pessoa ou situação não é ruim como pode transparecer. *Saudade melancolica da vida humana intensa e comunicativa!* Como vêem os leitores, “o Deabo não é tão feio como se pinta...” (JMN217[1932], l. 47-48).

o diabo que o carregue *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Falt. Solid.* O que se fala para alguém que está incomodando, no intuito de que se afaste. *Um candidato que assim declara, insistentemente, se fôr eleito pode mandar tal partido para o diabo que o carregue sem que nenhum udenista tenha direito de dizer um pio.* (JGP66a[1960], l. 5-7).

o pão de cada dia *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Referente ao alimento diário. [...] *vem a fatura molhando as roças e as pastagens, correndo nos riachos e inundando de alegria o espirito de todos, principalmente daqueles que tiram da terra o pão de cada dia.* (JS29[1950], l. 25-27).

o pior é que *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Consent.* Expressão usada para dar ênfase ao que se fala. É uma espécie de confirmação prévia de uma afirmação que se fará. *O lado de sol da lua. O pior é que há o outro lado. O lado da sombra.* (JGP69b[1960], l. 3).

o tema é o mesmo, mas a musga é diferente [o tema é o mesmo, mas a música é diferente] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. Mesmice.* Situação enfadonha. *Aqui na roça, (estou na fazenda), o tema é*

o mesmo, mas a “musga” é diferente. (JS35[1950], l. 19).

o vae-lá vem-cá [o vau lá, vem cá] *Locuções – Loc. Verb.* O balançar de um meio de transporte. *Havia apenas um carro de primeira classe com assentos para 48 passageiros: viajavam mais de 80! Poeira, calôr, apertucho... e o vae-lá- vem-cá dos solavancos!* (JS18[1950], l. 4-6).

o veneno da mão estendida *Colocações.* Perigo por trás de uma oferta de ajuda. [...] *porque em meio a tantas paginas e capitulos magnificos, que conquistam nossa admiração e nossos aplausos, está o veneno da mão estendida já oficialmente condenada pela Igreja.* (JS43[1951], l. 36-37).

olhar de quem não olha *Colocações.* Olhar discretamente. *Olha a tudo e a todos com um olhar de quem não olha [...].* (JMN188[1931], l. 9).

olhar de Romeu longe de Julieta *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Olhar triste. *Um olhar de Romeu longe de Julieta... La vae, levado pelas pernas; parece que, pelas pernas, somente.* (JMN188[1931], l. 9-10).

olhos de ressaca *Locuções – Loc. Verb.* Diz-se da pessoa pela qual se sente atração através do seu olhar. *Que beleza, nos seus olhos tristes! Uns olhos de ressaca, como os olhos de Capitu!* (JL32[1934], l. 20).

olhos obliquos [olhos oblíquos] *Locuções – Loc. Verb.* Diz-se da pessoa que cujo caráter é desonesto, duvidoso. [...] *e das garotas de olhos obliquos, todo se movimenta, preparando-se para derramar e fazer derramar sangue.* (JMN197[1931], l.6-7).

olhos vestidos de ceo [olhos vestidos de céu] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm.*

Psico. – Mistura. Alusão a quem tem olhos azuis. [...] muito linda, de uns cabelos vestidos de sol e de uns olhos vestidos de ceo, [...]. (JMN183[1931], l. 9).

oportunidade de ficar calada *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. Se aquela soma não fosse insensata teria saido dali convencidissima de que perdeu uma ótima oportunidade de ficar calada. (JL16[1933], l. 44-45).*

ordenado gôrdo [ordenado gôrdo] *Locuções – Loc. Adj. Salário alto. Se são vaqueiros, como o Zeferino, quando acham ordenado gôrdo botam logo um ajudante [...]. (JS38[1951], l. 28-29).*

ordenado puro e seco *Locuções – Loc. Prep. Salário sem acréscimos de benefícios. Cum taco de roça e uma porca, a muié e os minino ia ajudando. Mais assim cuma tá, no ordenado puro e sêco, nan me guento. (JS31[1950], l. 12-13).*

os que beberam na fonte original *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. Aquele que se baseou em informações verídicas. Este numero de “Idade Nova” traz um artigo de Helio Rocha que se relaciona com o assunto daquela minha cronica supra-referida. No seu artigo intitulado “Os que beberam na fonte original” [...]. (JS4[1950], l. 5-7).*

ouvio cantar o galo mas não soube onde [ouvir cantar o galo mas não saber onde] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. Noticiar sem possuir a fonte da notícia. Falar o que não se pode comprovar. Fazer fofoca. E’ uma noticia mal feita publicada n’“O Imparcial” da Bahia. Vê-se, pela notícia, que quem a escreveu “ouvio cantar o galo mas não soube onde...”. (JL23[1934], l. 5-6).*

ouvir as lamurias *Colocações. Ouvir as lamentações de alguém. Lembrei-me desta sentença do respeitavel filosofo ao ouvir as lamurias de um certo comentarista de radio [...]. (JS17[1950], l. 4).*

P - p

pae de família [pai de família] *Locuções – Loc. Adj.* Homem que trabalha e sustenta esposa e filhos, provedor da casa. [...] *um pae de família que consegue viver calmamente [...].* (JMN185[1931], l. 24).

paga o pato [pagar o pato] *Enunc. Fraseo. – Parễm. – Enunc. Val. Espec.* Diz-se da pessoa que leva a culpa sem ter cometido algo. [...] *principalmente do pobre trabalhador das roças que é quem paga o pato que os outros comem, é quem tem aguentado com as consequencias de todos os erros dessa política velha [...].* (JS40[1951], l. 29-30).

pai dos pobres *Locuções – Loc. Adj.* Expressão que designa pessoa caridosa. *“Foi seu Getulio que fez a lei de abono familiar.” É o homem que lembra dos pobres. “É o pai dos pobres”.* (JS40[1951], l. 15-16).

paiz das maravilhas [país das maravilhas] *Locuções – Loc. Adj.* Eufemismo. Diz-se do ambiente em que as conquistas são alcançadas de maneira fácil, geralmente ilegal. *FAZENDO e não apenas proclamando, como fazem muitos “bôa vida” neste “Paiz das maravilhas”.* (JS21[1950], l. 32-33).

palavras de justiça *Locuções – Loc. Adj.* Proferir discurso em favor de algo ou de alguém. [...] *o Padre local tem palavras de justiça ao seu carater e á sua bôa conduta.* (JS11[1950], l. 5-7).

pão, pão. Queijo, queijo *Enunc. Fraseo. – Parễm. – Refr.* Expressão utilizada para designar que o que foi dito é exatamente da forma que foi. Traz a ideia de precisão. *Pão, pão. Queijo, queijo. Nada de reticências covardes, [...].* (JGP103[1961], l. 17).

papai do povo *Colocações.* Pessoa populista, que se promove através de ações apelativas junto à população. *Nesta*

escuridão, muitos se deixam arrastar pela demagogia de qualquer espertalhão que surja na paisagem da politica brasileira, com ares de salvador e de papai do povo. (JS22[1950], l. 15-17).

para encurtar a historia [para encurtar a história] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.* Ação de resumir, desfecho de uma conversa. *Para encurtar a historia: as padarias voltaram a funcionar e o pão está sendo vendido a 1\$400 o quilo.* (JMN209[1932], l. 41).

parar no xadrez *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ação de ser preso, ir para a cadeia. *Este foi parar no xadrez.* (JMN209[1932], l. 39).

passar em branca nuvem *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ato de não se comemorar uma data especial. *Os paroquianos de Mundo Novo, os seus paroquianos, acharam por bem não se deixar passar em “branca nuvem” o decimo aniversario de sua ordenação sacerdotal.* (JS34a[1950], l. 8-9).

passar uma noite *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Dormir uma noite inteira (geralmente sem interrupções durante o sono). *Individuo que consegue passar uma noite dormindo tranquillamente, junto de um quarto de recém-casados...* (JMN185[1931], l. 13).

passa a esponja [passar a esponja] *Colocações.* Apagar, esquecer. *Permitam, leitores, que eu passe a esponja sobre alguma cousa que ainda houve depois do ensaio de sabado, e passemos ao domingo.* (JMN205[1932], l. 14-15).

passei a mão pela cabeça [passar a mão pela cabeça] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot.*

– *Fórm. Psico. – Mistura.* Possui dois sentidos, o primeiro, em linguagem corporal denota preocupação com uma determinada situação, o segundo, representa o ato de acobertar uma ação que alguém tenha realizado. *Escrever o que? Eis o [†]! Passei a mão pela cabeça, procurando arrancar qualquer coisa, mas só consegui arrancar cabelos.* (JL4[1933], l. 9-10).

passou a noite em branco [passar a noite em branco] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Não ter dormido durante a noite. [...] *com a fisionomia amarela de quem passou a noite em branco, lá ia, pela Avenida Sete, [...].* (JMN188[1931], l. 2-3).

pedra verde no dêdo [pedra verde no dedo] *Colocações.* Metáfora que se refere ao anel de formatura na cor verde. *E ele chegou, com um diploma na mala, uma grande pedra verde no dêdo [...].* (JL23[1934], l. 8).

pegam na pena [pegar na pena] *Colocações.* Dar uma ordem. *Chegam os senhores maiores e pegam na pena e dizem: “Está proibido este negócio! Vocês se arrumem como poderem!”.* (JS8[1950], l. 15-16).

pegar alguma caipirada *Colocações.* Escutar conversa de alguém com sotaque marcante, característico do interior de uma determinada região. *Dava uma volta pela feira, de orelha em pè e ouvido atento, com a esperança de pegar alguma “caipirada” que pudesse agradar os leitores de rabiscos. Nada.* (JMN203[1932], l. 10-11).

pela hora da morte *Locuções – Loc. Prep.* Metáfora que indica que o valor de algum produto está muito caro. *E que o taco de pano está ficando pelos olhos da cara. E a enxada. E o facão. E o quilo de carne. Tudo ficando pela hora da morte.* (JS40[1951], l. 10-11).

pelas ventas *Locuções – Loc. Prep.* Pelo nariz. Ato de algo acontecer de maneira inesperada. *É a possibilidade de receber bomba atômica pelas ventas que está fazendo o monstro Stalin ficar acuado em seu covil.* (JS14[1950], l. 23-25).

pentear macacos [var. vá pentear macacos] *Enunc. Fraseo. – Parêsm. – Enunc. Val. Espec.* O que se fala para uma pessoa está incomodando no intuito de que ela saia de perto. *E foi o que se viu: tudo para a Capital – para as avenidas, para os turistas, para o futebol, para o carnaval... e, também, incontestáveis e numerosos benefícios aos pobres da Capital. E quanto aos sertanejos... que fossem pentear macacos.* (JS49[1951], l. 8-10).

pequenez do meio *Locuções – Loc. Adj.* Simplicidade de um determinado lugar. *Homem de inteligência, temperamento de educador, vocação de mestre, teria sido um grande no mundo das letras, da cultura, da educação nacionais, não fôra a pequenez do meio em que nasceu e viveu.* (JGP66b[1960], l. 7-8).

perdem o miôlo [perder o miolo] *Colocações.* Perder a consciência, o senso de justiça. *Os candidatos a govêrno, mesmo os mais inteligentes, que mais aparentam motivos de esperanças, parece que, ao chegarem ao poder, perdem o miôlo e outras coisas.* (JGP95[1961], l. 9-10).

pieguices sentimentaes [pieguices sentimentais] *Locuções – Loc. Adj.* Relativo a sentimentalismo exagerado. [...] *estou ridiculo, a escrever pieguices sentimentaes!* (JL32[1934], l. 11).

pilheira de mau gôsto [pilheira de mau gosto] *Locuções – Loc. Adj.* Fazer piada de mau gosto. *Tencionava fazer-lhe uma pilheria de mau gôsto – acordal-o antes das oito.* (JMN223[1932], l. 4).

pingar o ponto final *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.* Encerrar uma conversa. Finalizar. [...] *quiserem, se não quiserem façam como eu que vou pingar o ponto final aqui mesmo, sem palpite nenhum.* (JMN200[1932], l. 28-29).

pintando de ouro [pintar de ouro] *Locuções – Loc. Adj.* Tornar claro, ensolarado. *Quando êle nace, pintando de ouro uma banda do ceo, faz-me vir á lembrança a minha infância, [...].* (JMN182[1933], l. 6).

político graudo [político graúdo] *Locuções – Loc. Adj.* Político importante, conhecido, influente. [...] *um politico graudo, em entrevista a um jornal do Rio disse o seguinte: “As eleições futuras não nos pertencerão”.* (JL85[1935], l. 4-5).

pôse de homem mediocre [pose de homem medíocre] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Diz-se da pessoa que se acha melhor que outras. [...] *com pôse de homem mediocre quando consegue um diploma de bacharel em ciencias juridicas e sociaes.* (JMN221[1932], l. 3-4).

pregarem a paz [pregar a paz] *Colocações.* Expressar palavras de denotem a boa

convivência. *Os agentes bolchevistas, depois de pregarem a paz enquanto Stalin engulia a China [...].* (JS14[1950], l. 3).

preparavamos para a traquinada [preparar para a traquinada] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Fazer travessura, brincadeira, bagunça. *“Lá vem Zé Véio! Lá vem o véio!”.* *E nos preparavamos para a traquinada.* (JL34[1934], l. 14-15).

prêta de alma branca [preta de alma branca] *Locuções – Loc. Adj.* Expressão de cunho racista. Utilizada para dizer que uma pessoa negra, ainda que negra, alcançou o mesmo patamar de uma pessoa branca. É como se fosse agraciada pela comparação a uma pessoa branca. *Aquela prêta honesta, aquela prêta de alma branca [...].* (JS11[1950], l. 22-23).

puchando a brasa para a sua sardinha [puxar a brasa para a sua sardinha] *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Autofavorecimento. Beneficiar-se. *E, dentro de cada partido, os “correligionarios” vivem se mordendo, cada qual puchando a brasa para a sua sardinha.* (JL17[1933], l. 7-8).

Q - q

quando chegar a água do monte [quando chegar a água do monte] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Ideia de quantidade, a maioria. *O sr. Getúlio terá, provavelmente, expressivas maiorias em algumas Capitais: Rio, Salvador, etc. Mas quando chegar a água do monte o velhinho será afogado definitivamente [...]* (JS12[1950], l. 24-25).

quase menino *Locuções – Loc. Adv.* Fase antes da adolescência. *Antigamente, quando eu era quase menino ainda, [...]* (JMN195[1931], l. 3).

que deabo é isto? [que diabo é isto?] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Ânım.* Pergunta retórica. Feita em momentos de espanto, surpresa. *[...] publica um livro e não recebe elogios de nenhum?! Que deabo é isto? Onde está a justiça destes homens?* (JL3[1933], l. 14-15).

que Deus dê juízo [que Deus dê juízo] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Ânım.* Esperança de que alguém tome consciência de seus atos. *Que Deus dê juízo aos grandes do governo e aos grandes da oposição.* (JS40[1951], l. 32).

que passam dos trinta *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Pessoa que já passou dos trinta anos de idade. *[...] gentis senhorinhas que passam dos trinta...* (JMN185[1931], l. 15-16).

quebrando a cabeça [quebrar a cabeça] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm.*

Psico. – Mistura. Atividade que demanda muito do pensar, raciocinar. *Naquelle tempo, já eu vivia quebrando a cabeça com as rimas, mas não sabia metrica.* (JMN193[1931], l. 9).

queira Deus *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Desej. Sort.* Pedido para que algo se realize. *“Queira Deus, que a sua bela pretensão se realise.”* (JMN200[1932], l. 27).

quem crer em mim, ainda que esteja morto viverá *Enunc. Fraseo. – Parêm. – Citaç.* Enfatizar confiança. *[...] – porque sabem que seu destino é a VIDA. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a VIDA.” Os que vivem e agem pensando na VIDA, amando a VIDA, não morrerão, viverão. “Quem crer em mim, ainda que esteja morto viverá.”* (JS30[1950], l. 21-23).

quem é pateta *Colocações.* Pessoa boba, ingênua. *Quem é pateta para querer negociar com uma mercadoria indesejável pela desvalorização que sofre [...]* (JS8[1950], l. 18-19).

quem quiser ser maior do que eu que suba num touco [quem quiser ser maior do que eu que suba num touco] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Sentido de competição de poderes. Quando uma pessoa se julga acima de uma ordem ou dever. *Outro não muito inteligente me disse que te o título: mas não vota: E acrescentou: – Quem quiser ser maior do que eu que suba num touco”.* (JL67[1934], l. 28-29).

R - r

realidade núa e crúa [realidade nua e crua]

Colocações. A verdade dita sem eufemismos. *Esta realidade núa e crúa está preocupando os homens exponenciais do petebismo indígena.* (JS7[1950], l. 16-17).

religiosamente calado *Colocações.*

Permanecer em silêncio. *Braços cruzados, de pé, religiosamente calado, eu apreciava a execução, isto é, o casamento dos heróis.* (JMN203[1932], l. 15).

rindo por ultimo [rir por último] *Locuções*

-Loc. Prep. Diz-se da pessoa que ao fim, conseguiu ascensão. *Vitoria. O*

velho chefe da situação dá gargalhadas, rindo por ultimo... E a oposição derrotada ficou com cara de gato... na chuva! (JS26[1950], l. 29-30).

Roma não se fez em um dia *Enunc. Fraseo. –*

Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Encoraj. Indica que se deve ter cautela ao se realizar uma determinada ação, não devendo acelerar ou pular etapas. *E tudo isto aconteceu em nome da Democracia! Emfim, Roma não se fez num dia.* (JS26[1950], l. 29-31).

S - S

sabe o que dei pra fazer? *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.* Pergunta retórica. Geralmente utilizada para introdução de um discurso, em que se contará algo incomum, espantoso. Dar ênfase ao que se fala. *Sabe o que dei pra fazer? Cartas poeticas... A todos os conhecidos.* (JL26[1934], l. 8-9).

saimos do papel e encaramos a vida como ela é [sair do papel e encarar a vida como ela é] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Entender que na vida passamos por problemas, e que estes precisam ser resolvidos. *Mas, quando saímos do papel e encaramos a vida como ela é, como ela esta sendo, o que verificamos é que onde está o comunista entra em ação o comunismo.* (JS6[1950], l. 15-17).

são bonecos de fóle [ser bonecos de fole] *Locuções – Loc. Adj.* Diz-se daquele que é facilmente persuadido por alguém. *Ha os que não são bonecos de fóle. Isto é, ha os que não acusam de fascistas, de neo-fascistas, de totalitarios, e não são ignorantes.* (JS5[1950], l. 3-4).

se arrumem como puderem [se arrumar como puder] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Resolver uma situação por conta própria. *Chegam os senhores maiorais e pegam na pena e dizem: “Está proibido este negocio! Vocês se arrumem como puderem!”.* (JS8[1950], l. 15-16).

se desapertam [se desapertar] *Locuções – Loc. Verb.* Quitar dívidas. [...] *nas suas necessidades, se desapertam lançando mão das vacas de que dispõem.* (JS8[1950], l. 12-13).

se istréta [se estrepar] *Locuções – Loc. Verb.* Se dar mal, não obter resultado

favorável em alguma situação. – *Quem não tiver muito dinheiro não se mêta a ser candidato que se “istrépa.”* (JS26[1950], l. 13).

se macomunam [se mancomunar] *Locuções – Loc. Verb.* Entrar em acordo com alguém. Se aliar com alguém no intuito de pra ticar algo, geralmente ilícito. *As raposas de todos os matizes da politicalha se entendem, se harmonizam, se “macomunam” quando tratam de reduzir o meu torrão a simples mercadoria de suas negociatas imundas.* (JGP85[1960], l. 2-3).

se vendo em apêrtos [se vendo em apertos] *Colocações.* Sem noção de como solucionar um problema em uma determinada situação. *Ele estava se vendo em apêrtos para fazer a classica declaração. Achava difícil.* (JMN189[1931], l. 7).

seguir a mesma trilha *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Consent.* Concordar com algo ou alguém. Realizar a mesma coisa que outra pessoa realiza. *Muitos destes italianos se naturalizaram nos paizes em que foram viver. Outros tendiam a seguir a mesma trilha iam esquecendo a gloriosa península.* (JL23[1934], l. 10-11).

seguir para a luz *Colocações.* Avançar. [...] *aos nossos brios de povo que quer seguir para a luz e não recuar para a sombra.* (JMN187[1931], l. 12).

seja homem *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Encoraj.* Expressão que indica que a pessoa precisa tomar decisões mais precisas. Ordem de imposição de coragem, realizando uma ligação entre a força física masculina com a tomada de decisões. *E a característica do homem é a liberdade. Não venda sua*

liberdade. Seja Homem. (JS23[1950], l. 30).

sem a fagulha de vida iluminando o interior, toda exterioridade é turva e morta *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Quando não se faz algo com vontade o resultado é sempre insatisfatório. *Cada vez mais me convenço de que papeis religiosos, na tela ou no palco, como, aliás, na propria vida, não podem ser eficientemente representados senão por quem vive a religião. Sem a fagulha de Vida iluminando o interior, toda exterioridade é turva e morta.* (JS47[1951], l. 21-23).

sem segundas intenções *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Quando se realiza uma ação sem haver interesse. Sem dissimulação. *Homem que não engana, que não mente, que diz o que pensa como pensa, de modo claro e reto, sem segundas intenções, sem margens a muitas interpretações [...].* (JS20[1950], l. 10-11).

sêo menino! [**seu menino!**] *Enunc. Frase. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Trans.* Geralmente para dar ênfase à fala em um discurso. *Que coisa incomoda, sêo menino! Fiquei diferente.* (JL34[1934], l. 2).

ser uma soma de zeros *Colocações.* Aquele ou aquilo que se assemelha ao nada. Sem valor. *Se é verdade, portanto, que o Snr. Wilson Carvalho é uma soma, só pode ser uma soma de zeros.* (JL16[1933], l. 25).

sim, sim; não, não *Enunc. Fraseo. – Parê. – Citaç.* Quando em um discurso, uma pessoa possui linguagem clara e objetiva. Quando se há argumentos para a defesa de seu ponto de vista. Decisão. *E falar para dizer coisa nenhuma é algo que não tem nada de cristão. A linguagem cristã é clara e definida: – “Sim, sim; não, não.”* (JS15[1950], l. 10-11).

senal de vida *Colocações.* Resquício de continuidade, existência. . [...] *até a “Lira” morreu! e “Mundo Novo!, aquelle unico sinal de vida que restava em nossa terra?! Tambem morreu!* (JL4[1933], l. 20-21).

só caçano outro gáio [só caçando outro galho] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Procurar outro emprego, geralmente informal. *E o pano? E o remédo? E escola prus minino qui eu nan quero qui eles crêscam cego cuma eu? Só caçano outro gáio.* (JS31[1950], l. 6-7).

só cego ou doido não pode ver! *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Pessoas que não reconhecem a verdade, preferem ser indiferentes frente a uma determinada situação. *Os exemplos da Romania e de todos os paizes satelites e de outros como a Italia e a França, aí estão a mostrar a verdade desta afirmação, com uma evidencia tal que só cego ou doido não pode ver! E é isto que esses malucos do maritainismo não querem ver!* (JS6[1950], l. 19-21).

só de fôr [só de for] *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Express. – Recus.* Ironia utilizada para rebater uma afirmação feita em um diálogo. *O cartaz afirma, categoricamente, que aquele partido é o partido dos catolicos. Só se fôr, digo eu, dos catolicos de rotulo [...].* (JS15[1950], l. 19-20).

só doido! *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Ânim.* Expressão com função de interjeição, usada para enfatizar algo que ninguém tem coragem de fazer em plena consciência. *Feito este histórico em rapidas pinceladas, pergunta-se haverá quem queira pedir provas da inconstitucionalidade da “lei” 1014? Só doido!* (JGP69a[1960], l. 26-27).

sob o peso pesado [sob o peso pesado] *Colocações.* Em uma situação difícil. [...] *sob o pêsso pesado do gigante,*

penso tanto, me entristeço [...].
(JMN201[1932], l. 13).

sol quente *Locuções – Loc. Adj.* Sol forte, sensação de muito calor. *Demanhã. Sol quente.* (JL67[1934], l. 3).

sorriso amarelo *Locuções – Loc. Adj.* Expressão de cansaço, desânimo. *Os velhos de todas as idades, os cansados, os crepusculares, sorriram o sorriso amarelo dos esgotados.* (JS22[1950], l. 25-26).

sorriso de creança loira [sorriso de criança loira] *Locuções – Loc. Adj.* Sorriso bonito. [...] *com a doçura, a ingenuidade e a alegria de um sorriso de creança loira.* (JMN195[1931], l.4).

sorriso frio *Locuções – Loc. Adj.* Desaprovação. *Teve um sorriso frio. E falou, sozinho, à meia voz, com a frieza de seu sorriso: “Santa Couqueiro... [...].* (JMN188[1931], l. 7).

sorriso danado de bonito [sorriso danado de bonito] *Locuções – Loc. Adj.* Um sorriso extremamente bonito. *E’la sorriu, um sorriso danado de bonito, e disse-me, sorrindo: “Muito obrigada.* (JMN183[1931], l. 7).

T - t

tabareo político [tabaréu político] *Locuções* – *Loc. Adj.* Matuto que não entende de política. *Como nota humorística, vale apenas citar aqui a opinião de um tabareo político. Este camarada ouviu com atenção, uma palestra Integralista, e em seguida foi para casa [...].* (JL68[1934], l. 13-14).

taco de pano *Locuções* – *Loc. Adj.* Retalho de tecido. *Só sabem que o frasco de remédio que ha poucos meses custava cinco cruzeiros, já está custando oito ou dez. E que o taco de pano [...].* (JS40[1951], l. 9-10).

tapar os buracos [var. tapar buracos] *Locuções* *Loc. Verb.* Solução paliativa, temporária. *E' dos estudantes que se deve arrancar dinheiro para tapar os buracos que as grandes “generosidades” forem fazendo no Tesouro.* (JMN209[1932], l. 15-16).

teem o valor de um talão de cheque assinado e carregado de cifras bonitas, mas... sem lastros nos bancos [ter o valor de um talão de cheque assinado e carregado de cifras bonitas, mas... sem lastros nos bancos] *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Mistura.* Pessoa sem garantias financeiras. (JS7[1950], l. 23-24).

tem sete bôcas nas costas [ter sete bocas nas costas] *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Mistura.* Pessoa responsável alimentar sete pessoas. *Provedor. Zeferino é vaqueiro e tem “sete bôcas nas costas”, como ele diz. Isto é: tem mulher e filhos.* (JS31[1950], l. 3).

tempos a fóra [tempos afora] *Locuções* – *Loc. Adv.* Ideia de duração. *Manutenção de uma ação. [...] afim de que você possa continuar, tempos a fóra, com o seu colegio e a sua gazeta [...].* (JS3[1950], l. 24-25).

tenta-se resolver o problema de produção de limões, perseguindo os cultivadores de limoeiros *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Mistura.* Quando se tenta atacar ou descredibilizar a vítima. [...] *com um decreto que autoriza prefeitos e companhias policiarem o comercio de vacas. “Tenta-se resolver o problema de produção de limões, perseguindo os cultivadores de limoeiros”.* (JGP95[1961], l. 6-8).

ter morrido católico [morrer católico] *Colocações.* Seguir os preceitos da igreja católica até o dia de sua própria morte. *E ainda ha quem admire de Rui ter morrido católico!* (JMN207[1932], l. 43).

terra do boi *Colocações.* Diz-se do lugar que é reconhecido pela criação de boi. *Já se tem dito que Mundo Novo é a terra do boi. E mais precisamente: a terra do zebú. Ja existe até um slogan. “Mundo Novo, a terra onde o zebú é o melhor”.* (JGP87[1960], l. 2-3).

tirar a prova *Enunc. Fraseo.* – *Fórm. Rot.* – *Fórm. Psico.* – *Fórm. Assert.* – *Afirm.* Investigar a veracidade. *Todavia, é muito facil tirar a prova, botar a limpo: alguém pegue \$300.000,00 contadinhos da Silva e vá á fazenda de nosso amigo tentar a compra do celebre garrote.* (JS42[1951], l. 12-13).

tirar partido [var. tomar partido] *Locução* *Verb.* Aproveitar-se de algo ou de uma determinada situação. [...] *o messianismo das massas ignaras; e ha os que se fazem de fanaticos para tirar partido do “negocio” [...].* (JS7[1950], l. 6-7).

tirava pra dansar [tirar pra dançar] *Colocações.* Convidar para uma dança. *Êle a tirava para dansar, constantemente, ela accedia*

constantemente com a mesma satisfação com que ele pedia. (JMN189[1931], l. 6-7).

toma um porre [tomar um porre] *Colocações.* Embriagar-se. [...] “*Um sujeito toma um porre, fica bebado, diz bobagens. Para onde vae a alma?*”. (JL65[1934], l. 33-34).

tomasse a direção [tomar a direção] *Colocações.* Comandar. *Se o velho politico tomasse a direção desta terra, estaria ela desgraçada, [...].* (JMN187[1931], l. 24).

tomou forma de gente [tomar forma de gente] *Colocações.* Quando algo se concretiza ou quando alguém toma posturas firmes, condizentes com uma pessoa adulta. *Uma coisa que tomou forma de gente e o nome de mulher.* (JMN185[1931], l. 10).

torno vortá [torno voltar] *Locuções – Loc. Verb.* Regressar. “*Não chóre, não chóre, meu bem. “Que eu vou mais torno vortá.* (JL25[1934], l. 23-24).

trouxas se arrumam [var. arrumar as trouxas] *Colocações.* Ato de colocar as roupas em um lençol que serve como meio de transportá-las. Fazer as malas. *E as cartas para os parentes que ficaram, contando farturas... E os que ficaram começam a sonhar... E novas trouxas se arrumam.* (JS1[1950], l. 18-19).

U - u

um dia a casa cai *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Comiss. – Promess. e Ameaç.* Breve a verdade será revelada. *E assim continuando, um dia a casa cai, fazendo a ruína dos Zeferinos e dos patrões dos Zeferinos.* (JS37[1951], l. 35-36).

um dia desses *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Disc. – Fórm. Abert. e Fech.* Expressão utilizada para demonstrar um espaço de tempo sem precisão. [...] *fenomeno semelhante, ao assistir, um dia desses, nesta cidade, o film intitulado “O Sinal da Cruz”.* (JS47[1951], l. 13).

um punhado *Locuções – Loc. Nom.* Um pouco. *Penso que tu também não demorarás aparecer com um punhado de “rimas que estalam como*

castanholas”. (JMN191[1931], l. 51-52).

uma baboseira *Locuções – Loc. Nom.* Algo sem credibilidade, mal feito. Irrelevante. *Uma baboseira. Pedacos remendados de um velho film mudo e escuro, simbolicamente escuro.* (JS47[1951], l. 8-9).

uma surra muito bem dada *Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura.* Expressão usada no sentido figurado para demonstrar que uma boa resposta foi dada. [...] *pegando um jornal velho (“A Tarde” de 11-8 960), li um artigo de Afrânio Coutinho: era uma surra muito bem dada no cabotino escritor inglês Ghaha Green.* (JGP75[1960], l. 8-9).

V - v

vae dar burro [vai dar burro] *Locuções – Loc. Verb.* No jogo do bicho, vai ganhar quem apostou no desenho do burro. – “Não sabe? Sonhei com o Snr.; vae dar burro.” *Ri-me deveras com o inesperado do sonho e da conclusão e perguntei-lhe; fazendo ironia: E burro tem talento? – “Não, não é isto. A coisa está é nas orelhas. Burro bole com as orelhas e o Snr. tambem bole. Vou jogar no burro. E o Snr. ha de ver se eu não ganho”.* (JMN223[1932], l. 10-13).

vale de lágrimas *Locuções – Loc. Adj.* Hipérbole para designar um grande sofrimento, momento de aflição. *Não poderíamos deixar passar em silencio oportunidade como esta, em que podemos fazer um como exercicio publico de vitalidade de nossa Fé, avivando a consciencia de nossa enorme responsabilidade perante Deus, neste momento grave da vida dos homens neste “vale de lagrimas”.* (JS34a[1950], l. 28-30).

velas a Deus e ao diabo *Enunc. Fraseo. – Parê. – Enunc. Val. Espec.* Diz-se da pessoa que muda de ideia facilmente, traidor. *Muita gente que nunca viu vantagem, mas somente desvantagens em tais relações, agora, com a atitude de Jânio, favorável, fica respondendo à “enquête” com reticências de velas a Deus e ao diabo.* (JGP103[1961], l. 10-11).

ver para crer *Enunc. Fraseo. – Parê. – Refr.* Acreditar somente naquilo que se pode ver. Pessoa cética. *Não irão fazer tambem uma forcinha para ver se conseguem arranjar alguma raizinha? Ou já têm raizes? Ver para crer. As raizes desses partidos existem mais não são ideológicas.* (JS33[1950], l. 9-10).

vidinha bôa [vidinha boa - var. vida boa] *Locuções – Loc. Adj.* Metáfora usada

para designar alguém que não trabalha, que não tem preocupações, responsabilidade. *E ela ficou, toda cheia de saudades, na sua vidinha bôa de menina que tem os olhos bonitos e sabe tocar piano.* (JMN189[1931], l. 18-19).

vidinha cansada *Locuções – Loc. Adj.* Metáfora usada para designar rotina. *Meu colega tinha que voltar à esta vidinha cansada e aborrecida de estudante...* (JMN189[1931], l. 16).

vim dar comigo *Locuções – Loc. Verb.* Chegar em algum lugar. *Em 1925, deixando Monte Alegre, vim dar comigo aqui na Bahia.* (JMN193[1931], l. 17).

vim de mãos vazias *Locuções – Loc. Adj.* Alguém que foi à procura de algo e não encontrou. Foi às compras e não comprou nada. *Um Tomas Merton, que tentei comprar, 250,00. Um Gilberto Amado, 360,00. Resultado: vim de mãos vazias.* (JGP83[1960], l. 3-5).

virar gente importante *Colocações.* Tornar-se uma pessoa conhecida, influente. *Gabriela é uma anormal, fixada em estado psicologico infantil, sem o naturalíssimo gosto de evoluir, de progredir, de virar gente importante e, “gente bem” [...].* (JGP71[1960], l. 9-10).

vive a religião [viver a religião] *Colocações.* Conhecer a religião e seguir rigorosamente ao seu postulado. *Cada vez mais me convenço de que papeis religiosos, na tela ou no palco, como, aliás, na propria vida, não podem ser eficientemente representados senão por quem vive a religião.* (JS47[1951], l. 21-23).

vive jogada [viver jogada] *Locuções – Loc. Verb.* Algo que não tem utilidade. *Ha muito que minha pena vive jogada ao*

pó do esquecimento. (JMN191[1931], l. 3).

vive nas labutas [viver nas labutas]
Colocações. Sobreviver através do trabalho árduo. *E quem mais sofre as consequências da política errada, é o pobre, principalmente o pobre que vive nas labutas da roça.* (JS23[1950], l. 14-15).

vive sem dinheiro [viver sem dinheiro]
Colocações. Diz-se da pessoa que sempre alega não possuir dinheiro para comprar coisas. *Hoje, porem, êle diz: “Dinheiro, Dinheiro, Dinheiro, Dinheiro.” E vive sem dinheiro para comprar um livro bom [...].* (JMN211[1932], l.34-35).

vivem com os phantasmas do seculo passado [viver com os fantasmas do século passado]
Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. Sofrer por acontecimentos que já passaram, angústia. *Característico do fim do seculo XIX. Os atuaes materialistas são creaturas que vivem com “os phantamas do seculo passado”.* (JL65[1934], l. 31-32).

vivem se mordendo [viver se mordendo]
Locuções – Loc. Verb. Se desentender com alguém, brigar. *E, dentro de cada partido, os “correligionarios” vivem se mordendo, cada qual puchando a*

brasa para a sua sardinha. (JL17[1933], l. 7-8).

você é homem e não mercadoria
Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Fórm. Diret. – Encoraj. Conselho dado a alguém para que se tenha voz própria, para que se tome suas próprias decisões. *[...] não se venda vendendo o seu voto. Você é homem e não mercadoria.* (JS23[1950], l. 26-27).

voltando feitiço contra o feiticeiro [var. o feitiço virou contra o feiticeiro]
Enunc. Fraseo. – Fórm. Rot. – Fórm. Psico. – Mistura. É quando uma pessoa arma uma trapaça para alguém e acaba caindo na armadilha antes. *O riso dos zombadores que tentam ridicularizar a Religião, acaba sendo riso amarelo e ridiculo voltando o feitiço contra o feiticeiro.* (JGP70[1960], l. 11-13).

voz cheia de mel
Locuções – Loc. Adj. Voz suave. *[...] e uns cabêlos da côr do ouro muito bonito de seus cabêlos; deve ter uma voz cheia de mel [...].* (JMN183[1931], l. 11-12).

voz de cristal
Locuções – Loc. Adj. Voz suave. *A alegria cantava nos salões da “Lira”, pela “voz de cristal” das meninas mais bonitas de minha terra!* (JMN205[1932], l. 4-5).

Z - z

zé povo *Locuções – Loc. Nom.* Pessoa popular que gosta de se autopromover. *Zé Povo, indignado com os gringos, deu em fechar suas respectivas padarias [...].* (JMN209[1932], l. 39).

4.2 Discussão dos dados: a léxico estatística

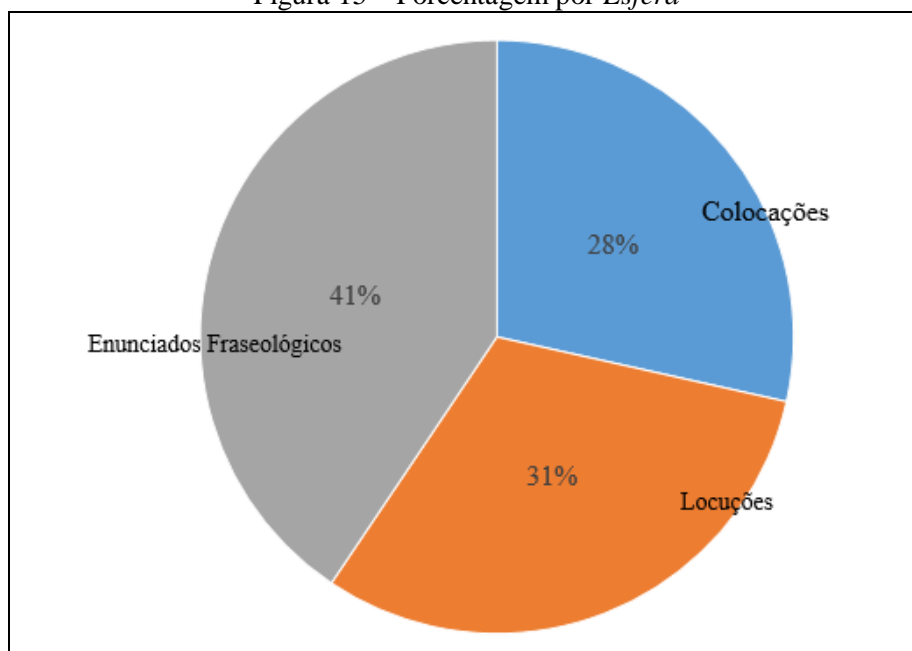
Em estudos lexicais, de acordo com Bidermam (1998), apresentar a léxico estatística é muito interessante, pois nos auxilia para o entendimento do funcionamento da língua, bem como permite realizar algumas previsões sobre, por exemplo, a motivação de escolha de uma determinada unidade fraseológica em detrimento de outra, e fazer uso em um determinado contexto.

Como já sabemos que uma das características para se considerar uma unidade lexical como fraseologia, além de outras, é o grau de fixação e principalmente o uso frequente por um grupo de indivíduos, é através da realização e análise da léxico estatística que podemos confirmar a fraseologia encontrada.

O grande número de unidades fraseológicas encontradas durante nossa pesquisa, revela o alto uso de combinações de unidades léxicas que formam as UFs, evidenciando a capacidade de um determinado falante em escolher uma determinada unidade fraseológica para compor o seu discurso. Este, de certa forma, ativa mecanismos internos, ligados à competência de realizar construções linguísticas dentro de sua língua materna.

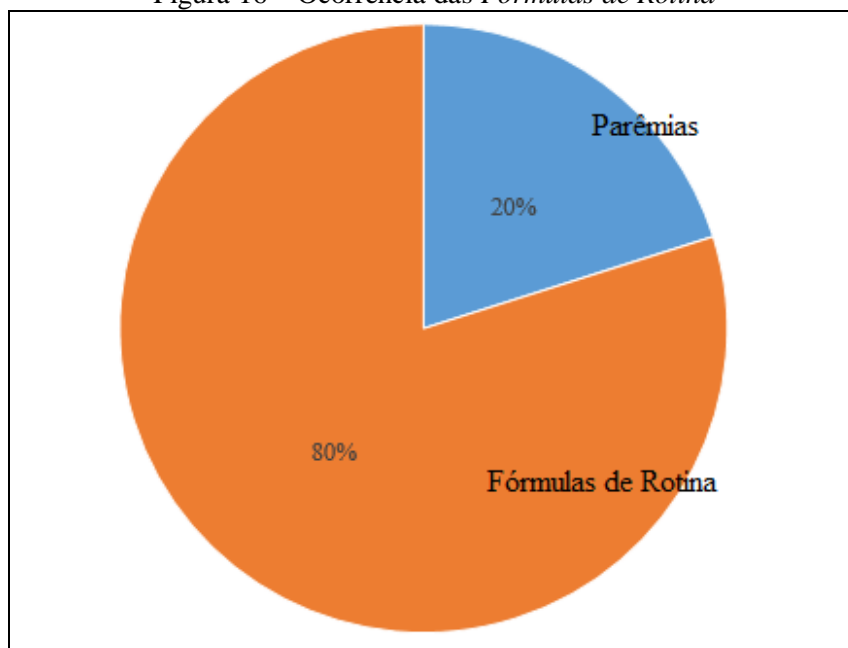
A partir da proposta de Corpas Pastor (1996), que divide as unidades fraseológicas em três esferas, *Esfera I, Colocalções, Esfera II, Locuções* e *Esfera III, Enunciados Fraseológicos (Parêmiás e Fórmulas de Rotina)*, em nossa pesquisa identificamos 414 unidades fraseológicas que foram classificadas e enquadradas entre as esferas propostas por esta autora, após observarmos que tais unidades apresentam características próprias de fraseologismo: composição por duas ou mais palavras, forte grau de idiomaticidade, frequência de uso, por parte dos falantes. Assim, identificamos 118 *Colocações*, 128 *Locuções* e 168 *Enunciados Fraseológicos*.

Para termos uma visão mais detalhada sobre a predominância das UFs encontradas, apresentamos o percentual de cada uma na figura 15:

Figura 15 – Porcentagem por *Esfera*

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Vale destacar que a *Esfera III, Enunciados Fraseológicos*, se divide em outras subcategorias (CORPAS PASTOR, 1996). Desta maneira, destacamos as UFs encontradas e classificadas de acordo com a taxonomia, conforme figura 16:

Figura 16 – Ocorrência das *Fórmulas de Rotina*

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Percebemos que em relação aos *Enunciados Fraseológicos* encontrados no *corpus* há uma predominância das *Fórmulas de Rotina* (80%), uma vez que a *Esfera III* encontra-se no

nível da fala de cada indivíduo. Este grupo de UFs tem por principal característica o fato de apresentar enunciados completos, possibilitando ao falante a praticidade de emitir unidades comunicativas. A predominância das *Fórmulas de Rotina* no *corpus* reforça o que dissemos anteriormente sobre este grupo de UFs, ou seja, dado ao grau de polilexicalidade e a sua fixidez, o uso destas unidades fraseológicas segue certa convencionalidade dentro de cada comunidade linguística.

Em se tratando das *Parêmias*, sua baixa aparição no *corpus* pode ser explicada através do fato de que este grupo de UF, por definição, requer que sua construção siga certa tradicionalidade, ou seja, cada *Parêmia*, por ser unidade fixada no discurso, elas têm a tendência de seguir determinada ordem já estabelecida historicamente. Neste sentido, as partes que compõem este grupo de UF, tradicionalmente, vem junto das mesmas unidades lexicais, ressaltando uma característica de ser um grupo de fraseologismo mais restrito. Desta maneira, acreditamos que o falante não pode “mudar” os componentes de sua estrutura, fazendo com que seu uso seja realizado de forma generalizada e uniforme. Tal mudança geraria estranhamento.

Outra constatação que tivemos é que o uso das *Fórmulas de Rotina* está ligado diretamente com as situações comunicativas, ou seja, o falante faz uso de uma determinada construção linguística, dotada de elementos que juntos emitem um sentido em uma situação específica, ou ainda, há certas situações nas quais o uso deste grupo de UF já está convencionalizado, como se já esperasse sua emissão. Assim sendo, cada falante de uma determinada língua acessa em seu arcabouço natural, construções linguísticas, que são na verdade, unidades fraseológicas utilizadas para a composição de seu discurso.

De acordo com os dados levantados, ressaltamos que as unidades fraseológicas presentes no *corpus* destacam a forte ligação entre a língua e a cultura de um povo, visto que as UFs aqui trabalhadas, estão inseridas em um contexto sertanejo, em que Eulálio Motta se fez presente durante toda a sua vida profissional, pessoal e, sobretudo, literária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os objetivos que foram propostos para este trabalho foram alcançados, conforme a metodologia apresentada. Inicialmente realizamos o levantamento das unidades fraseológicas presentes em textos publicados por Eulálio Motta nos jornais *Mundo Novo*, *O Lidador*, *O Serrinhense* e *Gazeta do Povo*, culminando com a classificação de acordo com Corpas Pastor (1996). As discussões teóricas sobre Fraseologia e Lexicografia foram realizadas de maneira a subsidiar o desenvolvimento de nosso produto final, que foi a elaboração de um glossário com as respectivas UFs. Com isso, necessitamos acessar a *Linguística de Corpus* e a *Linguística Computacional*, visto que, tais áreas do conhecimento possibilitam o melhor uso de grandes quantidades de informações. Devido ao grande volume de dados para analisar e o tempo relativamente diminuto para a conclusão desta pesquisa, optamos por utilizar um *software* que possibilitou o manuseio automatizado dos dados levantados: o *Flex*, que teve um papel fundamental para a elaboração e padronização de nosso glossário, possibilitando a inserção das unidades fraseológicas como entradas e gerenciando as partes que compõem a nossa proposta de verbete.

Ao final do inventário das UFs, obtivemos 414 unidades que foram elencadas para as entradas do glossário. Estas foram organizadas de maneira semasiológica, de acordo com os critérios adotados por Barreiros (2017).

A estruturação do glossário e a elaboração do significado de cada unidade fraseológica nos permitiu ter uma ideia de como cada UF era empregada em um determinado contexto. As construções fraseológicas utilizadas por Eulálio Motta, embora fosse ele um homem letrado, foram majoritariamente construções empregadas na linguagem popular. Isso nos faz perceber que a intenção do autor era justamente esta, retratar o modo de fala dos indivíduos com os quais tinha contato, revelando através das unidades fraseológicas uma verdadeira fonte de observação das diversas formas de falar e de se fazer compreender.

As unidades fraseológicas, muito embora obedeçam algumas regras exigidas pelo sistema da língua, é através dos falantes que elas encontram uma grande possibilidade de serem criadas conforme a necessidade de comunicação de cada indivíduo. Estes, por sua vez, realizam construções através de seu arcabouço linguístico natural, juntamente com os repertórios culturais, a fim de facilitar a interlocução entre os indivíduos em um discurso.

Com relação ao significado, observamos que as unidades fraseológicas estudadas neste trabalho mostraram alto grau de conotatividade de acordo com o contexto em que foram empregadas. Vimos que, em sua totalidade, a estrutura formadora das UFs, embora possa

sofrer modificações em sua composição, é esperado que seu valor semântico seja mantido. Isso reforça o que disse Corpas Pastor (1996) em relação ao grau de polilexicalidade, ou seja, há a possibilidade de flexibilidade dentro da estrutura formadora da UF, podendo modificar-se, porém mantendo-se inalterado o seu nível sintático.

Com a realização deste trabalho lexicográfico esperamos contribuir de maneira significativa, principalmente, para a população sertaneja que pode, de alguma maneira, se ver representada, por meio das unidades fraseológicas levantadas e analisadas nesta pesquisa. O estudo da Fraseologia no *corpus* analisado evidencia a fala de um determinado povo, proporcionando o sentimento de pertencimento e reconhecimento, além de preservar a memória oral do povo do sertão.

Concluimos que o estudo do léxico de uma determinada língua, através das unidades fraseológicas, nos possibilita enxergar mais amplamente os diversos recursos linguísticos que os falantes lançam mão para empregar determinada construção morfossintática. É por meio das UFs, ainda que de forma não intencional, que os falantes acabam por se fazer compreender em sua comunidade com os demais integrantes, seja por meio de frases feitas, ditos populares, provérbios ou jargões, enfim, tudo isto compõe o imenso mundo das unidades fraseológicas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Carolina Fernandes. Inclusão e tratamento de unidades fraseológicas no Dicionário de Usos do Português do Brasil. *Domínios da linguagem*. v. 8, n. 2 jul/dez. 2014
- BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. 55. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- BARBOSA, Maria Aparecida. “Dicionário, vocabulário, glossário: concepções”. In: ALVES, I. M. (Org.). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.
- BARREIROS Liliane L. S.; TELLES, Célia M. As unidades fraseológicas no vocabulário de Eulálio Motta. *ReVEL*, vol. 15, n.29, 2017.
- BARREIROS, Liliane L. S. *Bahia Humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta*. Feira de Santana-BA: UEFS Editora, 2016.
- BARREIROS, Liliane L. S. *O Vocabulário de Eulálio Motta*. 360f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2017.
- BARREIROS, Patrício Nunes. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana-BA: UEFS Editora, 2012.
- BASILIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2003.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria lingüística: teoria lexical e teoria computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do léxico do português contemporâneo. In *Revista Alfa*, v. 42, n. Esp. São Paulo, 1998, 161-181.
- CANSANÇÃO, Juliana; MARQUES, Elizabeth Aparecida (2005). As locuções: uma breve discussão sobre o seu lugar na Fraseologia. *Domínios de Linguagem*, Mato Grosso do Sul, v. 9, n. 5, p.1-17, dez. 2015.
- CHRENKOVÁ, Soňa. *El tratamiento de las unidades fraseológicas en la lexicografía español-eslovaca*. Brno-střed: Masarykova univerzita, 2010.
- CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.
- CUNHA, Claudio de Assis da; AGUILERA, Vanderci de Andrade. Tipologia das obras lexicográficas e o léxico histórico do Português Brasileiro. *Filologia Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 99-144, jan./jun. 2019.
- FREIRE, Ivanete et al. Separando o joio do trigo: seleção de locuções para um dicionário contrastivo português-espanhol. In: *Ciências da linguagem: o fazer científico: vol. 1 /Adair*

Vieira Gonçalves, Marcos Lúcio de Sousa Góis (org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

FROMM, Guilherme. Obras lexicográficas e terminológicas: definições. *In: Revista FacTuS*. Taboão da Serra: FTS, n. 2, 2004.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ABBADE, Celina Márcia de Souza. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* / Aparecida Negri Isquerdo, Celina Márcia de Souza Abbade, (org.). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópico*. Rio Grande do Sul, v. 4, n. 3, p. 141-147, set./dez. 2006.

KRIEGER, Maria da Graça; Müller, Alexandra Felderircher; Gracia, Andréa Roberta da Rocha; Batista, Rosilda Pereira. O século XX, cenário dos dicionários fundadores da Lexicografia Brasileira: Relações com a identidade do Português do Brasil. *Alfa*. v.50, n. 2. São Paulo, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça; Müller, Alexandra Feldekircher; Batista, Rosinalda Pereira. A Lexicografia brasileira do século XX: Dicionários inaugurais e temáticos. *Cadernos do CNLF*. v.13, n. 4. Rio de Janeiro, 2009.

LOURO, Inês da Conceição dos Antos. *Enxergando as colocações: Para ajudar a vencer o medo de um texto autêntico*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

MARQUES, Elizabete Aparecida; BUDNY, Rosana. Dicionários Fraseológicos: o que podemos esperar desses tesouros culturais. *Revista Moara*, n. 55, jan-jul 2020

MONTORO DEL ARCO, Esteban Tomás. *Teoría Fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español*. Frankfurt: Peter D. Lang, 2006.

ORSI, Viviane. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras? *In: Ciências da linguagem: o fazer científico: vol. 1* / Adair Vieira Gonçalves; Marcos Lúcio de Sousa Góis (Orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

PEREIRA, Renato Rodrigues. Parâmetros para a organização lexicográfica de formas homônimas homófonas não homógrafas destinados a dicionários pedagógicos. *In: Estudos em Lexicografia: Aspectos teóricos e práticos*. Renato Rodrigues Pereira; Daniela de Souza Silva (Orgs.). Campinas, SP: Editora Pontes, 2020.

PONTES, Antonio Luciano. Fraseologia em dicionários escolares brasileiros. *Revista de Letras*. v. 30. jan. 2010/dez. 2011

SAUSSURE, Ferdinando de. *Curso de Linguística Geral*. 28 ed. São Paulo, SP: Cutrix, 2001.

SEPULVEDA, José Antonio. O projeto integralista. *Revista Encontros com a Filosofia*. Rio de Janeiro, n. 2. 2014.

SILVA, Moisés Batista da. Uma Palavra só não basta: Um estudo teórico sobre as Unidades Fraseológicas. *Revista de Letras*, n. 28, v.1/12, jan./dez., 2006.

REIS, Narjara Oliveira. *Unidades fraseológicas idiomáticas a dar com o pau no livro didático "Panorama Brasil"*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, 2016.

UEFS/CONSEPE. Resolução CONSEPE Nº 137/2017. Aprova o Projeto de Pesquisa *Estudos lexicais no acervo de Eulálio Motta*, sob a coordenação da Profa. Dra. Liliâne Lemos Santana Barreiros, do Departamento de Letras e Artes, desta Universidade. Feira de Santana-BA: D.O.E., 12 dez. 2017.

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários: Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília, Thesaurus, 2004.

XATARA, Claudia Maria. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Tese (Doutorado em Letras, Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

ZAVAGLIA, Cláudia. Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia. In: *Ciências da linguagem: o fazer científico: vol. 1* /Adair Vieira Gonçalves, Marcos Lúcio de Sousa Góis (org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

ZULUAGA, Alberto. *Introducción al estudio de las unidades fijas*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1980.